PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,00

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração: rua Teófilo Otoni, 15
8.º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, 1.º DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 407

U.R.S.S., BALUARTE DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Texto completo e oficial do discurso proferido pelo Marechal LAVRENTI BERIA no 34.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, na sessão solene do Soviet de Moscou, no dia 6 de Novembro de 1951.

—oOo—

"O MOVIMENTO PELA PAZ É UM DOS MAIORES MOVIMENTOS DOS POVOS EM NOSSA ÉPOCA."

"SE ALGUÉM DEVE TEMER AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA NOVA GUERRA SÃO JUSTAMENTE OS CAPITALISTAS DA AMÉRICA E DOS OUTROS PAÍSES BURGUESES."

"A PAZ SERÁ MANTIDA E CONSOLIDADA SE OS POVOS TOMAREM EM SUAS MÃOS A CAUSA DA MANUTENÇÃO DA PAZ E A DEFENDEREM ATÉ O FIM."

(STÁLIN)

Camaradas!

Os povos da União Soviética celebram hoje o 34.º aniversário da Grande Revolução de Outubro, iluminada pelo gênio de Lênin e que abriu à humanidade o caminho de um mundo novo, de um mundo socialista. Cada ano percorrido nesse caminho dá novos êxitos à nossa Pátria.

Tôda a atividade do Partido Bolchevique e do Govêrno Soviético durante o período compreendido entre o 33.º e o 34.º aniversário da Revolução de Outubro da mesma forma que durante todos os anos transcorridos depois da morte do grande Lênin se desenrolou sob a sábia direção de nosso guia, o camarada Stálin. (Prolongados aplausos). Com uma perspicácia genial, o camarada Stálin orienta o Partido e o povo no meio dos mais complexos fenômenos da vida interna e internacional e traça as perspectivas de seu desenvolvimento. A inesgotável energia do camarada Stálin na direção cotidiana das grandes e pequenas coisas, sua habilidade em determinar as tarefas essenciais do Estado Soviéticos e em orientar tôdas as fôrças no sentido de sua solução asseguram aos povos da União Soviética grandes vitórias na edificação do comunismo. (Aplausos).

O ano passado, 1950, foi o ano em que terminou o primeiro plano quinquenal de após-guerra. Os homens soviéticos assim como todos os nossos amigos no exterior acolheram com alegria a notícia da realização vitoriosa do plano quinquenal de após-guerra de restauração e desenvolvimento da economia nacional da U. R. S. S., plano para cuja execução o nosso povo teve que lutar em condições difíceis, numa época em que curava as profundas feridas causadas pela guerra. Essa circunstância representa incontestavelmente para o povo soviético uma nova grande vitória que teve como resultado um novo aumento do poderio de nosso Estado socialista. Os êxitos da edificação pacífica provocaram uma nova elevação do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

No domínio da política exterior a União Soviética continuou a sua incansavel luta pela paz, o que aumentou ainda mais o seu prestígio internacional.

No decorrer do ano passado se definiu ainda mais claramente em todo o mundo a existência de dois polos, de dois centros de atração. E', por um lado, a União Soviética que se encontra à frente do campo do socialismo e da democracia, centro de atração de tôdas as fôrças progressistas em luta por evitar uma nova guerra e reforçar a paz e pelo direito dos povos a regulamentar por si mesmos a sua própria vida. São, por outro lado, os Estados Unidos da América, que encabeçam o campo do imperialismo, centro de atração das fôrças agressivas e reacionárias em todo o mundo que procuram desencadear uma nova guerra mundial para pilhar e escravizar os outros povos.

No campo do socialismo e da democracia o ano passado foi assinalado pelo crescimento e uma coesão nova de fôrças determinados pelo desenvolvimento da economia e da cultura assim como pela elevação do nível de vida dos trabalhadores. Os povos dos países de democracia popular e o grande povo chinês que se livraram do jugo dos escravizadores imperialistas edificam com alegria e confiança uma vida nova, socialista, com a ajuda fraternal dos povos da União Soviética. (Aplausos).

No campo do imperialismo o ano passado foi assinalado por uma nova agravação das contradições internas e externas, por um novo aprofundamento da crise geral e pelo enfraquecimento do sistema capitalista, pela subordinação de tôda a sua economia aos objetivos criminosos de preparação para a guerra e por uma ofensiva impiedosa contra os interêsses vitais dos trabalhadores.

NOVOS ÊXITOS DA CONSTRUÇÃO PACÍFICA NA U. R. S. S.

Em nosso país o ano de 1951 foi marcado por um novo surto da economia e da cultura socialistas. Operários, colkozianos e intelectuais que realizam um trabalho criador pacífico para o bem de sua pátria, lutam com imenso entusiasmo para que os planos do Estado sejam realizados e ultrapassados. Isso é demonstrado brilhantemente pelas cartas patrióticas endereçadas ao camarada Stálin e publicadas na imprensa, nas quais os trabalhadores da indústria, da agricultura, dos transportes e da construção comunicam as suas vitórias na produção e assumem novos compromissos na emulação socialista.

O Partido Bolchevique inspira e organiza nosso povo para a realização de heróicas façanhas no trabalho e orienta a sua energia criadora para um objetivo único, o triunfo do comunismo. As grandes idéias de Lênin e de Stálin penetram cada dia mais profundamente na consciência das amplas massas dos trabalhadores, multiplicando as suas fôrças e iluminando o seu caminho de luta e de vitória. Isso se traduz pela sua atitude consciente para com o trabalho, pela sua iniciativa inesgotável no cumprimento de seu dever para com a sociedade e para com o Estado. E' aí que se encontra a fonte da invencibilidade de nosso regime, a fonte dos contínuos êxitos em nosso trabalho.

O balanço dos trabalhos realizados no domínio da edificação econômica no decorrer dos dez primeiros meses dêste ano demonstra que o plano da economia nacional para 1951 será realizado e ultrapassado. (Aplausos). A produção industrial aumentou de mais de 15 % em relação ao ano passado e será o dôbro da produção do ano de pré-guerra de 1940. Os fundos básicos da produção industrial aumentaram de 12 % em relação a 1950.

Um equipamento mais rico e a elevação da qualificação dos operários assim como uma melhor organização da produção permitiram aumentar a produção do trabalho na indústria de 10 % em relação ao último ano. Dois terços aproximadamente do aumento da produção industrial serão obtidos neste ano graças à elevação da produtividade do trabalho. Isso significa que a nossa produção industrial aumenta no essencial graças ao ininterrupto aumento da produtividade do trabalho.

Como o camarada Stálin indicou por mais de uma vez, a redução do preço de custo da produção constitui um índice da qualidade do trabalho da indústria, uma das fontes principais das acumulações na economia nacional, e representa, por outro lado, uma condição indispensável da baixa dos preços e, por conseguinte, da elevação do bem-estar dos trabalhadores. Neste ano o plano de redução do preço de custo será ultrapassado, o que permitirá obter uma economia de 28 bilhões de rublos sòmente na produção industrial.

Neste ano todos os setores da indústria pesada e leve conseguiram realizar um sério aumento da produção.

Aumenta consideràvelmente a produção dos metais ferrosos. Em relação ao último ano, só o aumento da fabricação de ferro fundido será de 2.700.000 toneladas, da fabricação de aço de cerca de 4 milhões de toneladas e de laminados de 3 milhões de toneladas. A União Soviética produz atualmente quase tanto aço quanto a Inglaterra, a França, a Bélgica e a Suécia juntas. (Aplausos). Nosso pessoal da indústria siderúrgica obtem agora um rendimento muito maior do altofornos e dos fornos Martin. Sòmente deste fato resulta que em 1951 serão produzidas a mais 1.300.000 toneladas de ferro fundido e 1.350.000 toneladas de aço.

O aumento da produção dos metais não ferrosos e dos metais raros não foi menos considerável no ano corrente.

Na metalurgia ferrosa e não ferrosa se formaram admiráveis quadros de operários, engenheiros, técnicos e chefes de emprêsas que conhecem a fundo o seu ofício e que melhoram sem cessar a técnica da produção.

O plano de extração do carvão foi realizado com êxito. No decorrer dos últimos anos o aumento anual da extração do carvão foi em média de 24 milhões de toneladas. Atualmente a indústria carbonífera da U. R. S. S. não só satisfaz às necessidades de nosso país como ainda permitiu a criação de estoques indispensáveis.

O reequipamento técnico da indústria carbonífera realizado no decorrer dos últimos anos permitiu a mecanização total dos trabalhos penosos e que exigem abundância de mão de obra como a extração e o transporte do carvão nas galerias, os transportes subterrâneos e o carregamento do carvão nos vagões de estrada de ferro.

O govêrno soviético e o camarada Stálin pessoalmente têm a preocupação constante de facilitar ao máximo o trabalho dos mineiros e melhorar as suas condições de vida. Ao contrário dos países capitalistas, em que os mineiros são os homens mais oprimidos e os mais miseráveis, no Esta-

(Conclui na 3a. página)

A Nossa Homenagem ao Camarada Stálin

Aproxima-se a data comemorativa do 72.º aniversário do camarada Stálin. 21 de dezembro é dia que os trabalhadores de todo o mundo se orgulham de comemorar festivamente. Em Josef Stálin o proletariado mundial, as massas camponesas, os intelectuais progressistas homenageiam o guia genial que os conduziu a vitórias decisivas na luta de libertação da classe operária de todos os países, amigo e companheiro de armas de Vladimir Ilitch Lênin em cuja companhia criou o heróico Partido Comunista dos bolcheviques, o partido de novo tipo, o partido da revolução socialista. Lênin e Stálin fundaram o Estado Soviético multinacional — a União das Repúblicas Socialista Soviéticas, encarnação viva da amizade fraternal dos povos e que representa um sistema de organização estatal em que a questão nacional e o problema da colaboração entre as nações foram resolvidos como não pode fazê-lo qualquer Estado capitalista.

Sob a direção de Stálin, desde a morte de Lênin, em 1924, a União Soviética realizou plenamente a edificação da sociedade socialista, efetuando profundas transformações histórico-mundiais, que mudaram radicalmente a fisionomia econômica, social e espiritual dos povos da URSS. Hoje, estão sendo lançadas as bases da sociedade comunista, através das mais gigantescas obras jamais empreendidas pelo homem, destinadas a liquidar para sempre, numa sexta parte do mundo, na livre e pujante União Soviética, as diferenças entre a cidade e o campo, que no mundo capitalista condenam milhões de seres humanos a uma vida de escravos assalariados. A URSS liquida assim com o velho antagonismo entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, "quando o trabalho não será mais sòmente um meio de viver, mas se tornará antes de tudo uma necessidade vital; quando, com o desenvolvimento múltiplo dos indivíduos, as fôrças produtivas se multiplicarão e tôdas as fontes de riqueza jorrarão com abundância" (Marx).

Nas condições do socialismo vitorioso, em 1939, quando a URSS já tinha ultrapassado os Estados capitalistas do ponto de vista da técnica da produção e dos ritmos de desenvolvimento, Stálin formulou a tarefa econômica fundamental dos povos soviéticos: ultrapassar os principais países capitalistas quanto ao volume de produção individual por habitante. Em seu discurso de fevereiro de 1946, depois da guerra vitoriosa contra os agressores fascistas que haviam invadido, destruído e pilhado a União Soviética, em imensas áreas de sua parte européia, Stálin traçou os planos de vastos trabalhos para um novo e potente desenvolvimento da economia socialista soviética. Realizando triunfalmente o 4.º Plano quinquenal Stalinista (1946-1950), a URSS desenvolveu a indústria de produção de bens de consumo, acelerou a construção de centrais hidrelétricas gigantescas e de imensos sistemas de irrigação, seguindo uma política sistemática de baixa de preços. Não há mais dúvida de que a URSS, nos 10 ou 15 anos próximos, executará e ultrapassará o plano stalinista de produção anual: 50 milhões de toneladas de ferro, 60 milhões de toneladas de aço, 500 milhões de toneladas de carvão, 60 milhões de toneladas de petróleo. Este desenvolvimento sem igual criará a base material e técnica do comunismo.

O ano de 1948 foi assinalado na União Soviética pelo plano stalinista de transformação da natureza, plano que abrange dois continentes — a Europa e a Ásia. Prevendo-se a sua execução em 15 anos, serão fertilizados nesse termo 120 milhões de hectares de estepes (superfície correspondente à dos Estados de Bahia e Minas juntos), a plantação de dois milhões de quilômetros de faixas florestais (50 vêzes a volta da terra pelo equador); a construção de 2.000 quilômetros de canais navegáveis (quatro vêzes a distância entre o Rio e São Paulo), a irrigação de 28 milhões de hectares de terras (cuja produção poderá alimentar 100 milhões de homens); o fornecimento, por usinas hidrelétricas que são as maiores do mundo, de 22 milhões de kilowatts-hora de energia elétrica à indústria e à agricultura, poupando o trabalho de milhões de pessoas.

Um país que empreende tais obras só pode ser um país que ama a paz e que deseja ardentemente a amizade sólida entre os povos. Tal país é a URSS. Na pátria dos trabalhadores de todo o mundo a construção de uma vida nova para o povo marcha paralelamente à luta mais vigorosa em defesa da paz mundial. Stálin é o campeão da luta pela paz. Sob a sua direção, a União Soviética tem conduzido uma luta incessante contra os incendiários de guerra do campo imperialista encabeçado pelos Estados Unidos. A bandeira da paz mundial, desfraldada pelo Estado Soviético, desde a Revolução de Outubro, como um símbolo de socialismo, ondula hoje sôbre as massas de milhões de homens, mulheres e jovens, que reconhecem na União Soviética o invencível baluarte da Paz e da segurança entre os povos, que vêem no grande Stálin o campeão da causa da paz.

Fiel aos princípios socialistas, a política exterior da URSS, em seus 34 anos de existência, tem sido uma batalha ininterrupta contra as guerras injustas — as guerras de agressão e conquista das aves de rapina imperialistas, cujo ódio feroz se volta incessantemente contra o País dos Soviets. Em sucessivas assembléias de representantes de diversos países, em mais de três décadas, a política stalinista tem sustentado a possibilidade da coexistência pacífica entre o socialismo e o capitalismo, visando o desarmamento geral ou parcial, a condenação às intervenções estrangeiras em outros países e por um repúdio à política de guerra dos Estados imperialistas.

A política stalinista de paz conta hoje com o apôio caloroso e incondicional de centenas de milhões de pessoas em todos os países. Os povos aplaudem neste momento as propostas concretas que em nome de Stálin e do govêrno soviético apresentou a delegação da URSS na ONU, no sentido de que seja considerado incompatível com a condição de membro da ONU a adesão ao infame Pacto do Atlântico Norte, aliança de guerra e agressão forjada pelos Estados Unidos; pela conclusão de um armistício e imediata retirada de tôdas as tropas estrangeiras da Coréia; por uma conferência mundial de desarmamento e, finalmente, pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China.

Mas a política de Paz da URSS se baseia fundamentalmente no poderoso movimento mundial dos partidários da paz, que neste momento leva à vitória a grandiosa campanha do Apêlo do Conselho Mundial em favor de um Pacto de Paz das 5 potências, que já conta mais de 500 milhões de assinaturas.

"A paz será mantida e consolidada — diz o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e salvaguardarem esta causa até o fim".

Nestas palavras o camarada Stálin demonstra a sua confiança na fôrça decisiva do movimento dos partidários da paz, que se fortalece e é já hoje uma nova potência mundial capaz de derrotar os planos agressivos dos bandos imperialistas americanos e seus comparsas.

Em nosso país, o movimento dos partidários da paz conquista vitórias que minam um ponto vital da retarguarda imperialista, como foi a coleta de 4 milhões de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, pela proibição das armas atômicas, e marcha firmemente para um sucesso ainda mais significativo na atual campanha por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

E' esta, sem dúvida, uma das melhores homenagens que podemos prestar ao grande Stálin — ampliar e fortalecer ainda mais o movimento dos partidários da paz em nosso país, transformá-lo numa barreira intransponível às manobras de guerra dos Estados Unidos, que ameaçam a vida do nosso povo e a nossa própria existência como nação.

Na luta contra a guerra, estamos combatendo também pela independência nacional e pela democracia popular, criando condições para a completa libertação de nossa pátria, quebrando as cadeias da opressão imperialista norte-americana, que afoga e esmaga os mais sagrados anseios de felicidade e bem-estar de nosso povo.

Ao nome de Stálin ligamos as melhores esperanças de vitória na nossa luta pela Paz e a independência nacional, a democracia e o socialismo. E honraremos a sua data aniversária e sua vida fecunda de feitos heróicos pelo bem da humanidade, intensificando as nossas próprias lutas, elevando cada vez mais alto a bandeira do glorioso Partido Comunista, trabalhando pela vitória do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional

EDITORIAL

STÁLIN, NOSSO CHEFE, MESTRE E GUIA

Maurício Grabois

Comemoraremos êste mês, com a maior alegria e entusiasmo, uma data querida dos povos do mundo inteiro. O grande Stálin, o guia e educador de todos os comunistas, o chefe amado dos heróicos povos soviéticos, o sábio construtor do socialismo, o teórico do comunismo, o genial vencedor das hordas nazistas, o libertador dos povos, o líder incontestável das fôrças democráticas, o porta-estandarte da paz completa setenta e dois anos a 21 de dezembro.

Esta data já se incorporou definitivamente ao calendário dos povos, como o dia em que os trabalhadores demonstram a sua gratidão e reconhecimento à maior figura dos dias de hoje, cuja vida tem sido dedicada, exclusivamente, à causa da emancipação total da humanidade de toda espécie de opressão e exploração, à sublime causa do socialismo e do comunismo.

Os homens simples de todos os recantos do universo, ao se aproximar o dia do aniversário do maior gênio de nossa época, voltam-se para Moscou — a capital das fôrças da paz, da democracia e do socialismo — onde o extremecido camarada Stálin trabalha incansàvelmente pela paz e a felicidade de todos os povos.

Esse amor e carinho das grandes massas pelo generalíssimo Stálin resulta do fato de que nenhum outro homem, com exceção do grande Lênin, contribuiu tanto, em todos os terrenos, para o bem estar da humanidade. Nos momentos culminantes dêste século, nas bruscas curvas da história, a figura de Stálin emerge em toda a sua grandeza e na plenitude de seu gênio.

Na Grande Revolução de Outubro — a maior revolução da história — estava Stálin, ao lado de Lênin, conduzindo o proletariado à vitória contra as fôrças retrógradas do capitalismo. Foi graças a Stálin que os povos soviéticos construiram o socialismo, marcham hoje, gradualmente, para o comunismo, e fizeram da gloriosa União Soviética uma cidadela inexpugnável em defesa da paz, da independência e da soberania de todos os povos, grandes e pequenos. Na Grande Guerra Patriótica contra o hitlerismo é ainda Stálin que salva a humanidade da barbárie nazista, revelando-se o maior general da história militar dos povos. Na atual conjuntura, quando os magnatas norte-americanos e seus comparsas de outros países conspiram contra a humanidade, tentando arrastá-la a uma nova guerra mundial, Stálin encontra-se à frente dos que amam a paz e que não querem que os povos sejam envolvidos em uma nova hecatombe. É Stálin, o campeão da paz, que desmascara os fautores de guerra e indica aos partidários da paz o rumo seguro para evitar o desencadeamento de uma terceira guerra mundial.

Por tudo isso, é uma verdadeira felicidade para todos os povos possuir o grande Stálin, pois a sua existência infunde confiança e constitui uma garantia de que as fôrças da paz, da democracia e do socialismo serão vitoriosas.

O povo brasileiro comemorará o 72.º aniversário de Stálin com intenso júbilo e a maior combatividade.

Nessa oportunidade, exaltando o nome de nosso grande Stálin, poderemos evidenciar a nossa inquebrantável fidelidade à causa da paz, da libertação nacional e da democracia popular.

Reconhecendo a direção da União Soviética à frente das fôrças do campo democrático e aceitando a liderança do Partido Bolchevique e de seu grande chefe Stálin, estamos atuando de maneira consequente e patriótica para defender a paz e livrar o nosso povo do jugo imperialista, da opressão e exploração dos latifundiários e da grande burguesia. A admiração e o reconhecimento para com a U. R. S. S., o Partido Bolchevique e o camarada Stálin constituem uma prova de que marchamos pelo caminho certo, pelo caminho do internacionalismo proletário, pelo caminho que nos conduzirá à democracia popular e ao socialismo.

O dia do aniversário da maior figura da história contemporânea é também uma data do povo brasileiro que tem motivos especiais para saudar, nêsse dia, o grande sábio que desde Marx, Engels e Lênin, mais tem contribuido para a libertação da humanidade.

Graças aos ensinamentos de Stálin é que está sendo possível forjar em nosso país o partido do proletariado, o Partido Comunista do Brasil — sem o qual não é possível a emancipação nacional e social do povo brasileiro —, partido que cresce e se consolida sob a inspiração de seu mestre, o camarada Stálin. O nosso Partido se fortalece orgânica, política e ideològicamente à base do estudo das obras de Stálin, cuja divulgação tem sido um poderoso fator de educação e de elevação do nível teórico dos quadros do Partido.

É devido a Stálin que a classe operária e o povo brasileiro, dirigidos pêlo seu Partido, o Partido Comunista do Brasil, enfrentam hoje de maneira justa as tarefas da luta por sua libertação nacional e social. As contribuições teóricas do camarada Stálin às questões que dizem respeito aos movimentos revolucionários dos povos coloniais e dependentes por sua emancipação orientam em nosso país a ação da vanguarda da classe operária. Graças aos ensinamentos de Stálin o Partido conseguiu elaborar uma linha política justa e caracterizar com clareza a Revolução Brasileira revolução democrática - popular, de cunho agrário e anti-imperialista.

Temos que agradecer também a Stálin a felicidade de possuirmos um dirigente do porte do camarada Prestes, que forjou sua têmpera de chefe do Partido e do movimento de libertação nacional seguindo o exemplo do grande Stálin e estudando com afinco os seus trabalhos.

Para os comunistas, o aniversário de Stálin além de ser um motivo de grande contentamento, significará também um sério compromisso para nos colocarmos à altura das necessidades da luta pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Para isso, é necessário nos voltarmos com mais entusiasmo e persistência para o trabalho de fortalecimento e consolidação do Partido, sem o qual não é possível tornar vitoriosas as fôrças revolucionárias, uma vêz que o Partido é decisivo para a realização do programa da F. D. L. N

O próximo aniversário de Stálin é um estímulo para intensificarmos a luta pela paz, ajudando com todo o pêso de nossa capacidade e prestígio, o movimento dos partidários da paz a cobrir a sua cota de 5 milhões de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz.

Nessa luta pela paz, é indispensável mostrar às massas a possibilidade da coexistência pacífica entre os povos, desmascarar os incendiários de guerra, combater a política de guerra do govêrno de Vargas e à crescente militarização do país, intensificar a luta contra o envio de tropas à Coréia e pela solução pacífica do conflito coreano, defender o petróleo e os minérios estratégicos da cobiça dos monopolistas norte-americanos, lutar contra a miséria e a exploração crescente das massas, e exigir o reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética.

Dêste modo, comemoraremos de maneira condigna o aniversário de Stálin, enfrentaremos as tarefas do momento, procurando sempre atrair as grandes massas para as palavras de ordem básicas do Partido, para o programa da F. D. L. N.

A par disso, precisamos enfrentar as pequenas tarefas, realizando, para o aniversário de Stálin, comícios, palestras, atos públicos, festas, divulgando a biografia de Stálin e algumas de suas obras, escrevendo artigos e editando materiais sôbre o grande chefe dos povos, para que o 72.º aniversário de Stálin tenha a maior repercussão, como merece êsse mestre de gênio de conhecimentos universais, quase sem paralelo na vida da humanidade, e campeão indiscutível das fôrças da paz.

NA VI ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

A U.R.S.S. PROPÕE MEDIDAS CONTRA A GUERRA E PELA CONSOLIDAÇÃO DA PAZ MUNDIAL

A 6a. Assembléia Geral da ONU teve início em Paris no dia 6 de novembro.

Mais uma vez, a União Soviética está presente à Assembléia Geral da O. N. U., apesar da degradação desse organismo internacional pela política norte-americana, que o transforma num instrumento das aventuras guerreiras do imperialismo, e mais uma vez a delegação soviética se destaca perante os povos pela firmeza inabalável de sua posição em defesa da causa da paz.

Utilizando novas táticas, os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França procuram desesperadamente, na atual assembléia geral da ONU, fantasiar-se de defensores da paz, embora prossigam sua criminosa política de guerra e agressão, em ritmo cada vez mais acelerado.

Mas inùtilmente os srs. Acheson, Eden e Schuman tentam enganar os povos. A própria Assembléia Geral da ONU, cujas decisões êles dominam através dos votos servis de seus fantoches, é também a tribuna para seu completo desmascaramento.

"DESARMAMENTO" E DESARMAMENTO

Na sua primeira intervenção na 6a. assembléia geral da ONU, o chefe da delegação Soviética, Andréi Vishinski, pôs abaixo a farsa ridícula que os chanceleres americano, inglês e francês pretenderam impingir como "plano de desarmamento mundial".

Tal plano, na realidade, visa a simples realização de um recenseamento dos armamentos e das fôrças armadas e de sua inspeção em cada país. O desarmamento ficaria para as calendas gregas, pois êle não interessa absolutamente a govêrnos que mergulharam na mais desbragada corrida armamentista e que, inclusive, já iniciaram uma política de guerra e agressão, como é o exemplo da intervenção norte-americana na Coréia.

Que importa saber simplesmente quantas bombas atômicas, quantos canhões, aviões ou tanques de guerra possui êste ou aquêle país? O que interessa aos povos é que as grande potências concordem, antes de tudo, num plano de redução de seus atuais armamentos e fôrças armadas, uma das formas de diminuir a presente tensão internacional e afastar o grave perigo de uma nova guerra mundial.

Além disso, a proposta "inspecção" anglo-franco-americana não passa de um meio de realizar espionagem na URSS e nas Democracias Populares. Essa "inspecção", sem qualquer garantia antecipada de desarmamento, seria um verdadeiro cavalo de Troia no território de países contra os quais os círculos governamentais dos Estados Unidos não escondem que preparam a guerra.

Assim, indicou Vishinski, a primeira medida a tomar é o próprio desarmamento e a proibição absoluta da mais mortífera das armas atuais — a arma atômica.

Nêste sentido, o conteúdo das propostas da União Soviética não dá margem a sofismas. Elas vão diretas ao problema de maior urgência, o mais premente, aquêle que causa sobretudo a atual tensão internacional e a ameaça da guerra — o armamentismo e, conseqüentemente, as alianças militares agressivas, como o Pacto do Atlântico Norte, e o primeiro resultado funesto da política de guerra e agressão encabeçada pelos Estados Unidos: o conflito na Coréia.

A proposta inicial de Vishinski na 6a. assembléia geral da ONU resumiu-se nestes 4 pontos:

AS PORPOSTAS DA URSS

1 — A Assembléia Geral da ONU declara incompatível com a qualidade de membro da ONU a participação no bloco agressivo do Atlântico Norte; a qualidade de membro da ONU é incompatível também com a construção por alguns países, particularmente pelos Estados Unidos, de bases militares, navais e aéreas, em territórios alheios.

2 — A Assembléia Geral da ONU recomenda as seguintes medidas indispensáveis:

a) que os países que participam das operações militares na Coréia cessem imediatamente essas operações, concluam um armistício e, no prazo de dez dias, retirem suas tropas para ambos os lados do Paralelo 38;

b) que tôdas as tropas estrangeiras, assim como as unidades voluntárias estrangeiras, sejam retiradas da Coréia no prazo de três meses.

2 — A Assembléia Geral da ONU exorta os govêrnos de todos os Estados, tanto membros como não membros da ONU, a examinarem numa conferência mundial o problema da redução essencial das fôrças armadas e dos armamentos, assim como a adotarem medidas práticas para a proibição da arma atômica e o estabelecimento do controle internacional para o cumprimento dessa proibição. A Assembléia Geral da ONU recomenda a convocação da mencionada conferência mundial de desarmamento no mais breve espaço de tempo ou, o mais tardar, a 1.º de junho de 1952.

4 — A Assembléia Geral da ONU exorta os Estados Unidos, Inglaterra, França, República Popular da China e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas a concluirem um Pacto de Paz e unirem seus esforços para alcançar êsse elevado e nobre objetivo. A Assembléia Geral da ONU exorta também todos os Estados amantes da paz a darem sua adesão a êsse Pacto.

ASPIRAÇÕES DOS POVOS

Cada uma dessas propostas fala por si mesma. Não exigem interpretações, porque são diretas e claras, sem quaisquer subterfúgios. Além disso, elas começam por onde devem começar: a condenação sumária da aliança guerreira e agressiva do Atlântico Norte, que engloba 12 países encabeçados pelos Estados Unidos e cuja finalidade evidente é a mesma do famigerado Pacto Anti-Comintern de Hitler-Mussolini-Hirohito: a guerra contra a União Soviética. O Pacto do Atlântico viola a Carta da ONU, que estabelece como princípio da política posterior à segunda guerra mundial a grave responsabilidade atribuida aos Estados Unidos, Inglaterra, França, URSS e China pela manutenção da paz e da colaboração entre os povos. O Pacto do Atlântico se fundamenta na mais desenfreada corrida armamentista, no estabelecimento de bases militares sob ocupação das fôrças armadas dos Estados Unidos, que já as possuem em número superior a 400, procurando cercar a União Soviética e as Democracias Populares.

Outro anseio geral dos povos, neste momento, é que se ponha fim à infame guerra que os Estados Unidos desencadearam na Coréia, invadindo com suas tropas aquêle pequeno país da Asia, depois de terem violado descaradamente a Carta da ONU fazendo o Conselho de Segurança sancionar a intervenção americana, quando não podia haver qualquer votação legal estando ausente a União Soviética e a República Popular da China, membros natos do Conselho de Segurança. A proposta soviética à 6.a Assembléia geral da ONU mostra o único caminho justo para terminar a carnificina na Coréia, pois os agressores ianques não poderão jamais dominar pelas armas aquêle país: o armistício e a retirada de tôdas as tropas estrangeiras e unidades voluntárias que se encontram em território coreano.

A Conferência Mundial de desarmamento, proposta por Vishinski, corresponde também a uma velha aspiração de todos os povos, cujas condições de vida se agravam terrivelmente sob a corrida armamentista, como o aumento dos impostos, a carestia, a redução dos salários, levando sobretudo aos trabalhadores mais fome e miséria.

Finalmente, a quarta proposta da URSS trata de tornar obrigação um anseio já traduzido em potente manifestação mundial de amor à paz: o Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, reclamado por mais de 500 milhões de pessoas em todos os países

Andrei Vichinski, Ministro do Exterior da URSS

Assim, mais uma vez a União Soviética envida todos os esforços para fazer com que a ONU siga o único caminho que ainda poderá salvá-la da completa ruína: o caminho da salvaguarda da paz, abandonando o funesto caminho da guerra a serviço dos bandos imperialistas americano-anglo-franceses pelo qual enveredou.

A URSS ACEITA A INSPECÇÃO

A propoganda americana, perfeitamente padronizada, difundida pelas agências serviçais dos trustes, repete que a União Soviética "rejeitou o plano ocidental da desarmamento". Trata-se de uma deslavada mentira. A U. R. S. S. não podia rejeitar o que não existe. O que a URSS fez foi desmascarar o embuste grosseiro dos traficantes de guerra na ONU.

Quanto à alegação de que a U. R. S. S. não aceita a investigação de suas fôrças armadas e armamentos, é outra calúnia do arsenal anti-soviético Vishinski tem se batido na ONU pela criação de um organismo internacional que, sob a jurisdição do Conselho de Segurança, realize inspecções nas instalações para produção e acumulação de armas atômicas e capaz de realizar um completo censo de tôdas as fôrças armadas em cada país.

O que não é possível — disse o Ministro soviético perante a O. N. U. — é pronunciar palavras em favor do desarmamento e ao mesmo tempo multiplicar as guarnições militares, como fazem as potências ocidentais, particularmente no Oriente Médio, tentando arrastar as nações dessa parte do mundo para o bloco agressivo chefiado pelos Estados Unidos. O chanceler soviético citou a recente pressão dos imperialistas americanos, com o apoio da Inglaterra, França e Turquia, para forçar o Egito a aceitar sua inclusão numa aliança militar destinada a englobar os países do Oriente Médio e Próximo, nas fronteiras mesma da URSS.

Vishinski lembrou ainda a recente mensagem de Truman ao Congresso de Washington, na qual o chefe do govêrno americano diz textualmente que "a edificação do poderio militar norte-americano é o único meio de assegurar a paz".

O chanceler norte-americano, sr. Dean Achenson, disse também há pouco: "As situações de fôrça criadas (pelos Estados Unidos) em diferentes partes do mundo obrigariam a União Soviética a dobrar-se". Vishinski então exclamou: *"Causa-me espanto o caráter leviano e imprevidente destas declarações. Jamais se poderá obrigar-se a União Soviética a dobrar-se pela fôrça!"*

Finalmente, o Ministro do Exterior da URSS destacou um fato bastante significativo: Enquanto se procura, através da ONU, chegar-se a um acôrdo para debelar a grave crise mundial e afastar o perigo de guerra, os Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França ausentavam-se dá Assembléia Geral da ONU para presidir em Roma a uma reunião guerreira — uma assembléia dos membros da aliança agressiva do Atlântico Norte. A essa reunião não faltava mesmo o general Eisenhower, gauleiter americano para a Europa ocidental.

Referindo-se às palavras segundo a qual Acheson estendera a mão para firmar a paz, Vishinsky perguntou: *"Não seria mais justo dizer que Acheson estendeu a mão armada e ameaçadora?"*

OS AGRESSORES CONTRA O GRANDE POVO CHINÊS

Na reunião da Assembléia Geral da ONU do dia 13 de novembro, falando sôbre o problema da convocação da República Popular da China para ocupar o seu lugar na ONU — como um dos cinco grandes, segundo a própria carta das Nações Unidas — Vishinski esclareceu que a URSS, ao propor que na Ordem do Dia da Assembléia geral fôsse incluida a convocação da República Popular da China, se baseou na necessidade de pôr têrmo à atitude injusta que é observada por parte da ONU em relação ao grande povo chinês.

Vishinski observou que os Estados Unidos se opõem à discussão dêsse problema porque temem o desmascaramento de sua política agressiva em relação à China. Por isso, acrescentou o chanceler soviético, o bloco americano-britânico pensa impôr uma resolução que impossibilite qualquer exame do problema referente à representação da República Popular da China e à expulsão dos representantes da camarilha do Kuomintang. Semelhante atitude é ilegal e viola a Carta da ONU.

O Ministro soviético destacou que tanto a Assembléia geral como os demais órgãos da ONU não poderão funcionar normalmente enquanto a República Popular da China, que é um grande Estado, com uma população que constitui quase uma quarta parte da população do mundo, não tiver seus representantes legais na ONU.

O representante da India, Benegel Rau, condenou com veemência a discriminação imperialista contra a China, frisando que é infrutífera qualquer discussão sôbre o problema do desarmamento procurando ignorar a existência de uma grande potência — a República Popular da China.

A POLÍTICA DA U. R. S. S. NA PALAVRA DE STALIN

Em sua entrevista a "Pravda", em fevereiro dêste ano, sôbre a gravidade da situação internacional e a luta entre os dois campos, o camarada Stálin dizia:

"Como terminará esta luta entre as fôrças agressivas e as fôrças amantes da Paz?

A paz se manterá e consolidará se os povos tomarem em suas mãos a manutenção da paz e salvaguardarem esta causa até o fim. A guerra pode ser inevitável se os incendiários de guerra conseguirem confundir com a mentira às massas populares, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial.

Por isso, tem agora uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz como um meio de desmascaramento das criminosas maquinações dos incendiários de guerra.

No que diz respeito à União Soviética, esta continuará aplicando inalteràvelmente a política tendente a impedir a guerra e manter a paz."

como estudar

III

AINDA ALGUMAS QUESTÕES PRÁTICAS

Para empreender um estudo, os camaradas têm necessidade dos livros, jornais e revistas, dos folhetos do Partido. Mas necessitam também munir-se de um dicionário, para poderem apreender o sentido exato das palavras que ainda não conhecem.

E' útil ter sempre à mão diversos cadernos: para transcrição dos trechos mais importantes, para resumo de capítulos, para anotar as palavras desconhecidas.

O mais importante, entretanto, é a preocupação de formar a sua pequena biblioteca. Esta deve incluir não apenas livros e folhetos, mas também os jornais do Partido, especialmente o semanário e a Classe Operária. Êsses jornais contêm documentos de valor permanente e que precisam ser freqüentemente consultados, quando se estuda.

Também é útil a todo militante, especialmente aos que se dedicam com maior interêsse ao estudo, recortar e guardar as notícias e artigos mais importantes que aparecem na nossa imprensa diária. São elementos auxiliares de que muitas vêzes temos necessidade.

ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO

Já vimos que o estudo individual é o mais importante, é o básico. No entanto, pode apresentar algumas falhas, especialmente quando o nível dos camaradas é muito baixo. Por isso, em certas circunstâncias é útil auxiliar o estudo individual com o estudo coletivo, realizado em pequenos círculos de estudo. Essa forma dá oportunidade a fazer-se a discussão em conjunto do material estudado individualmente, esclarecer certos pontos obscuros para uns e outros, etc.

UM EXEMPLO — O ESTUDO DA HISTÓRIA DO P. C. (b) da URSS

Vejamos agora um exemplo concreto de estudo, o estudo de uma obra que todo comunista deve conhecer e que, pelo seu caráter simples, se presta ao estudo do auto-didata. Esta obra é a "História do P. C. (b) da URSS".

O livro é feito de maneira a facilitar bastante o estudo. Dividido em 12 capítulos não muito longos, cada um dêles trata de um determinado período da luta de classes na Rússia e do desenvolvimento do movimento operário russo. Cada capítulo tem um título que indica seu conteúdo essencial. Para tornar a leitura mais fácil, cada capítulo é dividido em parágrafos que tratam, cada um dêles, de um período ou de um argumento determinado. Cada parágrafo é encimado por um título. Por último, ao fim de cada capítulo, há um resumo, que recapitula tôda a matéria em uma página ou duas.

Para o estudo, deve-se tomar como base a divisão em parágrafos. Quando o parágrafo fôr demasiado grande (como acontece com o primeiro parágrafo do Capítulo I) pode-se estudá-lo em duas vêzes.

Uma vez com o livro, pode-se estabelecer o plano de trabalho para o primeiro mês. Os dois primeiros capítulos compreendem, ao todo, nove parágrafos. Deve-se levar em conta que o primeiro parágrafo do Capítulo I é longo e que, por isso, deve ser dividido em duas partes. O mesmo ocorre com o 2.º e o 4.º parágrafos do capítulo II. São assim, doze lições, ou três por semana. Naturalmente, se se pode estudar mais é melhor; mas, especialmente no início, não deve o militante procurar fazer demais. Antes de começar a ler o Capítulo I, é preciso ler a pequena "introdução" — duas páginas muito importantes porque explicam e esclarecem o caráter fundamental da "História".

Ao fim de cada capítulo, deve-se relê-lo de uma só vez e fazer o seu resumo por escrito. Assim, após seis meses de estudo (que pode ser menos se o militante já tem certo nível) o militante já terá em seu caderno um resumo da obra, a lista das palavras difíceis, a explicação dos nomes e das questões que não conhecia. E, fundamentalmente, terá travado conhecimento com uma extraordinária experiência histórica, terá compreendido o papel do Partido nesses acontecimentos, o significado da teoria e da prática no processo revolucionário, e estará, assim, mais capacitado para enfrentar a atividade diária, para compreender sua enorme importância.

O QUE DEVEMOS ESTUDAR NO MOMENTO

Em primeiro lugar, é necessário estudar sistemàticamente a "História". Esse estudo deve ser intimamente ligado à luta pela aplicação da linha política do nosso Partido.

Além da "História", é da maior importância o estudo imediato da biografia de Stálin, elaborada pelo Instituto Marx-Engels-Lênin, de Moscou.

Em seguida, será de grande utilidade estudar o "Manifesto do Partido Comunista" de Marx e Engels, a obra básica em que os mestres do socialismo científico o expuseram à classe operária, há mais de cem anos atrás (1848).

O folheto "O Partido", de Stálin — bem como "Os fundamentos do Leninismo", (do qual aquêle é um capítulo) — é da maior importância.

A leitura permanente e cuidadosa de nossa imprensa é tarefa diária, tanto dos militantes quanto dos organismos. Os comentários nacional e internacional da "Voz" e os artigos dos dirigentes nacionais devem ser cuidadosamente lidos, analisados e discutidos.

Além disso, os quadros dirigentes e intermediários muito lucrarão no esfôrço para elevar seu nível político e ideológico lendo e estudando as matérias publicadas em "Problemas" e "Democracia Popular".

"A TEORIA MARXISTA-LENINISTA NÃO E UM DOGMA, MAS UM GUIA PARA A AÇÃO"

Vamos terminar com a citação de alguns conceitos stalinistas, que devem guiar e orientar a todos aquêles que desejam realmente estudar e aprender a teoria revolucionária do proletariado — o marxismo-leninismo-stalinismo:

"Possuir a teoria marxista-leninista não significa, nem de longe, aprender tôdas as suas fórmulas e conclusões e ficar aferrado à sua letra. Para possuir a teoria marxista-leninista é preciso antes de tudo aprender a distinguir entre sua letra e sua essência.

"Possuir a teoria marxista-leninista significa assimilar a essência desta teoria e aprender a aplicá-la na solução dos problemas práticos do movimento revolucionário, nas diversas condições da luta de classe do proletariado.

"Possuir a teoria marxista-leninista significa saber enriquecer esta teoria com novas teses e conclusões, saber desenvolvê-la e impulsioná-la, sem recuar diante da necessidade de substituir — partindo da essência da teoria — algumas de suas teses e conclusões, já caducas, por outras novas, de acôrdo com a nova situação histórica.

"A teoria marxista-leninista não é um dogma, mas um guia para a ação". (da História do Partido Comunista (b) da URSS).

III Conferência dos Partidários da Paz na U.R.S.S.

Com a presença de 1.100 delegados das organizações de paz da URSS, instalou-se em Moscou, no dia 27 de novembro, a III Conferência dos Partidários da Paz da URSS, na Sala das Colunas, da Casa dos Sindicatos.

Sob entusiásticos aplausos, foi eleita a mesa para presidir os trabalhos, sendo escolhido presidente o chefe da delegação do Conselho Mundial da Paz, Yves Farge, da França. A vice-presidência foi ocupada pelo acadêmico Grekov. Também tomou parte na mesa o Secretário do Conselho Mundial da Paz, Palamede Borsari, do Brasil, assim como um representante do Comitê Coreano de Defesa da Paz que se encontra em visita à URSS.

O presidente do Comitê Soviético de Defesa da Paz, escritor Nicolau Tikonov, apresentou um informe denominado — "Balanço da coleta de assinaturas na URSS de apoio à Mensagem do Conselho Mundial dos Partidários da Paz para a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e as tarefas da luta pela Paz".

No seu informe, Tikonov assinalou que o movimento dos povos em defesa da paz se reforça a cada dia. A idéia da manutenção da paz no mundo une cada vez mais os povos na luta contra o perigo crescente de uma nova guerra.

Tikonov mencionou em seguida os resultados conquistados até agora com o Apoio do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A partir de fevereiro dêste ano começou a coleta de assinaturas em apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz, que se transformou numa potente demonstração de massas pela conclusão de um Pacto de Paz entre os Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China. Cêrca de 600 milhões de pessoas — disse Tikonov — já assinaram a mensagem. Mas esta cifra — acrescentou — não representa o objetivo final. Prossegue a campanha na maioria dos países e os resultados serão ainda maiores, sem nenhuma dúvida.

Os agressores americanos não podem deixar de levar em conta essas centenas de milhões de pessoas de todos os continentes que exigem a paz entre os povos, que reclamam um fim ao derramamento de sangue na Coréia, no Viet-Nam, na Malásia, e que sejam solucionados por via diplomática os problemas divergentes atuais. Nenhuma calúnia, disse Tikonov, nenhuma artimanha poderá reduzir o significado dêsse fato histórico mundial, êsse vasto plebiscito dos povos em favor da paz e da segurança internacional.

Tikonov assinalou que na URSS a coleta de assinaturas adquiriu um caráter popular e amplo. Desde o início da campanha até 15 de novembro, a Mensagem do Conselho Mundial da Paz foi assinada na União Soviética por 117 milhões 669 mil 320 cidadãos soviéticos. A realização desta campanha, na qual tomaram parte todos os homens e mulheres soviéticos maiores de 16 anos, representa uma brilhante demonstração da unidade do povo soviético em tôrno do seu govêrno, do Partido Bolchevique e do grande porta-bandeira da Paz, o camarada Stálin. Isto se explica pelo fato de ser a paz uma causa vital do povo soviético. Empenhados na construção de imensas obras criadoras, realizando os gigantescos trabalhos da construção do comunismo, os cidadãos soviéticos estão interessados numa paz sólida e duradoura, na amizade e na colaboração de todos os povos.

Tikonov assim concluiu:

"Os partidários da Paz soviética, juntamente com as pessoas de boa vontade de todos os países, defenderão até o fim a causa da paz mundial e lutarão infatigàvelmente por essa causa sagrada, quaisquer que sejam os obstáculos e as dificuldades que tenham que vencer no caminho desejado pela humanidade. O campo da paz está hoje mais forte do que nunca. Ampliemos e fortaleçamos a frente internacional dos partidários da Paz! Defendamos a causa da Paz!"

FESTEJEMOS O ANIVERSARIO DE PRESTES

Através de suas lutas patrióticas, das jornadas de combate em defesa da paz e pela libertação nacional, nosso povo se prepara para festejar condignamente o próximo três de Janeiro, data natalícia do camarada Prestes.

Mais do que nos anos anteriores, as comemorações da grande data se revestirão de um vivo caráter de luta de massas, de ativas e candentes demonstrações da disposição dos brasileiros em defender a causa sagrada da paz até o fim e impedir que os soldados do Brasil sejam mandados para o exterior como carne de canhão para os generais americanos.

Todos os patriotas se empenharão entusiàsticamente para que o dia de Prestes seja assinalado por novas ações que demonstrem que o Manifesto de Prestes, o Manifesto de Agosto, é o caminho que nosso povo está cada vez mais disposto a trilhar, demonstrações que levem às massas a convicção de que somente a solução revolucionária, a conquista de um govêrno de democracia popular, pode modificar a situação atual — de preparativos de guerra, carestia da vida, salários de fome, racionamento de energia, de "pão de guerra" — em benefício da maioria esmagadora da nação.

As comemorações do aniversário de Prestes, dia de alegria para todos os patriotas, serão caracterizadas desde os primeiros preparativos por uma intensificação dos protestos populares contra o iníquo processo americano que lhe move a ditadura Vargas. Preservar a vida de Prestes, conquistar o direito de ter Prestes em seu seio, eis um objetivo marcante das lutas e ações de massas em homenagem ao seu 54.º aniversário.

Prestes é o mais puro dos patriotas, tôda uma grande e nobre vida inteiramente dedicada à causa da libertação nacional, da democracia, do socialismo, sem um minuto de trégua, sem descanso, sem desfalecimento. Nosso povo se orgulha dêle e o ama, como o maior de seus filhos. Nenhuma homenagem melhor nem mais expressiva do que mostrar que somos dignos do grande comandante através de lutas e ações concretas pela paz, da intensificação da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz, contra o envio de tropas, contra o domínio dos imperialistas norte-americanos.

MENSAGENS DE LUIZ CARLOS PRESTES

AO CAMARADA STÁLIN

J. Stálin — Moscou —

Na data em que se comemora o 34.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, saudamos calorosamente o heróico povo soviético, o glorioso Partido Bolchevique e o seu grande chefe, o generalíssimo Stálin, guia genial dos povos do mundo inteiro na luta pela paz, a democracia e o socialismo.

(ass.) Luiz Carlos Prestes

AO CAMARADA WILLIAM Z. FOSTER

William Z. Foster — Partido Comunista Americano

A prisão arbitrária de Gus Hall enche de indignação o povo brasileiro. Enviando nossa solidariedade, reafirmamos os nossos propósitos de lutar pela liberdade dos dirigentes comunistas encarcerados pelos provocadores de guerra norte-americanos.

(ass.) Luiz Carlos Prestes

AO CAMARADA ARNEDO ÁLVAREZ

Arnedo Álvarez — Buenos Aires

Indignados com o monstruoso atentado contra a vida de Ghioldi, enviamos aos prezados camaradas que dirigem a luta do povo argentino pela paz e contra o imperialismo nossa solidariedade fraternal. Este ato de terrorismo fascista é mais uma demonstração do desespêro em que se encontram as fôrças da reação e do imperialismo no continente, ante a crescente vontade de paz e independência nacional de nossos povos que, unidos, saberão derrotar os planos dos imperialistas americanos e seus infames lacaios. Auguramos pronto restabelecimento do camarada Ghioldi.

(ass.) Luiz Carlos Prestes

A ANDELINA ZANDEJAS

Adelina Zandejas — México

Solidarizamo-nos com o protesto do povo mexicano contra a prisão ilegal e arbitrária de Gus Hall, destacado lutador pela paz e contra o imperialismo, atentado que fere a soberania do México e atinge os demais povos do continente.

(ass.) Luiz Carlos Prestes

AO PRESIDENTE MIGUEL ALEMAN

Presidente Miguel Aleman — Cidade do México

Informado sôbre a prisão arbitrária do dirigente norte-americano Gus Hall, entregue à policia fascista de Truman, formulo, em nome do povo brasileiro e de todos os democratas e patriotas latino-americanos, o meu veemente protesto. Não podemos admitir que em nossas pátrias sejam implantados pelo F. B. I. norte-americano o terror policial e a perseguição política. Respeitosamente,

(ass.) Luiz Carlos Prestes

AO GENERAL LAZARO CARDENAS

General Lázaro Cardenas — Cidade do México

Fui informado sôbre a violência cometida pelo F. B. I. em terra mexicana contra Gus Hall, dirigente operário norte-americano. Os patriotas e democratas latino-americanos confiam em vossa excelência e pedem sua interferência enérgica para salvaguardar as tradições do povo mexicano, em cujo seio sempre encontraram asilo e segurança todos os perseguidos políticos. Envio a vossa excelência saudações as mais cordiais.

(ass.) Luiz Carlos Prestes

HOMENAGEM A STÁLIN

No momento em que as atividades agressivas do imperialismo se aguçam e quando a ameaça da entrega da mocidade brasileira aos generais ianques se faz ainda mais positiva, devemos dar uma demonstração prática de que temos compreendido as advertências e os ensinamentos do camarada Stálin impulsionando a coleta de assinaturas, ajudando a organizar o amplo movimento popular pela paz, desmascarando os provocadores de guerra, mostrando a contribuição decisiva que a União Soviética vem dando à causa da paz, convencendo cada trabalhador, cada cidadão, da importância da sua assinatura ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz para a realização do ideal de milhões e milhões de homens no mundo inteiro.

Como forma prática de incentivar esta atividade, os organismos partidários organizarão planos concretos de emulação em base estadual e local, conferindo prêmios e títulos aos camaradas e organismos de base que mais se destacarem. A "Emulação Stálin pela Paz" pode e deve constituir um poderoso estímulo para a vitória dos objetivos que se traçou o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz em seu recente Congresso — alcançar 5.000.000 de assinaturas, transformar em lutadores da paz novos milhares de partidários da paz, instalar centenas de sédes, realizar milhares de conferências, debates e sabatinas para esclarecer o povo.

U.R.S.S., BALUARTE DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS

do Soviético os mineiros são cercados de atenção e de honrarias. Na escala dos salários os operários da indústria carbonífera se encontram no grau mais elevado em comparação com os demais setores da indústria. Disso resulta contarmos com quadros permanentes e qualificados de mineiros que garantem o desenvolvimento vitorioso da indústria carbonífera.

As realizações de nossa indústria petrolífera são ainda mais notáveis. Há vários anos que o aumento anual da extração de petróleo tem sido na U. R. S. S. de 4.500.000 toneladas. Neste ano o plano de extração de petróleo será ultrapassado. A realização de um importante programa de trabalhos de prospecção permitiu que se descobrissem ricas jazidas petrolíferas em regiões novas e se aumentassem sensivelmente as reservas industriais de petróleo prospectadas.

Realizam-se em ampla escala os trabalhos de construção e de ampliação das refinarias de petróleo. Sòmente as novas usinas equipadas com maquinária nacional de primeira ordem postas a funcionar no corrente ano podem refinar seis milhões de toneladas de petróleo por ano.

Pode-se dizer com segurança que a tarefa indicada pelo camarada Stálin: elevar a extração de petróleo para 60 milhões de toneladas por ano será cumprida antes do prazo. (Aplausos).

Grandes êxitos foram obtidos no desenvolvimento da eletrificação de nosso país. Serão produzidos no corrente ano 104 bilhões de kilowatts-hora de energia elétrica, o que ultrapassa a produção de energia elétrica da Inglaterra e da França juntas. Sòmente o aumento anual da produção de energia elétrica será, em 1951, de mais de 13 bilhões de kilowatts-hora, o que equivale a sete vezes a produção global de energia elétrica da Rússia antes da revolução.

Desenvolveu-se extraordinàriamente neste ano a construção de novas centrais elétricas. A potência total das centrais elétricas e das novas instalações que serão postas a funcionar em 1951 será de cerca de três milhões de kilowatts, o que equivale aproximadamente a cinco grandes centrais elétricas da potência da usina de Dnieprogues.

A nossa indústria química se desenvolve de ano a ano. A fabricação de adubos químicos aumentou sensivelmente e quase duplicou em relação a 1950 a fabricação de novos produtos orgânicos tóxicos, destinados a combater as pragas das culturas agrícolas e as hervas daninhas. A produção de borracha sintética aumentou de 20% em relação ao ano passado. Os trabalhadores da indústria química, em estreita cooperação com os sábios soviéticos, conquistaram novos êxitos na solução de importantes problemas técnicos no domínio da química.

O nosso desenvolvimento econômico seria inconcebível sem o aumento e o aperfeiçoamento contínuos da indústria nacional de construções mecânicas, base do progresso técnico de tôda a economia nacional.

A produção global das construções mecânicas se elevou de 21 % em relação ao ano passado. A produção dos principais tipos de instalações energéticas para as centrais elétricas, de alguns duplicou e de outros triplicou. Estamos fabricando êste ano uma turbina a vapor com uma potência de 150 mil kilowatts. E' a primeira vez no mundo que se fabrica uma turbina tão poderosa, prova da maturidade da ciência e da técnica soviéticas. A fabricação de equipamento destinado às explorações petrolíferas quase duplicou em relação a 1950. A indústria das construções mecânicas produz em 1951 mais de 400 novos tipos de máquinas diversas.

Os trabalhadores desta indústria podem se orgulhar dos êxitos alcançados na produção dos mais complexos aparêlhos modernos, instrumentos de geofísica, de eletromecânica, instrumentos electrônicos, aparêlhos elétricos de vácuo e outros aparêlhos de precisão.

Graças ao vitorioso desenvolvimento da indústria e ao aumento da produção das matérias primas agrícolas, a fabricação de artigos de amplo consumo se amplia de maneira sensível. Neste ano, por iniciativa do camarada Stálin, o govêrno tomou medidas para elevar a produção de produtos alimentares e de artigos manufaturados acima das normas previstas pelo plano anual, do que resulta que a população receberá, em relação a 1950, mais produtos alimentares e artigos manufaturados, sendo que o aumento será de 24 % para os tecidos, de 35 % para a chapelaria, de 12 % para o calçado, de 20 % para a carne e conservas, de 8 % para os produtos da pesca, de 35 % para o azeite, de 8 % para a manteiga, de 24 % para o açúcar, de 38 % para o chá. Êsse aumento será de cerca de 100 % para as bicicletas, de 25 % para os aparêlhos de rádio, de 11 % para os relógios, de 39 % para os aparêlhos fotográficos, de 28 % para as máquinas de costura e de 44 % para os móveis. Nossa indústria já começa a fabricar em grande escala aparêlhos de televisão, geladeiras, máquinas de lavar e outros aparêlhos de uso doméstico.

Como vêdes, nossa indústria registra importantes êxitos. Não devemos, porém, nos esquecer dos defeitos que o trabalho de certas emprêsas apresenta, as quais, em consequência de uma má organização da produção e de uma utilização insuficiente da técnica avançada, não cumprem as suas tarefas no que diz respeito ao aumento da produtividade do trabalho e à redução do preço de custo, se permitem uma despesa supérflua de matérias primas e de combustível assim como perdas consecutivas em forma de resíduos. A anulação dêsses defeitos permitiria que se fizesse uma considerável economia suplementar.

Ao mesmo tempo em que realizam e ultrapassam o plano de produção global, certas emprêsas nem sempre cumprem as tarefas estabelecidas pelo plano do Estado quanto à fabricação de artigos essenciais. Os dirigentes dessas emprêsas ao que parece desejam facilitar o seu trabalho ao fabricarem artigos que reclamam menos esforços e preocupação. Já é tempo de compreenderem que o Estado tem necessidade não de uma execução ou de uma superação qualquer do plano, mas de uma execução ou de uma superação que assegure à economia nacional a produção que esta necessita.

Em nossa economia socialista cada dirigente, qualquer que seja a importância de sua função, deve colocar os interêsses do Estado acima de tudo e observar estritamente a disciplina do Estado. E' preciso acabar resolutamente com a atitude em relação ao trabalho que consiste em não ver as cousas senão dentro do quadro estreito de cada setor particular, atitude que certos administradores ainda mantêm e que prejudica os interêsses de nossa economia planificada.

PROGRESSO DA AGRICULTURA SOCIALISTA

O ano em curso foi assinalado por um novo surto de nossa agricultura socialista. O aumento do equipamento técnico da agricultura e uma melhor organização dos trabalhos permitiram que se procedesse neste ano à colheita dos cereais em prazos mais curtos e que se reduzisse sensivelmente a perda do grão. Os colkozes e os sovkozes apresentaram uma colheita de trigo de alta qualidade, cumprindo antes do prazo os seus compromissos de entrega de trigo ao Estado e assegurando a constituição de estoques de sementes. Nos últimos anos a colheita total de cereais vai, anualmente, além de 7 bilhões de puds (1 pud é igual a 16,38 kgs.) Neste ano colheremos mais algodão e beterraba que no ano passado. Nosso país produz atualmente mais algodão do que a Índia, o Paquistão e o Egito juntos, bem conhecidos pela sua cultura algodoeira. (Aplausos).

Os colkozes e os sovkozes lutam vitoriosamente pela realização do programa stalinista de desenvolvimento da pecuária socialista. O gado de propriedade dos colkozes junto com o dos sovkozes tornou-se predominante no conjunto da pecuária. A ampliação da base forraginosa se torna a tarefa fundamental no domínio da pecuária.

Todo ano a agricultura recebe do Estado uma grande quantidade de máquinas ultra-modernas. No corrente ano a agricultura receberá 137 mil tratores calculados na base de 15 CV por trator, 54 mil ceifadeiras-debulhadoras das quais 29 mil automotoras assim como dois milhões de máquinas e instrumentos agrícolas de vários tipos. Grandes trabalhos se acham em processo de realização para eletrificar a agricultura. Tudo isso permite que se mecanize ainda mais os principais trabalhos agrícolas, se facilite o trabalho dos colkozianos e se eleve a sua produtividade. No momento as estações de máquinas e tratores fazem nos colkozes mais de dois têrços dos trabalhos dos campos. Em 1951 a quase totalidade dos trabalhos nos colkozes é feita com máquinas. Três quartos da semeadura são realizados com a ajuda de semeadeiras motorizadas; a colheita de mais de 60% das superfícies semeadas de cereais foi realizada por ceifadeiras-debulhadoras. Nos sovkozes os principais trabalhos agrícolas são quase totalmente mecanizados.

A propriedade coletiva dos colkozes aumenta sem cessar. Sòmente no decorrer do ano passado o fundo indivisível dos colkozes aumentou de 11%. É preciso que igualmente no futuro os colkozianos continuem a reforçar e a desenvolver ao máximo a exploração coletiva, base do progresso contínuo dos colkozes e da elevação do bem-estar material dos colkozianos.

Os nossos transportes ferroviários, fluviais e marítimos se desenvolvem paralelamente à indústria e à agricultura. No corrente ano o tráfego de mercadorias por via férrea aumentou de 11%. Êsses 11 % suplementares representam, diga-se de passagem, quase que o tráfego anual total de mercadorias nas ferrovias da Inglaterra e da França reunidas (Aplausos). Os transportes de cargas por via fluvial aumentaram de 12% e por via marítima em 7%. Ao grande exército de nossos trabalhadores em transportes se apresenta a tarefa de acelerar cada vez mais o tráfego dos vagões e obter uma melhor utilização do material rodante ferroviário e do material dos transportes fluviais e marítimos.

O nosso país realiza um vasto programa de construção. Aumenta de ano a ano o volume dos grandes trabalhos. Neste ano o volume de inversões do Estado é 2,5 vêzes superior ao volume dos investimentos efetuados no ano de pré-guerra de 1940.

As organizações de construção recebem uma quantidade cada vêz maior de máquinas de tipos diferentes e se acham melhor supridas de materiais de construção. Aumentará consideràvelmente, em 1951, o número das escavadeiras, das raspadeiras e dos bulldozers. A produção do cimento aumentará de dois milhões de toneladas no decurso deste ano. A fabricação de tijolos, de ardósia, de encanamentos de ferro, de manilhas e de outros tipos de materiais de construção aumentará sensivelmente.

Os trabalhadores da construção conquistaram alguns êxitos no que diz respeito a redução das despêsas e dos prazos de acabamento das obras. Terão, entretanto, muito que fazer ainda. É preciso que logo de início se estabeleça a ordem necessária na organização dos trabalhos, se obtenha um melhor rendimento das máquinas, se organize melhor o trabalho e se reduza bastante as despêsas supérfluas. É preciso que se elimine as extravagâncias que ainda existem na elaboração dos projetos e dos orçamentos e que aumentam as despêsas de construção.

LAVRENTI BERIA, marechal da União Soviética, membro do Bureau Político do Comitê Central do P. C. (b) da URSS

AS GRANDES OBRAS DO COMUNISMO

Ninguém ignora que as grandes obras hidráulicas que estão sendo realizadas no Volga, no Don, no Dniepr e no Amú-Dariá ocupam um lugar especial nos nossos trabalhos de construção. Essas obras não têm igual no mundo tanto pela sua amplitude como pelo ritmo de sua construção. Em tôdas as obras os planos de trabalho estabelecidos pelo govêrno para 1951 estão sendo realizados e ultrapassados vitoriosamente.

A partir de 1952 a primeira dessas obras, o canal Volga-Don, será posta em funcionamento. Com a inauguração dêsse canal todos os mares da parte européia da U. R. S. S. serão ligados por um único sistema de transporte. (Aplausos).

A realização dessas grandiosas obras hidráulicas permitirá que se solucione importantes tarefas da economia nacional. Só as novas centrais elétricas produzirão anualmente 22 bilhões e 500 milhões de kilowatts-hora de corrente elétrica barata, o que equivale aproximadamente à produção anual total de energia elétrica da Itália. A extensão das superfícies irrigadas e servidas por água permitirá que se colha cada ano uma quantidade suplementar de três milhões de toneladas de algodão bruto, o que representa mais de um terço da produção anual média de algodão dos Estados Unidos, meio bilhão de puds de trigo, trinta milhões de puds de arroz e seis milhões de toneladas de beterraba. O gado bovino aumentará nessas regiões de dois milhões de cabeças e o gado ovino de nove milhões.

A construção dessas obras foi empreendida por iniciativa do camarada Stálin que manifesta uma incansável solicitude para o bem e a prosperidade de nossa pátria, para facilitar o trabalho e melhorar as condições de vida dos homens soviéticos. A iniciativa do camarada Stálin recebeu o apoio caloroso de todo o nosso povo que a justo título deu a essas obras o nome de grandes obras stalinistas do comunismo. (Prolongados aplausos).

Ao contrário dos países do capitalismo em que a produção se acha subordinada aos objetivos de lucros e de enriquecimento de um punhado de exploradores, em nosso país os interêsses dos trabalhadores estão na base do desenvolvimento de tôda a economia nacional. A renda nacional aumenta de ano a ano e nessa base se verifica um aumento das rendas dos operários, dos empregados e dos camponeses. Em 1951 a renda nacional da U. R. S. S. aumentará de 12% em relação a 1950.

O govêrno soviético realiza uma política de baixa sistemática dos preços das mercadorias de consumo corrente. Em março procedeu-se a uma nova baixa, a quarta no decorrer dos últimos anos, dos preços à varejo estabelecidos pelo Estado dos produtos alimentares e dos artigos industriais, o que assegurou um novo aumento do salário real dos operários e dos empregados e uma redução das despêsas dos camponêses na compra de artigos industriais que se tornaram mais baratos.

A cifra total dos negócios se elevará no corrente ano de 15% em relação ao último ano. Convém, entretanto, assinalar numerosas deficiências no trabalho das organizações comerciais. É sempre de maneira insuficiente que se estuda as necessidades da população, cometem-se êrros na distribuição de certas mercadorias através das regiões e das repúblicas. As reservas de mercadorias nem sempre são convenientemente utilizadas. Os empregados no comércio devem melhorar sèriamente o seu trabalho para satisfazer as necessidades do consumidor soviético.

O Partido e o Govêrno se preocupam constantemente em melhorar as condições de habitação dos trabalhadores. Neste ano, cêrca de 27 milhões de metros quadrados de residências serão habitados nas cidades e nos distritos operários, enquanto que no campo 400 mil casas de habitação serão construídas para os colkozianos.

Podemos nos rejubilar ao constatarmos que, em consequência do contínuo aumento do bem-estar do povo e dos êxitos alcançados no domínio da saúde pública, a mortalidade em nosso país foi duas vêzes menos elevada do que em 1940, ano de pré-guerra. (Aplausos). A mortalidade infantil se reduziu ainda mais. O aumento anual da população da U. R. S. S. há alguns anos que já é superior ao aumento da população em 1940 e passa de mais de três milhões de pessôas. (Aplausos).

CULTURA SOCIALISTA

Enquanto que no campo do capitalismo os monstros imperialistas andam à cata de meios "científicos" para exterminar a melhor parte da humanidade e reduzir a natalidade, entre nós, como o disse o camarada Stálin, o homem é o capital mais precioso e o bem-estar e a felicidade dos homens constituem a principal preocupação do Estado.

Os problemas da formação e da educação dos quadros especializados para todos os ramos da economia e da cultura sempre ocuparam e continuam a ocupar um lugar importante no sistema das medidas postas em prática pelo nosso Estado. No corrente ano 2.720.000 estudantes frequentam os estabelecimentos de ensino superior e as escolas técnicas secundárias. Sòmente em 1951 463 mil jovens especialistas saíram dos estabelecimentos de ensino superior e das escolas técnicas secundárias. Atualmente trabalham em nosso país mais de cinco milhões de especialistas que obtiveram o diploma de ensino superior e que fizeram estudos secundários técnicos. Existe um número sempre crescente de especialistas qualificados que se formaram na produção e fizeram cursos sem se desligarem da produção.

À ciência soviética cabe um papel importante em tôdas as nossas realizações. Nos últimos tempos os nossos sábios resolveram tôda uma série de problemas científicos básicos que interessam à economia e à defêsa nacionais. Em certos ramos dos conhecimentos os sábios soviéticos ocuparam o primeiro lugar no domínio do desenvolvimento da ciência universal. Um fato significativo muito recente é representado pela grande extensão e pelo sério aprofundamento da cooperação entre os sábios soviéticos e os trabalhadores da produção. Em consequência disso não só as conquistas da ciência são melhor aplicadas na produção como também a ciência se enriquece com a experiência e o pensamento criador do imenso exército dos inovadores da indústria, dos transportes e da agricultura.

O florescimento das letras e das artes representa uma das mais brilhantes manifestações do surto cultural em nosso país, encarnando em imagens concretas as grandes idéias do comunismo. As letras e as artes representam um poderoso instrumento de educação das massas no espírito do comunismo e no espírito do patriotismo soviético e do internacionalismo. Da mesma forma que nos anos precedentes, êste ano foi assinalado por uma série de obras artísticas e literárias de grande valor que refletem fielmente as elevadas qualidades morais dos homens soviéticos, a sua vida e sua luta para aumentar continuamente o poderio de sua pátria, pela paz e a amizade entre os povos e para a felicidade dos homens no mundo inteiro.

Ao mesmo tempo em que orientam as principais fôrças e recursos do país no sentido de um surto contínuo da economia e da cultura nacional, o Partido e o govêrno não perdem de vista a necessidade de reforçar a defêsa nacional. A experiência histórica confirmou inteiramente as reiteradas advertências do camarada Stálin ao afirmar que o país do socialismo vitorioso deve, nas condições do cêrco capitalista, estar constantemente preparado para rechaçar qualquer agressão eventual das potências imperialistas. Neste ano como em todos os outros o Partido e o Govêrno tudo fizeram para que o heróico povo soviético que constrói no entusiasmo do trabalho criador o grande edifício do comunismo, possa igualmente no futuro nada temer quanto aos destinos de seu país. (Aplausos). O exército soviético e a armada soviética, possuidores de qualidades morais e combativas sem igual e bem conhecidas no mundo inteiro, dispõem de todos os tipos de armas modernas para vibrar um golpe esmagador em todo aquêle que, apesar dos ensinamentos inequívocos da história, ousar atacar de novo a nossa pátria. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Sabe-se que as vantagens do nosso regime social e estatal criado pela Revolução de Outubro constituem a condição decisiva de nossas vitórias. Uma das principais expressões dessas vantagens está em que o regime soviético pela primeira vez despertou e libertou as grandes fôrças do povo e que chamou à vida a poderosa atividade e a inexgotável iniciativa criadora das massas libertas da exploração capitalista. É precisamente essa atividade e essa iniciativa das massas que constituem a fonte essencial das fôrças invencíveis do comunismo. O ininterrupto melhoramento do trabalho dos organismos do Partido e dos Soviéts assim como das organizações sociais que mobilizam e organizam essa atividade criadora do povo continua como dantes sendo objetivo do zêlo constante do Partido e do govêrno.

Os homens soviéticos alcançam invariàvelmente êxitos em seu trabalho porque lhes é estranho o espírito de presunção e de suficiência, porque jamais se contentam com o que conquistaram e que medem as suas realizações fundamentalmente à luz das grandes tarefas do futuro. A crítica e a autocrítica, como nos ensina o camarada Stálin, constituem uma lei de nosso desenvolvimento, um meio decisivo para se superar qualquer rotina e estagnação, tudo o que se tornou obsoleto, tudo o que morre e tudo o que impede que continuemos em nossa marcha vitoriosa. O nível de consciência das massas e a preparação ideológica e teórica dos quadros determinam numa grande medida a eficácia da crítica e da autocrítica bolchevíques. Como sempre, nosso Partido deu a sua atenção central aos problemas relativos à educação comunista das massas, à contínua elevação do nível ideológico e político dos quadros e à assimilação por êsses quadros da grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

Paralelamente aos novos êxitos conquistados na edificação do comunismo, as fôrças motrizes do desenvolvimento da sociedade socialista não cessam de aumentar e de se consolidar. Cada dia da vida e do trabalho dos operários dos camponeses e dos intelectuais de nosso país nos apresenta novas e brilhantes manifestações do patriotismo, da unidade moral e política da sociedade soviética e da amizade entre os povos da U. R. S. S. A indestrutível unidade da vontade e das aspirações dos povos de nosso país, a unidade de suas fôrças materiais e morais constitui uma das bases essenciais do poderio de nossa pátria. É precisamente graças a essa unidade que nosso Estado se acha em condições de realizar tarefas tão grandiosas com as quais não podiam até mesmo sonhar outrora os espíritos mais avançados da humanidade.

A UNIÃO SOVIÉTICA NA LUTA PELA PAZ

A imensa amplitude da edificação pacífica em nosso país testemunha com eloquência o carater pacífico da política exterior da União Soviética e desmascara os caluniadores que tagarelam sôbre as intenções agressivas de nosso govêrno.

"Nenhum Estado — declara o camarada Stálin — nem mesmo o Estado soviético poderia desenvolver amplamente a indústria civil, empreender grandiosas obras tais como a construção das centrais hidrelétricas no Volga, no Dniepr e no Amú-Dariá, que exigem dezenas de bilhões de despêsas orçamentárias, prosseguir em uma política de baixa sistemática dos preços das mercadorias de consumo corrente, política que também exige dezenas de bilhões de despesas orçamentárias, investir centenas de bilhões na restauração da economia nacional destruída pelos ocupantes alemães e, ao mesmo tempo, multiplicar as suas fôrças armadas e desenvolver a indústria de guerra. É fácil de compreender que uma tal política insensata conduziria à bancarrota do Estado."

A política de paz do Estado soviético nasceu com a Revolução Socialista de Outubro. Mais de trinta anos da história do poder soviético demonstram que a Revolução de Outubro é uma revolução de criação e de construção sistemática de uma sociedade nova, a sociedade comunista. As guerras que nossos inimigos nos impuseram não fizeram mais do que nos atrasarem na realização de nossa obra grandiosa.

Em seu informe apresentado ao XIV Congresso do Partido o camarada Stálin definiu com uma clareza extraordinária a política exterior do govêrno soviético: "A base da política de nosso govêrno, da política exterior, é a idéia da paz. Lutar pela paz, lutar contra novas guerras, denunciar tôdas as medidas que visam a preparar uma nova guerra... tal é a nossa tarefa."

Nunca houve uma conferência ou assembléia internacional de que a União Soviética participasse em que os representantes do govêrno soviético não tenham apresentado propostas construtivas para evitar os conflitos internacionais e assegurar a paz. Entretanto, na maioria dos casos os nossos esforços se chocaram com a oposição direta dos meios governamentais dos diversos Estados burgueses. A situação pouco mudou após a segunda guerra mundial, da qual os homens de Estado de numerosos países deveriam ao que parece, tirar os ensinamentos que se impunham.

Os povos fizeram imensos sacrifícios e sofreram imensas privações para esmagar o bloco agressivo fascista, na esperança de que após a vitória teriam asseguradas condições de desenvolvimento pacífico. Em plena segunda guerra mundial o camarada Stálin já advertia que não bastava ganhar a guerra e que se tornava preciso ainda garantir uma paz sólida e duradoura entre os povos. Entretanto, o sangue de milhões de vítimas ainda estava quente nos campos de batalha quando os imperialistas americanos e inglêses começaram a fomentar uma nova guerra. Logo depois da guerra os meios governamentais dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França enveredaram pelo caminho da violação direta dos acôrdos fundamentais assinados durante a guerra entre as grandes potências, pelo caminho do torpedeamento da cooperação internacional e da montagem de um bloco de agressão a fim de precipitarem os povos no desastre de uma nova carnificina mundial.

Não há necessidade de que relembremos aqui os fatos universalmente conhecidos. Basta indicar que os Estados Unidos da América restabelecem abertamente — no Ocidente na zona da Alemanha e no Oriente na zona do Japão — êsses dois focos de guerra cuja supressão custou no decorrer da última guerra, milhões de vidas aos povos amantes da liberdade e lhes impôs imensos sacrifícios materiais e sofrimentos inauditos.

Nos últimos tempos procede-se a ritmo acelerado à remilitarização da Alemanha Ocidental, recrutando-se para êsse fim os criminosos de guerra hitleristas. Deve-se notar que, contrariando o bom senso os atuais governantes da França, cujo povo experimentou por duas vêzes os horrores da agressão alemã no decurso de uma única geração, representam o papel mais ativo na restauração do militarismo alemão. É fácil compreender porque os dirigentes americanos acham mais cômodo realizar os seus planos em relação à Alemanha sob o disfarce do plano Schuman, do plano Pleven, etc., por intermédio de homens escolhidos entre os franceses dispostos a representar qualquer papel. Os povos da Europa não podem, porém, deixar de compreender que isso cria uma séria ameaça à paz. O govêrno soviético não poderia permanecer indiferente ante essa violação grosseira não só do acôrdo de Potsdam mas também do tratado franco-soviético de aliança e ajuda mútua celebrado em 1944. Em notas especiais observou ao govêrno da França as perigosas consequências de sua atual política e sua responsabilidade na situação que se criou. Recentemente, o bloco americano-britânico fez com que se aprovasse o pretenso tratado de paz com o Japão e os Estados Unidos, além disso, celebraram com êsse país um acôrdo militar e procedem abertamente à restauração do militarismo nipônico. A opinião pública mundial se manifesta indignada por vêr o grande povo chinês, que sofreu mais que os outros a agressão japonesa e deu uma imensa contribuição à derrota do imperialismo japonês, impedido de participar do tratado de paz com o Japão, enquanto que os americanos exibem as assinaturas dos representantes de Honduras, de Costa Rica e de outros pequenos Estados semicoloniais do mesmo tipo, que não só não participaram da derrota do Japão imperialista mas que, graças à guerra contra o Japão, auferiram lucros em proveito de numerosos comerciantes e grandes proprietários de terra. Não é segredo para ninguém que o tratado em separado com o Japão não serve a objetivos de paz, mas a objetivos de preparação para a guerra. A União Soviética que, por mais de uma vez, insistiu pela conclusão de um tratado de paz verdadeiro e justo com o Japão, baseado nas declarações do Cairo e de Potsdam assim como no acôrdo de Ialta, teria traído a sua tradicional política de paz se apusesse sua assinatura à um tratado de "paz" dêsse tipo. A significação dêsse tratado se reduz ainda mais pelo fato de que a Índia, segundo Estado asiático por ordem de importância, não participou de sua conclusão.

Percebe-se que os inspiradores da restauração do militarismo alemão e japonês não querem levar em conta os povos alemão e japonês que não sofreram menos que os outros povos com a guerra provocada pelos seus governantes de ontem. Esses povos nada têm a esperar de bom de uma nova guerra e é duvidoso que consintam em servir de carne de canhão para os multi-milionários americanos.

A intervenção armada dos Estados Unidos na Coréia lança uma luz particularmente crua sôbre a política de agressão do bloco americano. Os representantes dos Estados Unidos fizeram fracassar tôdas as propostas apresentadas pela U. R. S. S. e por outros Estados pacíficos que visam pôr fim à agressão americana contra a Coréia. Hoje êles se esforçam por prolongar indefinidamente as conversações de Kaesong.

Estamos certos de que o valoroso povo coreano saberá encontrar uma saída digna para o conflito sangrento provocado pelos americanos e que demonstrará assim uma vez mais ao mundo inteiro que nenhuma fôrça poderá escravizar um povo decidido a lutar e a vencer. (Aplausos).

Os Estados Unidos se obstinam em querer transformar a Organização das Nações Unidas em instrumento de guerra. Sob a pressão dos Estados Unidos a O. N. U. cobriu com a sua bandeira a agressão americana na Coréia e a seguir, violando os direitos seculares dos povos, proclamou agressora a República Popular da China. As pessoas honestas de todo o mundo não podem deixar de reconhecer a justeza das palavras do camarada Stálin ao afirmar que "na realidade, a O. N. U. é hoje menos uma organização mundial do que uma organização para os americanos e que age segundo os desejos dos agressores americanos".

Nos últimos tempos acelerou-se o ritmo dos preparativos de guerra no campo imperialista. Os Estados Unidos ampliam por todos os meios o bloco atlântico de agressão e por meio de pressão, ameaças e diversas promessas arrastam ao mesmo novos países, principalmente aqueles que geogràficamente se acham fora da zona atlântica. Criam novas bases militares em tôdas as partes do mundo, desenvolvem febrilmente a produção de todos os tipos de armas e procuram carne de canhão em todos os recantos do globo.

Tôda manifestação de hostilidade à guerra é impiedosamente reprimida, particularmente nos Estados Unidos que aplicam métodos policiais fascistas a todos os escalões do aparêlho do Estado. Da tão gabada "democracia" americana restam sòmente lamentáveis destroços. A própria imprensa americana é obrigada a reconhecê-lo. O senador Chester Dempsy, do Estado de Wisconsin, escrevia recentemente no Capital Times:

"Outrora nos causava espanto o servilismo dos alemães influenciados pela propaganda de Hitler e de Goebbels. A nossa situação atual é pior do que a que reinava entre os alemães. Existe entre nós um contrôle total dos pensamentos, estamos nas mãos dos militaristas e de sua camarilha de caluniadores." Os homens de Estado americanos perderam a tal ponto o senso da medida que começaram a aplicar os seus métodos policiais em escala internacional. Os políticos do hitlerismo poderiam invejar as manobras fraudulentas que os diplomatas americanos, com Truman à frente, usaram na Conferência de São Francisco. (Aplausos).

Nos Estados Unidos o aparelho do Estado se acha cada vez mais absorvido pelos monopólios capitalistas. Se outrora os verdadeiros senhores do país — os magnatas da finança e da indústria — permaneciam na sombra, deixando a seus agentes políticos o cuidado de defender os seus interêsses no domínio político, hoje metem a mão diretamente sôbre o aparêlho administrativo, político e diplomático dos Estados Unidos. Sabe-se que os problemas mais importantes do Estado são solucionados por um certo Charles Wilson, homem de negócios do grupo Morgan que coloca sem cerimônia nas principais alavancas do aparelho estatal os homens dos maiores trustes dominados pelos multi-milionários — Morgan, Rockefeller, Mellon, Du Pont e outros — estreitamente ligados entre si não só por laços econômicos mas também por laços de parentesco. Êles utilizam com impudência a economia do país no interêsse dos multi-milionários.

No momento em que se assiste ao domínio da plutocracia e ao desencadeamento do terror policial em seu próprio país, o presidente Truman tem a audácia de tagarelar desavergonhadamente sôbre a "ausência de democracia" na União Soviética, nessa mesma União Soviética onde, como se sabe, o regime policial e a plutocracia há muito foram abolidos e em que todo o poder pertence ao demos, ao povo. (Prolongados aplausos)

Êsses são os fatos, camaradas, que demonstram que o bloco americano-britânico enveredou pelo caminho da preparação e do desencadeamento de uma nova guerra.

Nessas condições, a União Soviética, fiel à sua política de paz, continua a lutar incansàvelmente para conjurar a guerra e salvaguardar a paz. Em cada assembléia da O. N. U., nas sessões do Conselho de Segurança, nas sessões do Conselho dos Ministros das Relações Exteriores, a União Soviética denuncia por todos os meios os planos dos fautores de guerra, apresenta propostas concretas destinadas a assegurar a paz e defende desinteressadamente os direitos e a soberania dos povos. Todos conhecem as propostas soviéticas apresentadas últimamente para a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, para a redução de um têrço das fôrças armadas das grandes potências em um ano, para a interdição da arma atômica, para a conclusão o mais ràpidamente possível de um tratado de paz com a Alemanha seguida da retirada de tôdas as tropas de ocupação e para a formação de um govêrno democrático para tôda a Alemanha. A lei de defêsa da paz aprovada pelo Soviét Supremo da U. R. S. S. em 12 de março de 1951, segundo a qual as pessoas culpadas de propaganda de guerra são julgadas pela justiça como grandes criminosos de direito comum, representa um dos mais brilhantes exemplos da luta da União Soviética pela paz.

A nossa política exterior se baseia no poderio do Estado soviético. Sòmente os políticos ingênuos poderiam ver no seu carater pacífico uma falta de confiança em nossas próprias fôrças. Os homens soviéticos demonstraram ao mundo por mais de uma vez que sabem defender a sua pátria. Houve uma época em que a nossa jovem república, ainda pouco sólida, tinha de defender a sua existência mesmo contra a intervenção armada de 14 Estados burguêses que tinham à sua frente os tubarões imperialistas da Inglaterra, Estados Unidos, França e Japão. Os inimigos nos perseguiam no norte, no sul, no leste e no oeste. O país se achava mergulhado na ruína econômica, faltava pão aos operários e armas às tropas. Os intervencionistas estavam convencidos de que os dias do Estado soviético estavam contados e de que o estrangulariam ràpidamente pela fôrça armada. As cousas, entretanto, assumiram um outro aspecto. "Todo o mundo sabe — escreveu o camarada Stálin referindo-se às consequências dessa campanha — que os intervencionistas inglêses e seus aliados foram vergonhosamente expulsos para além das fronteiras de nosso país pelo nosso exército vitorioso. Os senhores provocadores de uma nova guerra fariam bem em se lembrar disso."

Quando em junho de 1941, a Alemanha fascista, armada até os dentes, que dispunha na época do potencial de guerra de quase tôda Europa, atacou pèrfidamente nosso país, os generais hitleristas, inebriados pelas fáceis vitórias militares no oeste, não eram os únicos a acreditar que o exército soviético só poderia aguentar algumas semanas, no máximo alguns mêses. Numerosas pessoas pensavam o mesmo no campo de nossos aliados de então. Entretanto, foi precisamente contra a fôrça e o poderio da União Soviética que se despedaçou a máquina de guerra da Alemanha hitlerista.

Se lutamos com perseverança pela paz, não é sòmente porque não temos nenhuma necessidade da guerra, mas também porque o povo soviético, que criou em seu país, sob a bandeira de Lênin e Stálin, o regime social mais justo considera uma guerra de agressão como o mais grave crime contra a humanidade, como a maior calamidade para as pessoas simples do mundo inteiro. Mas, se os rapaces imperialistas interpretam como uma fraqueza o apêgo de nosso

(Continua na 4a. página)

Contra o Envio de Tropas Brasileiras para o Exterior, por um Pacto de Paz

A luta pela paz, pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e aberto a todos os Estados corresponde aos mais profundos e vitais interêsses de nosso povo.

Entregue de corpo e alma aos sanguisedentes belicistas ianques, o govêrno Vargas cumpre servilmente suas determinações, realizando um programa guerreiro de militarização e fascistização do país. As despesas militares e de guerra sobem já a dez bilhões de cruzeiros, metade do orçamento federal.

VARGAS NA CORRIDA ARMAMENTISTA

Logo no início de seu govêrno, Vargas iniciou uma política de violentos cortes orçamentários, nas verbas já ridículas dos ministérios civis. Os setores mais atingidos foram os das obras e serviços dos diversos ministérios, especialmente no Ministério da Viação.

Como se explica que um orçamento deficitário, sujeito a drásticos córtes em verbas de grande importância, seja votado em 50 % para as despesas militares?

O govêrno Vargas lançou-se em cheio na corrida armamentista, de acôrdo com as resoluções da Conferência de Chanceleres e as ordens do "pentagono". Já foram adquiridos dois cruzadores, um porta-aviões, seis destroiers e numerosos bombardeiros pesados, consumindo milhões de despesas orçamentárias.

Ao mesmo tempo estão adiantadas as negociações com o govêrno dos Estados Unidos para a conclusão de um pacto militar ianque-brasileiro. Esse pacto, conforme já transpirou na própria imprensa burguesa, inclue o fornecimento de vasto e variado material de guerra para as fôrças de terra, mar e ar pelos fabricantes de armamento dos Estados Unidos. As bases aéreas e navais do estratégico saliente do nordeste estão incluidas em primeiro plano, inclusive com um aumento das fôrças ianques de ocupação.

Entretanto, como é costume dos americanos e seus lacaios "nativos", essas bases já estão em andamento. E' o que ocorre, por exemplo, no recôncavo baiano, na baía de Aratú onde poderosa base americana está sendo construida às pressas. Sua localização permite, ao mesmo tempo, a ocupação das instalações petrolíferas da região, as mais desenvolvidas do país.

Está sendo esperada para Dezembro a missão americana (mais uma) que virá ultimar e assinar o tratado militar Truman-Vargas, cujos preparativos estão sendo intensificados desde já por Góis Monteiro e João Neves.

MILITARIZAÇÃO E FASCISTIZAÇÃO DO PAÍS

Simultâneamente com isso, são cada vez mais evidentes os preparativos para o envio de fôrças armadas brasileiras para o exterior.

O bagageiro dos generais ianques, Estilac Leal, está pondo em prática o plano criminoso de recrutamento de 100.000 jovens para 1952, quase o dôbro dos efetivos de paz de nossas fôrças armadas, sendo de notar que os jovens convocados são retidos nas fileiras com mil e um pretextos.

As teorias militares tradicionais de nossa pátria versam tôdas sôbre temas defensivos, em harmonia com nossa própria história em que não se registram guerras de agressão. Entretanto, sob a direção dos generais e missões militares ianques, dentro do plano de traição nacional de padronização dos armamentos, regulamentos e uniformes, a instrução militar está inteiramente violada, nos últimos tempos, para temas agressivos, de guerra ofensiva, de ataque e desembarque em terras alheias. E' o que ressalta das últimas manobras militares recentemente realizadas em São Paulo, dos exercícios de paraquedismo em São Paulo, dos exercícios de tiro real da aviação militar em plena Copacabana, como das manobras navais atualmente em preparo. Efetivamente, em nenhuma ocasião se mobilizaram tantos vasos de guerra e tão numerosos efetivos para manobras navais. Nada menos que.... 12.500 homens intervirão com armas utilizadas pelos americanos na Coréia.

Está no parlamento o projeto de lei de recrutamento militar, que permite chamar às fileiras qualquer brasileiro de 16 a 45 anos de idade, reservista ou não, tenha anteriormente sido considerado apto para o serviço militar ou não. Outro projeto de lei prevê a instituição do "serviço nacional obrigatório" e que não passa da implantação do trabalho escravo, sujeito à disciplina militar, aproveitando a experiência do recrutamento de mão de obra escrava feito por Hitler, agora, naturalmente, em proveito dos herdeiros de Hitler, os incendiários de guerra ianques.

Desses planos de Vargas faz parte o congresso de chefes de polícia, supervisionado pelo F. B. I. e marcado para Dezembro deste ano. O temário dêsse congresso de espancadores e assassinos profissionais se ocupa da federalização das polícias estaduais, das restrições às liberdades democráticas e o melhor meio de coibi-las, indo até ao estudo dos meios de intervir "legalmente" nas vidas internas, nas atividades e alianças dos partidos políticos. Ocupa lugar de destaque a reclamação de uma nova lei de segurança contra os patriotas, em primeiro lugar os comunistas e os partidários da paz.

O PLANO LAFER

Os preparativos de guerra são o melhor meio para levar avante a política de entrega das nossas riquezas naturais aos monopólios ianques seguida servilmente pelas classes dominantes e seu govêrno, o govêrno Vargas.

A comissão "mista", que faz de mister Knapp o ditador econômico do Brasil, favorece o desenvolvimento daqueles setores de atividade — especialmente a extração de minerais de interêsse militar — que dizem de perto à preparação guerreira, enquanto a produção civil é asfixiada de tôdas as maneiras.

A ditadura econômica ianque exige o funcionamento de portos e estradas para assegurar o rápido escoamento do ferro, do manganês, do urânio, das areias monazíticas, tungstênio, berilo, etc., para os Estados Unidos.

São condenados ao desmantelo os meios de transportes que devem trazer os cereais e alimentos dos centros produtores para as cidades.

Edward Miller Jr. declarou que o Ponto 4 era "muito barato" para os americanos, pois para cada dolar invertido por eles, Vargas se comprometeu a gastar cruzeiros no valor de dois a três dólares.

O Plano Lafer, plano de guerra e traição nacional, se resume num empréstimo interno compulsório de 10 milhões de cruzeiros para reaparelhar estradas e portos, de acôrdo com as ordens de Mr. Knapp. Lafer, pessoalmente, está muito interessado nesse negócio, que deve lhe render milhões, na qualidade de homem da Orquima, isto é, de uma emprêsa subsidiária dos monopólios Duperial, um dos produtores da bomba atômica.

—oOo—

Estes fatos resumem apenas uma parte dos vastos preparativos de guerra em curso em nossa pátria. Êles demonstram como avança a colonização de nossa pátria, como cresce de minuto a minuto o perigo de envio de soldados brasileiros para o exterior. O próprio Vargas presidiu uma reunião governamental em que se decidiu sem rebuços incluir efetivos do Brasil nos "exércitos da O. N. U.". E' o cumprimento do que Góis Monteiro prometeu aos ianques nos Estados Unidos.

Êstes fatos demonstram irrefutavelmente que a tensão internacional e a corrida armamentista estão causando enormes prejuizos aos interêsses econômicos e políticos de nosso povo. E' irrecusavel o fato de que o Pacto de Paz entre as cinco grandes será extremamente benéfico para nossa pátria aliviará o fardo pesado das verbas militares e nos facilitará avançar na luta de libertação nacional e social de nosso povo.

A luta contra o envio de soldados brasileiros para o exterior contribui decisivamente para esclarecer às massas a necessidade de levar à vitória, em nosso país, a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz.

SOLIDARIEDADE A 2 JORNALISTAS

Em processo movido pela missão militar americana, que controla os comandos das fôrças armadas, a justiça de Getúlio condenou o valente jornalista Pedro Mota Lima a dois anos de prisão. Pedro Mota Lima, na direção da gloriosa "Tribuna Popular" denunciou concreta e documentadamente a ocupação militar ianque de nossa pátria.

Ao mesmo tempo, foi condenado a seis meses de prisão o jornalista da classe operária, Joaquim Câmara Ferreira, que à frente do "Hoje" se mostrou um digno e combativo representante dos interesses do proletariado e do povo paulista na imprensa revolucionária. A pena que lhe foi imposta é uma vingança impotente dos invasores ianques e seus lacaios ademaristas, cujo intento de depredar as oficinas foi frustrado valorosamente por Câmara Ferreira à frente de gráficos e redatores, numa vigorosa demonstração de resistência em defesa de um patrimônio da classe operária.

A luta pela anulação dessas penas iníquas é um dever de solidariedade patriótica que deve mobilizar amplas massas, para que os dois jornalistas possam reocupar seus postos sem tardança e prosseguir no combate ao lado do povo.

EDITORIAL DA "PRAVDA"

UMA PODEROSA ARMA IDEOLÓGICA DO PARTIDO DE LÊNIN E STÁLIN

Comemora-se hoje, (1) o 13.º aniversário do aparecimento da genial obra de J. V. Stálin — "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS". A publicação do trabalho de Stálin sôbre a história e a teoria do bolchevismo assinalou um grande acontecimento na vida ideológica de nosso Partido, do povo soviético e do movimento comunista mundial.

O compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" foi dado à ppublicidade numa época em que o povo soviético construía o socialismo sob a direção do Partido Bolchevique e ingressava numa nova etapa do seu desenvolvimento histórico — a época em que termina a construção da sociedade socialista e se passa gradualmente ao comunismo. Os problemas relativos ao progresso ideológico e teórico e à formação política dos nossos quadros, os problemas da educação comunista dos trabalhadores, assumiram uma extraordinária significação em vista das novas condições em que se desenvolve a atividade do povo soviético.

O camarada Stálin afirmou no seu informe ao Pleno do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, realizado de fevereiro a março de 1937:

"... Se pudermos e se tivermos a capacidade de preparar ideològicamente os nossos quadros do Partido, de baixo a cima, e forjá-los politicamente, de modo que possam se orientar livremente na situação interna e externa, se formos capazes de torná-los marxistas-leninistas, totalmente maduros, capazes de solucionar sem êrros sérios os problemas da direção do país, então teremos solucionado nove décimas partes de tôdas as nossas tarefas".

Com o aparecimento do compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" o nosso Partido recebeu uma poderosa arma ideológica do bolchevismo, a enciclopédia dos conhecimentos básicos no setôr do marxismo-leninismo. A fôrça do trabalho de Stálin está em expôr com profundeza insuperável a teoria científica e a história do bolchevismo e em generalizar a gigantesca experiência histórica de nosso Partido, que nenhum outro partido no mundo jàmais possuiu ou possui. O compêndio mostra que os grandes chefes e mestres dos trabalhadores, Lênin e Stálin, criaram e forjaram um Partido marxista combativo na luta contra seus numerosos inimigos, armaram-no de uma teoria revolucionária, elaboraram a sua estratégia e a sua tática e dirigiram o nosso Partido e o País de vitória em vitória.

A obra clássica do camarada Stálin é um modêlo de marxismo criador, expondo a história do Partido Bolchevique na base do desenvolvimento das idéias básicas do marxismo-leninismo, e a própria teoria marxista-leninista é apresentada em ligação indissolúvel com a prática revolucionária. A história de nosso Partido é o marxismo-leninismo em ação, a história da luta consequente e incansável do Partido para dar vida às idéias do marxismo-leninismo e para transformar revolucionariamente a sociedade.

O compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" expõe a luta heróica da classe mais revolucionária do mundo e de seu Partido marxista pela derrubada do tzarismo e do capitalismo na Rússia, pela vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, pela criação do Estado Soviético e pela edificação do socialismo na URSS.

Ao estudarem o compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" os nossos quadros assimilam as leis do desenvolvimento social e da luta política e se educam no espírito de uma dedicação e amor sem limites ao heróico Partido de Lênin e Stálin, à nossa Pátria socialista, no espírito de uma ideologia que prega a amizade entre os povos e o internacionalismo proletário, adquirindo uma fé inabalável no triunfo do comunismo.

A publicação do compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" deu início a um novo e poderoso auge da propaganda do marxismo-leninismo e a todo o trabalho ideológico do Partido. Armado com a obra de Stálin, o Partido desenvolveu um trabalho gigantesco de educação comunista do povo soviético. Educados nas idéias e nas gloriosas tradições do bolchevismo, os nossos quadros progrediram e se temperaram no período da edificação pacífica do socialismo. Durante os anos da Grande Guerra Pátria, revelaram firmeza, coragem e heroísmo sem precedentes na defesa da liberdade e da independência da sua pátria. Inspirado pelo Partido Bolchevique, o povo soviético conquistou uma vitória de significação histórica e mundial durante a Guerra Pátria e salvou a civilização universal.

O compêndio de "História do PC (bolchevique) da URSS" é uma grandiosa fonte de inspiração criadora dos homens soviéticos, os construtores do comunismo. No livro de Stálin os nossos quadros encontram resposta aos problemas mais candentes e atuais relativos à construção do comunismo e à luta pela salvaguarda e consolidação da paz em todo o mundo.

O estudo do marxismo-leninismo revela grandiosas perspectivas ao nosso movimento, nos dá uma orientação segura para a solução dos problemas da política interna e externa, eleva a vigilância revolucionária e arma os nossos quadros para a luta contra quaisquer manifestações da hostil ideologia burguesa.

O compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" demonstra com particular rigor a necessidade vital de que os nossos quadros assimilem profundamente a teoria marxista-leninista e dominem a essência dessa teoria, utilizando integralmente a fôrça mobilizadora, organizadora e transformadora das idéias do marxismo-leninismo.

"O Marxismo — ensina o camarada Stálin — é a ciência das leis do desenvolvimento da natureza e da sociedade, a ciência da revolução das massas oprimidas e exploradas, a ciência da vitória do socialismo em todos os países, a ciência da construção da sociedade comunista".

Armado com a ciência marxista-leninista, o Partido Bolchevique realiza com sucesso a sua política, que constitui a base vital do regime soviético, e dirige com audácia e segurança o povo soviético pelo caminho do comunismo. Sob a direção do Partido, o povo soviético cumpriu antes do prazo o Plano Quinquenal Stalinista do após-guerra, ergue vitoriosamente as gigantescas obras do comunismo, torna realidade o grandioso plano de transformação da natureza e cria uma poderosa base material e técnica para a sociedade comunista.

As idéias do marxismo-leninismo conquistam novas e novas vitórias em todo o mundo. Estas vitórias se concretizam na construção do comunismo na URSS, nos êxitos da edificação socialista nos países da Democracia Popular, nas transformações revolucionárias que se verificam na República Popular da China, no poderoso progresso do movimento de libertação dos povos dos países coloniais e semicoloniais e no avanço do movimento comunista em todo o mundo.

A "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", do camarada Stálin, é uma poderosa arma ideológica para os Partidos Comunistas e Operários de todos os países.

Na base da experiência histórica acumulada pelo Partido Bolchevique da URSS, os Partidos Comunistas e Operários dos países da democracia popular dirigem com êxito a construção do socialismo em seus países e educam os trabalhadores no espírito do internacionalismo proletário, da dedicação e amor à União Soviética.

Os Partidos Comunistas dos países capitalistas, orientando-se pelos princípipos ideológicos, orgânicos, políticos e teóricos do bolchevismo, lutam abnegadamente pelos interesses vitais dos trabalhadores, pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Inicia-se hoje nas cidades do País Soviético um ano letivo da rêde de educação partidária e que deve ser um ano de maior progresso na formação marxista-leninista de nossos quadros.

Graças ao zêlo constante do Partido Comunista Bolchevique e do camarada Stálin, criaram-se em nosso país tôdas as condições necessárias ao desenvolvimento ideológico e teórico dos nossos quadros, de todos os membros do Partido e à propaganda das idéias do marxismo-leninismo entre as amplas massas trabalhadoras. As obras dos clássicos do marxismo-leninismo são editadas em tiragens de muitos milhões de exemplares. O compêndio de "História do Partido Comunista (b) da URSS", enciclopédia dos conhecimentos básicos no setôr do marxismo-leninismo, foi editado, durante 13 anos, em 40 milhões de exemplares. O aparecimento da quarta edição das Obras de V. I. Lênin, das Obras de J. V. Stálin e da obra clássica de J. V. Stálin "O Marxismo e os problemas da Linguística", representam um acontecimento da mais alta importância para a vida ideológica do Partido.

E' tarefa dos organismos do Partido aproveitar integralmente as condições criadas pelo Partido para melhorar sob todos os aspectos a organização da propaganda partidária, ajudar os nossos quadros a dominarem a teoria marxista-leninista e garantir um maior progresso do nível ideológico e teórico dos cursos que constituem a rede de educação partidária.

Através da assimilação constante da teoria do marxismo-leninismo, os nossos quadros poderão solucionar com maior segurança e com maior sucesso as tarefas de significação histórica e mundial da construção do comunismo.

(1) 1.º de outubro de 195[illegible].

U.R.S.S., Baluarte da Paz e da Libertação dos Povos

(Conclusão da 1a. página)

povo à paz, êles preparam para si um desastre mais vergonhoso do que o do seu predecessor em matéria de aventuras guerreiras contra o Estado Soviético. (Tempestuosos e prolongados aplausos.) Diz um bom provérbio italiano: "quem não aproveita as lições, aprende à própria custa." (Aplausos).

Os meios governamentais dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha desejariam enganar a opinião mundial com a sua lábia, pretendendo que êles são compelidos a se armar ante a ameaça de um ataque por parte da União Soviética.

Os discursos mentirosos sôbre a ameaça soviética, sôbre a falta de sinceridade das propostas de paz soviéticas, não têm nada de novo. Depois da primeira guerra mundial, os imperialistas da Europa e da América, sob a cobertura de semelhante palavrório, armaram a Alemanha fascista, o que numerosos povos tiveram de pagar com seu próprio sangue durante a segunda guerra mundial. Mas, os respeitáveis diplomatas do bloco americano-britânico fazem mal em acreditar que os povos têm a memória fraca, que é tão fácil envolvê-los numa rêde de mentiras.

Os povos do mundo julgam a política dos governos não por suas palavras, mas por seus atos. A União Soviética jamais deixou de cumprir escrupulosamente os compromissos contraídos em virtude de tratados. Isto é o que se chama unir as palavras aos atos. E quando os meios governamentais dos Estados Unidos reprovam nos outros a falta de sinceridade, quando são êles próprios que calcaram aos pés grosseiramente as decisões históricas das Conferências de Teerã, Yalta e Potsdam, tais acusações, em sua boca, adquirem uma ressonância mais do que estranha. Não se poderia esconder dos povos do mundo aquêle cujos atos não concordam com as palavras.

Para justificar sua política de agressão em relação à União Soviética, os dirigentes dos Estados imperialistas pretendem caluniosamente que os soviéticos negam a possibilidade de uma coexistência pacífica dos dois sistemas.

Desde os primeiros anos do poder soviético, o fundador do nosso Estado, Lênin, formulou o princípio da paz e dos acordos com os Estados capitalistas. "Nossa política é justa, dizia Lênin, somos pela paz e pelos acordos, mas nós somos contra a servidão e os acordos em condições escravizadoras."

Êsse princípio leninista é a base da política do Estado Soviético. "A base de nossas relações com os países capitalistas — disse o camarada Stálin — reside no fato de que nós admitimos a coexistência de dois sistemas opostos." O camarada Stálin definiu também a base real para um acôrdo entre a U. R. S. S. e os países capitalistas. "As exportações e as importações, indicou o camarada Stálin, são o melhor terreno para tais acordos. Nós temos necessidade de equipamento, de matérias primas, (de algodão, por exemplo), de produtos semimanufaturados (de metal, etc), enquanto que os capitalistas têm necessidade de escoamento para suas mercadorias. Eis um terreno de acôrdo. Os capitalistas têm necessidade de petróleo, de madeira, de trigo, nós temos necessidade de exportar essas mercadorias. Eis um terreno de acôrdo."

Essas palavras foram pronunciadas em 1927. Hoje, nós temos incomparàvelmente mais possibilidades para as relações comerciais com os países capitalistas, nós não nos opomos a uma extensão considerável das relações comerciais na base de vantagens mútuas com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e outros países burgueses, tanto do Ocidente como do Oriente. Não é por culpa da União Soviética que, desprezando os interêsses de seus próprios Estados, os meios governamentais dêsses países se engajaram no caminho do torpedeamento e da redução da relações econômicas com a U. R. S. S.

A coexistência pacífica dos dois sistemas supõe igualmente acôrdos políticos. "Nós fazemos uma política de paz — dizia o camarada Stálin — e nós estamos prontos a assinar com os Estados burgueses pactos de não agressão. Nós fazemos uma política de paz e estamos prontos a aceitar um acôrdo sôbre o desarmamento, indo até a supressão total dos exércitos permanentes, tal como declaramos ao mundo inteiro, desde a Conferência de Gênova. Eis aí um terreno de entendimento no plano diplomático."

Mas os imperialistas não têm necessidade de acordos. Êles têm medo dos acordos com a União Soviética, porque tais acordos poderiam comprometer seus planos de agressão, tornariam inútil a corrida armamentista que lhes rende bilhões de superlucros. Os imperialistas têm necessidade da guerra. Têm necessidade dela para saquear e escravizar os povos. Essa guerra é necessária aos monopolistas americanos sobretudo para que realizem imensos superlucros.

A preparação da guerra é dirigida pelos imperialistas americanos e, entretanto, os homens públicos dos Estados Unidos não se detêm em alardear suas pretensas intenções pacíficas. Vêde bem, êles nada têm contra a "manutenção" da paz, mas sob "condições" que serão ditadas pelos Estados Unidos. Quais são essas "condições"? Os povos de todo o mundo devem se pôr de joelhos diante do capital americano, renunciar à sua independência nacional, aceitar a forma de govêrno que lhes será imposta pelos "conselheiros" americanos, instituir entre êles o "modo de vida americano", desenvolver exclusivamente os ramos da economia considerados desejáveis e vantajosos pelos monopolistas americanos, e isso nos limites fixados por êles. Em suma, os povos devem renunciar à sua soberania política e à sua independência econômica, aos seus interesses culturais e outros, para se tornarem vassalos do novo império americano. E eis aí o que êles chamam "manter" a paz! Com efeito, porque os cabeças do imperialismo americano se arriscariam a uma guerra, se ùnicamente por meio da ameaça e da chantage êles poderiam submeter os povos a seu dictat? Sabe-se que o histérico Hitler também estava de acordo com tais "condições de paz". Mas precisamente essas "condições de paz" imperialistas conduziram à segunda guerra mundial. Formulando "condições de paz" análogas, Truman enveredа abertamente pelo mesmo caminho de Hitler e visa arrastar os povos a uma terceira guerra mundial.

A qualquer homem honesto é lícito formular a questão: com que direito os Estados Unidos pretendem para si uma posição excepcional entre os outros países? Não são iguais em direitos os povos de todo o mundo? Seria porque, com o sangue e os sofrimentos de milhões de homens, êles ganharam uma grande quantidade de ouro que pode ser utilizada para corromper? Mas os povos não mercadejam com a sua liberdade. Que os senhores imperialistas americanos não se deixem enganar com a idéia de que comprando com o seu ouro certos governos dos países burgueses êles tenham comprado os povos dêsses países.

Os homens públicos dos Estados Unidos não se dão ao trabalho de dissimular que êles têm necessidade da corrida armamentista a fim de ditar aos outros povos, sob a ameaça da fôrça, suas "condições de paz" imperialistas, anexionistas.

Como vêdes, êsses senhores falam sempre de paz preparando uma nova guerra, brandindo abertamente as armas e se jactando de possuir "engenhos fantásticos". Que êles não acreditem que assim estão intimidando quem quer que seja. No que diz respeito ao povo soviético, sòmente os homens que perderam definitivamente a capacidade de analisar em sã consciência os acontecimentos históricos poderiam acreditar que se o possa intimidar por meio de ameaças. Se até o presente todo ataque armado dos Estados imperialistas contra o nosso país sempre terminou em fragorosa derrota, hoje nosso Estado é ainda mais forte e mais poderoso, nosso povo ainda mais unido e mais confiante em suas próprias fôrças. (Aplausos). Que saibam aquêles que estão possuidos de histeria guerreira, que se êles atacarem nosso país o povo soviético saberá recebê-los de maneira a lhes fazer cessar para sempre o desejo de atacar loucamente a liberdade e a independência da nossa pátria socialista. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Se alguem deve temer as consequências de uma nova guerra são justamente os capitalistas da América e dos outros países burgueses, porque uma outra guerra colocaria diante dos povos a questão do caráter funesto do regime capitalista que não pode viver sem guerra, a questão da necessidade de substituir êsse regime sanguinário por um outro, o regime socialista (Prolongados aplausos), como se deu na Rússia após a primeira guerra mundial, como se deu nos países de democracia popular da Europa e da Ásia após a segunda guerra mundial.

A primeira vista, poderia parecer que o campo do imperialismo constitui uma poderosa concentração de fôrças de agressão. Não se pode evidentemente subestimar essas fôrças. Mas, o campo da Paz é muito mais forte do que o campo da guerra. Enquanto que o campo da paz está soldado pela comunidade de objetivos, observa-se no campo da guerra consideráveis divergências de interêsses; numerosos países são arrastados a êsse campo em virtude de sua dependência econômica em relação aos Estados Unidos, em consequência do famoso plano Marshall.

A unidade aparente da frente imperialista não poderia dissimular suas profundas contradições internas resultantes essencialmente da luta pelas fontes de matérias primas, pelos mercados de escoamento e as esferas de inversão de capitais. Essas contradições se entrelaçam, englobando todos os países do campo do imperialismo, mas as principais dentre elas são as contradições entre os EE. UU. e a Grã-Bretanha, tanto na Europa como na Ásia.

AS CONTRADIÇÕES NO CAMPO IMPERIALISTA

Não há motivos para se duvidar de que as contradições no seio do campo imperialista se aprofundem com o decorrer do tempo.

A fraqueza da retaguarda do imperialismo constitui um fator ainda mais importante. Quaisquer que seja os esforços feitos pelos imperialistas para envolver os povos numa rêde de mentiras, quaisquer que sejam as tentativas desses traidores dos interêsses dos trabalhadores que são os socialistas de direita, lacaios zelosos dos imperialistas, um fato permanece de pé: no próprio seio do campo imperialista e na retaguarda dos imperialistas existem fôrças poderosas de partidários da paz, milhões de pessoas honestas, trabalhadores manuais e intelectuais, homens que colocam o interêsse da salvaguarda da paz acima de tôdas as miseráveis esmolas do capital. Os sentimentos antibelicistas das massas não podem deixar de se reforçar pelo fato de que os trabalhadores devem carregar sôbre seus ombros o pesado fardo das imensas despesas provocadas pela preparação de guerra.

A fraqueza da retaguarda do imperialismo se manifesta igualmente pela amplitude do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. O povo do Viet-Nam luta com heroismo por sua libertação, os povos das Filipinas, da Birmânia e da Malásia continuam a lutar, o povo da Indonésia não depõe as armas e aumentam as fôrças de resistência ao imperialismo nos países do Próximo e do Médio Oriente, nos países da África do Norte e da África do Sul.

A economia das principais potências imperialistas, em primeiro lugar a dos Estados Unidos, se encontra sob a ameaça constante de catástrofes. A militarização da economia que se observa nos Estados Unidos, na Inglaterra e nos demais países capitalistas e a hipertrofia da indústria de guerra e dos setores da indústria que dela dependem realizadas à custa da redução da produção civil não podem deixar de provocar um crack econômico em futuro próximo, sem falarmos já da existência de milhões de desempregados nos Estados Unidos.

E' êsse o quadro que o campo do imperialismo e da guerra nos apresenta.

O quadro que se observa no campo da democracia e da paz é inteiramente diferente. Livres de tôda contradição interna, as fôrças desse campo aumentam e se reforçam dia a dia. Já falei dos êxitos alcançados pela União Soviética que constitui a fôrça principal e dirigentes do campo da democracia e da paz. Os países de democracia popular conquistam êxito após êxito. Tendo liquidado ràpidamente, graças às vantagens de seu novo regime social, as graves consequências da guerra, os povos desses países desenvolvem a sua economia a ritmos rápidos. Em fins do primeiro semestre deste ano o nível da indústria na Polonia e na Hungria era mais de duas vezes e meia superior ao nível de pré-guerra, na Bulgária mais de três vezes, na Tchecoslováquia mais de vez e meia, na Rumânia, mais de duas vezes e na Albânia mais de quatro vezes. Da mesma forma que entre nós, o progresso da indústria nesses países serve às necessidades dos trabalhadores e ao desenvolvimento pacífico. O aspecto cultural desses países se transforma à medida que a sua economia avança. As ciências, as letras e as artes florescem, surgem homens novos que compreendem os interêsses vitais de seus povos e são capazes de defender esses interêsses. O novo regime político e social está definitivamente consolidado e garante uma marcha ininterrúpta dêsses países pelo caminho do socialismo.

A República Popular Chinesa, que ocupa um dos lugares principais na luta pela paz, conquistou grandes êxitos. Durante o breve prazo decorrido após a sua fundação, a República Popular Chinesa soube reforçar, sob a direção do Partido Comunista da China, o seu regime de ditadura de democracia popular e resolver uma série de importantes problemas econômicos e políticos na luta por uma total independência econômica em relação ao mundo capitalista e na luta pela industrialização do país e o florescimento da cultura.

A República Democrática Alemã, que veio ocupar um sólido lugar no campo da democracia e da paz, desenvolve com êxito a sua edificação pacífica. Luta com perseverança pelos interêsses vitais de todo o povo alemão, por uma Alemanha democrática, pacífica, independente e unida e pela conclusão de um tratado de paz justo que assegure ao povo alemão um lugar digno entre os povos do mundo.

Ao contrário dos países do campo imperialista que fazem entre si, como não poderiam deixar de fazer, uma feroz concorrência, os países do campo democrático desenvolvem a sua economia na base de uma estreita cooperação e de uma assistência mútua.

Assim, tanto no plano político e moral como no plano econômico, o campo da democracia e do socialismo se apresenta como uma fôrça indestrutível e unida. A fôrça desse campo aumenta ainda pelo fato de defender a justa causa da liberdade e da independência dos povos. Isso significa que se as aves de rapina do campo imperialista se arriscarem apesar de tudo a desencadear a guerra, não há nenhuma dúvida de que esta terminará pela queda do próprio imperialismo. (*Aplausos*).

Camaradas! O movimento pela paz é um dos maiores movimentos dos povos em nossa época. Apesar de tôda espécie de obstáculos, apesar das perseguições aos partidários da paz pelos meios governamentais dos Estados imperialistas, o movimento pela paz assumiu uma amplitude sem precedentes, englobando todos os países do mundo e tôdas as camadas da população sem distinção de opiniões políticas, religiosas, etc. Os partidários da paz em todo o mundo se inspiram nas palavras do grande campeão da paz, o camarada Stálin: "A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas próprias mãos a causa da manutenção da paz e se a defenderem até o fim". (Aplausos).

Em todos os países os Partidos Comunistas são os iniciadores e a fôrça dirigente na luta pela paz. Graças a seu heroismo e a seu devotamento na luta pelos interêsses vitais dos trabalhadores, pela defesa da paz e da soberania dos povos, os Partidos Comunistas adquiriram a confiança das amplas massas populares.

Camaradas! Neste 34.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro o nosso país deu um novo passo no caminho do comunismo. Os êxitos que alcançámos vêm confirmar uma vez mais que a política do Partido Bolchevique é a única política justa que assegura o contínuo aumento do poderio de nossa Pátria e do bem-estar dos trabalhadores. (*Aplausos*). Na luta pela realização do grandioso programa de edificação do comunismo o povo soviético cerrou ainda mais estreitamente as suas fileiras em tôrno de seu querido Partido Comunista e em tôrno do inspirador e organizador de nossas vitórias, o grande Stálin. (*Tempestuosos aplausos*).

Consciente de sua fôrça e da justeza do caminho que percorre, o povo soviético continua o seu grande trabalho criador com calma e confiança inabaláveis no futuro. Nenhuma fôrça do mundo poderá retardar a marcha vitoriosa do povo soviético no sentido do triunfo definitivo do comunismo. (*Aplausos*).

Viva a grande e invencível bandeira da Revolução Socialista de Outubro! (Aplausos).

Viva a nossa poderosa pátria, baluarte indestrutível da liberdade e da paz! (Aplausos).

Viva o Partido de Lênin e Stálin, o nosso glorioso Partido Bolchevique! (Prolongados aplausos).

Pela vitória da paz e da democracia em todo o mundo! (Tempestuosos e prolongados aplausos. Durante vários minutos ressôa uma ovação em homenagem ao organizador e inspirador das imensas vitórias históricas do povo soviético, do gênio luminoso da humanidade, do campeão da paz, do grande guia e mestre, J. Stálin).

SUPLEMENTO DE

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

AGIT-PROP

ANO I — 1 de Dezembro de 1951 — N.º 4

Orientação para Agitação e Propaganda

PELO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

O processo-farsa contra Prestes e os dirigentes do P. C. B., em pleno andamento, é um fato de grande importância política. Aí estão em jogo os últimos vestígios de liberdade no Brasil. A condenação de Prestes e seus companheiros seria mais um passo para o fascismo, a guerra e a colonização.

Como devem atuar os agitadores em face do processo? Que fazer para levar o povo a exigir o arquivamento dessa odiosa farsa judiciária?

SIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO

E' necessário explicar ás massas o que significa o processo.

A perseguição a Prestes e os dirigentes do P. C. B. é feita pelo govêrno de fazendeiros e grândes capitalistas, a mando do imperialismo norte-americano. O govêrno continua assim sua marcha na direção do fascismo, iniciada com o fechamento do P. C. B. e a cassação dos mandatos.

Por que a reação se volta contra Prestes? Por que querem mandar os dirigentes comunistas para a prisão?

Os trustes americanos e os grandes capitalistas e fazendeiros do Brasil querem a guerra, a colonização do país e a ditadura para aumentar seus lucros, para saquear mais facilmente o povo brasileiro. Por isso tratam de calar as vozes mais corajosas que chamam o povo a lutar pela paz e pela independência nacional, contra os exploradores e os opressores.

Perseguindo os dirigentes comunistas, os americanos e o govêrno de traição nacional querem lançar o temor no meio do povo. Pensam que é possível amedrontar as massas e impedir a luta crescente do povo brasileiro contra a política de guerra, fome e opressão. Mas os protestos do povo hão de enterrar as ilusões da reação junto com o processo fascista contra Prestes.

Este processo não ameaça, portanto, sòmente os dirigentes comunistas. E' um processo contra todo o povo brasileiro. A cada pessôa devemos explicar que o processo contra Prestes também a atinge.

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS PARTIDARIOS DA PAZ

Prestes e os dirigentes comunistas estão sendo processados porque lutam pela paz e não querem que o Brasil seja arrastado à guerra. Um dos "crimes" de que acusam Prestes é ter lançado a palavra de ordem: "Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!" Esta frase exprime uma aspiração ardente de milhões de mães, esposas, noivas, jovens, cidadãos de tôdas as opiniões políticas e crenças religiosas. São milhões de brasileiros, portanto, que estão sendo processados porque querem paz.

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS PATRIOTAS

Prestes e seus companheiros estão sendo perseguidos porque têm chamado o povo brasileiro a lutar pela independência do Brasil, contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, pela expulsão dos americanos de nossas bases, pela confiscação das emprêsas imperialistas. A imensa maioria do povo brasileiro, que ama sua pátria, é contra a dominação americana. São os sentimentos de cada patriota que estão sendo julgados na pessôa dos dirigentes comunistas.

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS DEMOCRATAS

Prestes e seus camaradas estão sendo processados de acôrdo com a "Lei de Segurança" fascista, por "crime de idéias": por terem manifestado sua opinião política e chamado o povo a lutar contra o atual regime de fome, opressão e guerra. Milhões de brasileiros de todos os partidos querem também o direito de expressar livremente suas opiniões, de lutar por suas idéias. Todos os democratas são atingidos pelo processo fascista contra Prestes.

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS OPERARIOS

Prestes e os dirigentes do Partido Comunista são os líderes queridos da classe operária brasileira. A vida destes homens é tôda uma batalha pelos interêsses da classe operária, contra a exploração capitalista, pela democracia popular e pelo comunismo — regime onde não há exploradores nem explorados. Não é por acaso que, enquanto os comunistas são perseguidos, cresce a exploração dos trabalhadores, a carestia e a miséria. Enquanto os dirigentes comunistas são ameaçados de prisão, os tubarões têm tôda a liberdade para esfomear o povo. Os ricos querem livrar-se de Prestes para continuar e aumentar a exploração dos trabalhadores.

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS CAMPONESES

Prestes é o único chefe político do Brasil que defende os interêsses dos camponeses e, por isso, é odiado pelos grandes fazendeiros. O Partido Comunista é o único Partido que vai ao campo não para comprar votos e fazer promessas, mas para ajudar os camponeses a lutarem pela terra. O govêrno dos grandes fazendeiros está processando Prestes porque ele disse: "A terra deve ser de quem a trabalha".

E' UM PROCESSO CONTRA TODOS OS REVOLUCIONARIOS

Prestes é o maior revolucionário de nossa história. O Partido Comunista é o partido revolucionário do povo brasileiro, que luta para acabar com este regime de guerra e fome, de opressão e atraso. Acusam Prestes porque ele quer acabar com o regime feudal-burguês, onde morre uma criança recem-nascida de 40 em 40 segundos, 70 % do povo é de analfabetos e há um tuberculoso em cada grupo de 50 pessoas. Processam Prestes porque ele quer acabar com a exploração barbara de milhões de trabalhadores por um punhado de grandes capitalistas e fazendeiros, aliados aos trustes americanos. O processo contra Prestes atinge a todos os brasileiros que aspiram a uma vida melhor para o seu povo, que desejam para o Brasil um regime verdadeiramente democratico e popular.

OS FATOS ACUSAM OS ACUSADORES

Enquanto processam Prestes e os dirigentes comunistas porque lutam pela paz e pela independência do país, pela democracia e por uma vida melhor para o povo...

... passeia livremente em Copacabana o ex-embaixador nazista no Brasil, Karl Ritter, que preparou os planos de invasão do nosso país e dirigiu o golpe integralista de 1938....

... Chamam a depôr contra Prestes o traidor Anatole Granowsky, que lutou no Exército nazista e, portanto, contra a Fôrça Expedicionária Brasileira...

...... E' acolhido com honras no Rio o chefe fascista francês Conde Bernonville, criminoso de guerra, responsável pelo assassinato de patriotas da Resistência francesa ......

...... a Justiça protege o monstro nazista Herbert Cukurs, que dirigiu pessoalmente o massacre de milhares de judeus na Europa ......

...... Vivem regaladamente em São Paulo dezenas de chefes fascistas italianos como Vitorio Mussolini, Dino Grandi e outros criminosos......

Não é por acaso que o encarregado da acusação de Prestes é o promotor integralista Ribeiro de Castro. Nem é por acaso que as testemunhas de acusação não passam, na sua totalidade, de integralistas e espiões policiais.

PROTESTOS DA MASSA

Lutar contra este processo fascista é, portanto, uma forma concreta de lutar pela paz, pela independência nacional e pela democracia.

Realizando protestos de massas, o povo brasileiro pode impedir a condenação do Cavaleiro da Esperança, pode impôr o arquivamento do processo contra os dirigentes comunistas.

Os agitadores devem indicar ás massas os seguintes meios de protesto:

- Cartas, telegramas e abaixo-assinados ao Juiz da 3.ª Vara do Distrito Federal;
- Visitas de comissões ao Juiz e ao Parlamento, no Distrito Federal, e ás Assembléias e outras autoridades, nos Estados;
- Atos públicos, comicios, manifestações de rua, paralisações do trabalho, etc.

PELO ARQUIVAMENTO IMEDIATO DO PROCESSO CONTRA PRESTES E OS DIRIGENTES COMUNISTAS!

AGITAÇÃO PELO ABONO DE NATAL

A miseria agravou-se seriamente êste ano com a alta do custo da vida. Toda campanha que signifique aumento de salários, ordenados e vencimentos tem hoje grande importância para o povo brasileiro.

Por isso a luta pelo Abono de Natal, já tradicional entre as massas trabalhadoras, é ainda mais sentida em 1951 do que nos anos anteriores. O Abono representa um pouco mais de pão nos lares dos trabalhadores. Pode ser o motivo para importantes movimentos de massas. Pode ser o ponto de partida para grandes lutas por aumento de salarios.

NECESSARIA INTENSA AGITAÇÃO

Os trabalhadores precisam do Abono de Natal e lutarão por ele. O estado de espirito da massa é inteiramente favoravel à luta pelo Abono. Mas as massas não se lançarão à luta nem conquistarão o Abono espontâneamente.

O papel dos comunistas é ajudar aos trabalhadores a se movimentarem e se organizarem para esta campanha. E' necessaria uma intensa agitação para canalizar, no sentido da luta pelo Abono de Natal, o descontentamento das massas com a carestia e os salarios baixos.

Como devem argumentar os agitadores nos volantes, nas conversas entre grupos de trabalhadores, nos jornaizinhos de empresa, nos comicios-relampago? Como fazer agitação pelo Abono de Natal?

ABONO NÃO E' FAVOR

O Abono não é uma gratificação nem um favor dos patrões aos operarios. E' um direito dos trabalhadores. Durante o ano inteiro eles trabalham como escravos, produzindo enormes lucros para os exploradores. No fim do ano, os capitalistas dão o balanço no que ganharam e distribuem entre si dezenas de milhões de cruzeiros arrancados do suor dos que trabalham. Os patrões passam o Natal e o Ano Bom como nababos — festas deslumbrantes, presentes carissimos. E os trabalhadores, não têm direito a nada? Exigem o Abono — um mês de salarios — como a devolução de uma pequena parte dos lucros produzidos pela sua força de trabalho.

LUCROS FABULOSOS — SALARIOS DE FOME

São cada vez maiores os lucros dos capitalistas, como pode ser provado pelos balanços de cada empresa. Só em 1950 a Light ganhou 650 milhões de cruzeiros. Este ano os lucros são ainda maiores, como se vê pelos balanços do primeiro semestre de 1951, publicados por algumas companhias: Curtume Carioca, 41 milhões de cruzeiros; Cervejaria Brahma, 76 milhões; principais bancos, 680 milhões. Isto prova que há ampla margem para pagar o Abono. Enquanto isto, a situação dos trabalhadores é de miseria cada vez maior. Comparar nos volantes, discursos e palestras o aumento de preços e os lucros dos patrões com os salarios de fome dos operarios.

MANOBRAS DOS PATRÕES

Os patrões fazem mil e uma manobras para não pagar o Abono. E' preciso desmascarar todas estas manobras e prevenir aos trabalhadores contra elas. Uma das manobras é prometer aos trabalhadores, em lugar do Abono, uma gratificação a criterio dos patrões. Quando esmorece a luta os patrões dão uma esmola de 50 ou 100 cruzeiros a cada operario. Outra manobra é a protelação do pagamento do Abono, levando a que depois de algum tempo a massa perca o interesse pela campanha. Ainda outra consiste em anunciar que o governo vai decretar o Abono para todos os trabalhadores — o que não acontece, porque o governo é dos patrões. Há tambem tentativas de dividir os trabalhadores, prometendo o Abono aos mais assiduos — neste caso, lançar a palavra de ordem: "Abono para todos".

UNIÃO E ORGANIZAÇÃO

A conquista do Abono não depende da vontade do patrão, mas sim da vontade de luta, da união e da organização dos operarios. Por isso, ao realizarmos agitação a fim de preparar o desencadeiamento da campanha, devemos explicar a necessidade das comissões sindicais na empresa, dos memoriais, da paralização parcial do trabalho para a massa ir ao patrão, etc. Convidar tambem os trabalhadores a levantarem a questão do Abono nas assembléias dos Sindicatos, a fim de que a campanha seja a mais ampla e organizada.

SIGNIFICAÇÃO DA LUTA

A campanha pelo Abono de Natal — jornada de luta dos trabalhadores contra a misé-

(Conclue na 6.ª página)

ISTO PRECISA MUDAR

O Brasil sob o Domínio do Imperialismo

O Brasil não é um país independente.

Tôda a vida nacional está sujeita aos interesses de govêrnos e companhias estrangeiras, principalmente dos Estados Unidos. 129 anos depois do grito de Ipiranga, a situação de nossa pátria é quase de colônia americana. Como se realiza a dominação e a exploração do Brasil pelo imperialismo?

EMPRÊSAS ESTRANGEIRAS E DÍVIDA EXTERNA

Grande parte da riqueza que o povo brasileiro produz não fica no Brasil para desenvolver nosso progresso e melhorar nosso nível de vida. Quando paga a conta da luz ou compra uma entrada de cinema, bebe um refrigerante ou usa uma pasta de dentes, põe gasolina no carro ou toma um bonde — cada brasileiro está pagando um tributo aos estrangeiros que dominam nossa pátria. Centenas de indústrias e serviços pertencem a capitalistas estrangeiros, que dêles se utilizam para explorar nosso povo, sugar nosso dinheiro e levá-lo para os Estados Unidos ou a Inglaterra.

A energia elétrica, o gás, os telefones e os transportes urbanos estão nas mãos da Light & Power e da Bond & Share. Os trustes Standard Oil, Texaco, Shell, Gulf Oil dominam a distribuição de combustíveis. A carne é controlada pelos frigoríficos Swift, Wilson, Armour e Anglo. O pão pelos moinhos de Bung & Borne. Sidney Ross, Colgate-Palmolive, etc., dominam os produtos de toucador. Firestone e Good-Year imperam na indústria da borracha. Lâmpadas só temos da General Electric. Hollywood é dona absoluta do mercado cinematográfico. E assim por diante.

O povo brasileiro é obrigado também a pagar aos milionários americanos e inglêses a dívida externa. Esta dívida foi contraída pelos govêrnos de grandes fazendeiros e capitalistas, a juros escorchantes, para financiar suas negociatas. Sobe a cêrca de 5 bilhões de cruzeiros. Está provado que a dívida externa já foi paga várias vêzes, nada mais devendo nosso país à Wall Street e à City. No entanto, os banqueiros estrangeiros continuam roubando nosso povo.

Enquanto os milionários americanos e inglêses nadam em ouro, o povo brasileiro vive na miséria. Calcula-se que 6 bilhões de cruzeiros por ano são arrancados do Brasil pelas emprêsas imperialistas e canalizados para os cofres dos milionários estrangeiros. 1 bilhão de cruzeiros vão para o pagamento anual da dívida externa. São, portanto, 7 bilhões de cruzeiros, que representam um têrço de tôda a receita arrecadada pelo govêrno federal.

DEFORMAÇÃO DE NOSSA ECONOMIA

A opressão imperialista é um dos fatôres que impede o Brasil de produzir o que o povo brasileiro precisa, de desenvolver sua indústria. Os governos e as companhias imperialistas querem que o Brasil seja sempre um país atrasado, capaz de produzir quase exclusivamente algumas matérias primas e gêneros alimentícios (café, algodão, cacau, etc.). Não admitem que o nosso país se torne uma nação industrial adiantada, porque não querem perder nosso mercado para seus produtos industriais.

Por isso, o imperialismo deforma nossa economia de acôrdo com os seus interesses. Missões técnicas americanas, como as Missões Abbink, Bohan e Knapp determinam como devemos orientar nossa economia, segundo a vontade dos trustes.

DOMÍNIO DO COMÉRCIO EXTERIOR

O Brasil não tem liberdade para manter relações comerciais com todos os países. Não pode vender sua produção a quem quiser e comprar o que necessita onde achar mais conveniente. Os países imperialistas, principalmente os Estados Unidos, dominam nosso comércio exterior. Obrigam o Brasil a vender e a comprar sòmente a êles. Deste modo, não podemos obter preços mais altos para os nossos produtos, nem comprar onde os preços são mais baixos. Temos que aceitar os preços impostos pelos monopólios americanos.

Só os Estados Unidos e a Inglaterra compram cêrca de 70% do que exportamos e nos vendem mais de 50% do que importamos. Estamos presos a estes países imperialistas da mesma forma que o trabalhador de usina, além de ser explorado pelo usineiro, ainda é obrigado a comprar no armazem do patrão por preços exorbitantes.

Para saquearem livremente nosso país é que os milionários americanos, de acôrdo com o govêrno de traição nacional, impedem as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética, a China e as democracias populares.

ACÔRDOS DE SUBMISSÃO DO PAÍS

Subordinado aos países imperialistas, que querem a guerra, o Brasil não pode ter uma política exterior de paz nem manter relações de amizade com todos os países. Nosso país está hoje atado de pés e mãos à diplomacia guerreira do Departamento de Estado norte-americano. Os diplomatas do Itamarati são "eleitores de cabresto" dos americanos da O. N. U.

Pelo Tratado do Rio de Janeiro o Brasil fica obrigado a apoiar os Estados Unidos em qualquer guerra provocada pelos capitalistas americanos. Com a Convenção de Bogotá nosso país passa a receber ordens da chamada "Organização dos Estados Americanos", controlada pelos ianques. Na Conferência de Washington, o Brasil é obrigado a entregar suas fôrças armadas para lutarem pelos interesses dos milionários americanos em qualquer parte do mundo.

Além destes tratados guerreiros, há vários acordos de carater econômico, político e cultural — outros elos da corrente que nos prende ao imperialismo. O Acôrdo de Genebra estabelece para os produtos estrangeiros impostos alfandegários insuficientes para proteger nossa indústria. Pela Carta de Havana o Brasil se compromete a facilitar a entrada de capitais dos trustes e faz novas concessões aos americanos.

SUBORDINAÇÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS

As fôrças armadas do Brasil são na prática um simples contingente de tropas coloniais a serviço dos Estados Unidos. O princípio da "defesa nacional" foi substituido pelo de "defesa continental". Nossas fôrças armadas não são para defender o território brasileiro, mas para lutar em qualquer parte onde o exijam os interesses americanos.

O Exército, a Marinha e a Aeronáutica são controlados por missões militares americanas. Unidades de infantaria, grupos da aviação e navios de guerra estão sendo preparados para o "exército continental", que lutará na Coréia ou em qualquer parte sob o comando de generais americanos. Contingentes militares americanos já se encontram nas bases brasileiras, desde Val-de-Cans, no Pará, até Gravataí, no Rio G. do Sul.

ALIENAÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL

Hoje no Brasil o patriotismo é uma idéia suspeita para o govêrno, a polícia e os tribunais. Como os círculos governantes submetem o país ao estrangeiro, é crime defender as riquezas nacionais, a soberania nacional, a cultura nacional. A palavra de ordem do govêrno, segundo o Ministro do Exterior João Neves, é "alienar (quer dizer: ceder, entregar) a soberania nacional" aos Estados Unidos.

Os brasileiros que lutam contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil sofrem duras perseguições, e a Revista do Clube Militar foi alvo de violenta campanha porque defendeu a economia nacional contra o assalto dos capitalistas americanos.

CAUSA PROFUNDA DO MAL

Por que isto acontece? Como se explica que o Brasil esteja sendo transformado em colônia dos Estados Unidos?

O Poder do Estado, em nosso país, pertence a um bloco de grandes fazendeiros e grandes capitalistas, aliados e lacaios do imperialismo norte-americano.

Esta aliança é como um acôrdo entre bandidos para atacarem juntos sua vítima. Ao imperialismo interessa ter como aliados a grande burguesia e os latifundiários: com o seu apoio pode mais fàcilmente fazer do Brasil uma colônia, arrancar daqui soldados e mineiros para a guerra, explorar nossas riquezas e enfrentar a resistência dos patriotas que defendem a independência nacional. Aos grandes fazendeiros e grandes capitalistas também interessa aliar-se e submeter-se ao imperialismo: com a ajuda das armas e dos dolares norte-americanos, esperam manter sua exploração sôbre o povo brasileiro, sustentar seus govêrnos cambaleantes e fazer frente ao avanço das fôrças revolucionárias.

Os interesses dos exploradores nacionais estão, portanto, intimamente ligados aos interesses dos exploradores estrangeiros. A política do govêrno feudal-burguês de Vargas é a política resultante deste acôrdo entre bandidos. Esta política é que ameaça levar à transformação completa do Brasil em colônia dos Estados Unidos.

PROGRAMA DE LIBERTAÇÃO DO PAÍS

O Brasil só poderá gozar de completa e efetiva independência quando o poder do Estado não mais pertencer às classes exploradoras, serviçais do imperialismo, e sim às classes hoje oprimidas, interessadas no livre desenvolvimento do país. Em outras palavras: quando o povo brasileiro, tendo à frente a classe operária, derrubar o govêrno de grandes fazendeiros e grandes capitalistas e instituir o govêrno da democracia popular.

Por que o govêrno da democracia popular garantirá a independência nacional?

Porque representará a maioria da nação, que nada tem a ganhar, e tudo a perder, com a exploração e a opressão imperialista. Será o govêrno dos operários, dos camponêses, da pequena-burguesia e de todos os setores patrióticos do povo. Estas camadas são as que sofrem com a dominação do imperialismo. Sofrem com o atraso do país, os entraves ao progresso de nossa indústria, a servidão na agricultura, a inflação e a carestia, a ação dos monopólios, a falta de liberdade e — mais que tudo — a ameaça de guerra. Todos estes males estão ligados à dominação do Brasil pelo imperialismo.

Quebrar as correntes que nos prendem ao imperialismo é um dos pontos principais do programa da Revolução democrática popular, apresentado no Manifesto de Agosto, em nome do Partido Comunista, por Luiz Carlos Prestes, líder das fôrças anti-imperialistas do Brasil. Isto quer dizer:

— Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, emprêsas industriais, de serviços públicos, de transportes, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Estas emprêsas passarão a pertencer ao povo brasileiro e seus lucros ficarão no Brasil. Com os 6 bilhões de cruzeiros que são enviados todo ano para os milionários estrangeiros poderiam construir 4 centrais hidrelétricas de 120 mil kilowatts, iguais à Hidrelétrica de São Francisco, e ainda uma refinaria de petróleo capaz de atender a todo o consumo atual do Brasil.

— Imediata anulação da dívida externa do Estado. Isto impedirá a remessa para os banqueiros estrangeiros de quase 1 bilhão de cruzeiros por ano.

— Denúncia de todos os acordos e tratados prejudiciais aos interesses da nação. O tratado do Rio de Janeiro, a Convenção de Bogotá, as Resoluções de Washington, o Acôrdo de Genebra, a Carta de Havana e todos os demais documentos de submissão ao imperialismo serão denunciados. O Brasil passará a uma política independente, de amizade com todos os países que desejarem tratar-nos em base de igualdade de direitos. Estabeleceremos relações diplomáticas e comerciais com todos os países, coma União Soviética, a China Popular e as democracias populares.

— Imediata expulsão do território nacional de tôdas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, bem como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra.

Como lutar por este programa de libertação nacional, como conquistar o govêrno da democracia popular que livrará nosso país da dominação imperialista?

O povo brasileiro pode derrotar o opressor estrangeiro e seus agentes internos — o govêrno feudal-burguês. A transformação do Brasil numa colônia americana não é uma fatalidade. Pode ser impedida pela resistência organizada das fôrças patrióticas da nação, unidas na Frente Democrática de Libertação Nacional.

Lutando pela paz e contra a política de guerra, pela confiscação das emprêsas imperialistas e em defesa do nosso petróleo, pela denúncia dos tratados guerreiros e a imediata expulsão dos militares e espiões americanos, nosso povo chegará até a libertação total e definitiva do domínio imperialista, com a substituição da ditadura de grandes fazendeiros e grandes capitalistas — agentes do imperialismo — por um govêrno democrático popular, defensor intransigente da independência nacional e da paz.

21 DE DEZEMBRO

72.o ANIVERSÁRIO DE STÁLIN

O mundo inteiro comemorará a 21 de Dezembro próximo o 72.º aniversário de Stálin, glorioso líder de todos os povos, pôrta-bandeira da paz.

Nosso povo também homenageará o grande Stálin com as maiores demonstrações de carinho, respeito e admiração. Como deve ser festejado no Brasil o aniversário de Stálin?

Fazer do dia de Stálin uma jornada pela paz

Stálin é o dirigente dos povos na luta pela paz.

Homenageá-lo é fazer vitoriosa a campanha dos cinco milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E' explicar ás grandes massas o que significam as propostas de paz da União Soviética na O.N.U. e levá-las a lutar por estas medidas:

1 — *Considerar ilegais o Pacto do Atlântico e as bases americanas no estrangeiro;*
2 — *Imediata cessação das hostilidades na Coréia, seguida de armistício e retirada de todas as tropas para lados do paralelo 38.*
3 — *Convocação no mais curto prazo de uma Conferência Mundial para estudar uma efetiva redução de um terço dos armamentos e das forças armadas e a proibição das armas atômicas;*
4 — *Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e pedido a todos os países amantes da liberdade para que adiram a este pacto.*

Manifestar a amizade do povo do Brasil à União Soviética

Stálin é o amigo sincero dos povos, o defensor da independência dos países oprimidos.

Exijamos, em homenagem a Stálin, o reatamento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética. O país de Stálin é o fiel amigo dos povos, nosso grande aliado na guerra contra o fascismo.

Explicar às massas o pensamento de Stálin

Stálin é o mestre, e guia dos trabalhadores e dos povos do mundo inteiro.

Levemos ás massas por meio de palestras, conferências e impressos os ensinamentos do grande Stálin. Leiamos para os nossos companheiros na fábrica, na fazenda, no bairro, algumas páginas de Stálin. Divulguemos entre o povo as últimas entrevistas de Stálin, suas idéias nobres e humanas sôbre a manutenção da paz, suas palavras que calam fundo no coração de milhões de pessôas simples.

Exprimir por todas as formas os sentimentos do povo

Stálin inspira feitos heróicos aos combatentes da paz. Em honra a Stálin mãos corajosas gravaram seu nome num dos picos mais altos da Guanabara, façanha que correu mundo e desesperou os inimigos do povo.

Que novos atos como êstes se sucedam agora! Que o nome de Stálin, esperança dos povos, esteja em todas as partes: nos muros e nas casas, em bandeiras e em cartazes, nas fábricas e nas fazendas, nos quarteis e nos navios.

Festejar com alegria o aniversário de Stálin

O dia de Stálin é um dia de festa para o povo, de alegria para os explorados e oprimidos.

Que o povo manifeste seu contentamento por todos os meios — com alvoradas de foguetes e fogos de artifício, com festas dançantes e pic-nics de massa, com música e canções.

Recrutar para a luta os melhores filhos do povo

Homenagear Stálin é também reforçar as fileiras dos combatentes mais abnegados pela paz, a democracia e o socialismo.

E' recrutar novos e novos militantes para o Partido Comunista. E' organizar novas células nas empresas, no campo, nos bairros.

—oOo—

Comemorar o aniversário de Stálin nas empresas — *que não haja uma fábrica, um porto, uma mina, um patio ferroviário, uma usina onde o nome de Stálin não seja lembrado e glorificado como o chefe querido dos trabalhadores na luta contra a exploração capitalista!*

Festejar o dia de Stálin nas fazendas — *que milhões de camponeses ouçam o nome de Stálin, escutem histórias da vida de Stálin, conheçam o que fez Stálin por milhões de camponeses da Rússia!*

Homenagear Sstálin nos lares, em toda parte — *que se explique a todos — ás mães e ás esposas, aos jovens e ás crianças — como Stálin vela e trabalha pela paz, por uma vida livre e feliz para toda a humanidade!*

—oOo—

COMEMOREMOS O ANIVERSARIO DE STALIN LUTANDO POR UM PACTO DE PAZ!
MANIFESTEMOS NOSSO AFETO, RESPEITO E GRATIDÃO AO GRANDE STALIN!
LONGOS ANOS DE VIDA A STALIN — CAMPEÃO DA LUTA PELA PAZ, A DEMOCRACIA E O SOCIALISMO!
SAUDEMOS STALIN, QUE NOS INSPIRA A QUEBRAR OS GRILHÕES DA OPRESSÃO IMPERIALISTA!
VIVA STALIN — DEFENSOR INCANSAVEL DA COLABORAÇÃO ENTRE OS POVOS!
VIVA STALIN — PORTA-BANDEIRA DA PAZ!
VIVA STALIN — AMIGO DE TODOS OS POVOS!
VIVA STALIN — CHEFE DO PROLETARIADO MUNDIAL!
VIVA STALIN — REATEMOS RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIETICA!
VIVA STALIN — NÃO FAREMOS GUERRA A UNIÃO SOVIETICA!
SALVE STALIN — CHEFE DO PARTIDO BOLCHEVIQUE E EDUCADOR DOS COMUNISTAS DO MUNDO INTEIRO!
VIVA O CAMARADA STALIN — O GENIO QUE CONDUZ A HUMANIDADE PARA O COMUNISMO!

A AGITAÇÃO COMUNISTA — ARMA DO POVO

MARIO ALVES

Há uma expressão que desperta o temor e o ódio entre os exploradores e opressores de nosso povo: **agitador comunista.** A imprensa, a policia, toda a máquina de propaganda e terror a serviço dos exploradores procura fazer desta expressão algo terrivel e ameaçador.

Não é sem motivo que os inimigos do povo tanto temem os agitadores comunistas. A agitação comunista é uma das armas mais poderosas da classe operária e do povo na luta contra a exploração e a dominação do Brasil pelos americanos, pelos grandes capitalistas e fazendeiros.

Que é um agitador comunista? Que faz um agitador comunista?

REVELAR A VERDADE ÀS MASSAS

O papel do agitador comunista é explicar a verdade ao povo, ajudar as massas a conhecerem a realidade e a transformá-la. Ele fala às massas das misérias e injustiças do regime feudal-burguês, das lutas necessárias para liquidar este regime e da vida melhor que o povo deve conquistar.

No regime em que vivemos, a realidade é apresentada de maneira falsa às massas. Escolas e jornais, editoras e pulpitos, radio e cinema não fazem outra coisa senão incutir no povo as idéias que interessam às classes exploradoras: "a propriedade dos capitalistas e fazendeiros é sagrada", "sempre houve e sempre haverá pobres e ricos", "a guerra é inevitavel", e assim por diante.

E' claro: tendo em suas mãos as fábricas, as terras, os bancos e o poder do Estado, os fazendeiros e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, procuram justificar sua dominação e embelezar o atual estado de coisas. Mas como a exploração, a fome e a guerra nada têm de belo para o povo, é necessário mentir para justificá-las.

A revelação da verdade só pode alimentar a luta dos explorados contra os exploradores, de todo o povo contra o imperialismo. Logo, é necessário para as classes dominantes e os imperialistas esconder a verdade. A mentira é a arma de propaganda das classes condenadas pela história.

O proletariado, pelo contrário, nada tem a temer da realidade. A revelação da verdade só pode ser favoravel à classe operária, só faz ajudar sua luta contra o imperialismo e os exploradores. Por isso, o agitador comunista tem a verdade como sua arma.

> "Se os nossos adversários reconhecem que temos feito prodigios na agitação e propaganda — dizia Lênin — é preciso compreender isto não no sentido exterior da expressão — isto é, que temos contado com muitos agitadores e gasto muito papel — mas no sentido profundo da expressão: a verdade contida em nossa agitação penetrou em todas as cabeças. E não se póde apagar esta verdade".

Desmascarar a exploração e a opressão das massas pelo imperialismo, pelos grandes capitalistas e fazendeiros, desvendar aos olhos do povo os misterios que cercam a preparação da guerra, "explicar o que se passa" e chamar o povo à luta revolucionária para modificar a situação — eis a tarefa do agitador comunista.

REALIZAR DENUNCIAS POLITICAS

O agitador comunista pode explicar a realidade de maneira justa porque possui um instrumento poderoso para conhecer a verdade. Este instrumento é a linha do Partido, que determina a posição de classe do proletariado em face da situação do Brasil e do mundo, à luz da ciência marxista - leninista - stalinista. A primeira tarefa do agitador comunista é, portanto, conhecer, estudar, saber aplicar a linha do Partido. Sem isto não pode haver agitação.

Mas dominar e aplicar a linha do Partido não quer dizer repetir como papagaio, ao pé da letra, o que está nos informes e documentos do Partido. Que adianta fazer como alguns agitadores, cujos discursos e volantes estão recheiados de frases como: — "a correlação de forças é favoravel ao campo da paz", "as condições objetivas são gritantes", etc.? Apresentadas de modo sêco e abstrato, desligadas da realidade, estas formulas — embora justas e verdadeiras — nadá dizem às massas. O agitador não é um disco, sempre a repetir uma só música, do mesmo modo, em qualquer lugar. E' um criador. Sua função é traduzir em linguagem prática, compreensivel pelas massas, as palavras de ordem do Partido. Para explicar os fatos ele precisa compreender a linha do Partido. E só compreende realmente a linha do Partido quando sabe explicá-la em ligação com os fatos.

Por isso o agitador, ao explicar a verdade, baseia-se em exemplos vivos, em acontecimentos atuais, próximos das massas e que possam ser facilmente compreendidos por elas. Não há um fato da vida diária, uma reivindicação econômica ou politica, na fábrica, na fazenda, no bairro, na cidade ou no Estado que não possam ser aproveitados como tema para a agitação comunista.

E' apoiado em fatos concretos que o agitador executa sua atividade fundamental — realizar denuncias politicas, denunciar às massas o regime feudal-burguês e a dominação imperialista, sua politica de fome, guerra e opressão.

O regime atual é pródigo em assuntos para estas denuncias: um acidente no trabalho ou a dispensa de alguns operários, uma brutalidade da policia ou um quadro da injustiça social, um preparativo guerreiro ou uma nova investida americana para a colonização do país — temas como estes a vida apresenta diàriamente aos agitadores comunistas.

OUVIR E ESCLARECER AS MASSAS

As denuncias politicas consistem, como ensina Lênin, em "apanhar alguem em flagrante delito e denunciá-lo imediatamente diante de todos e por toda a parte". Isto exige do agitador o máximo de iniciativa própria. Armado com a linha do Partido, ele não espera diretivas para atuar quando a situação exige sua intervenção imediata. Os acontecimentos se precipitam, e não merece o titulo de agitador comunista aquele que se deixa ultrapassar pelos acontecimentos. Em cada ocasião propicia, em face de cada acontecimento que comove o povo, o agitador comunista não vacila em dirigir-se à massa e chamá-la à ação.

Para agir assim, o agitador precisa a cada instante conhecer o estado de espirito da massa que o cerca. O agitador é o porta-voz dos interesses do povo, é o homem que tem antenas para captar o que a massa sente e quer. Ele desenvolve sua sensibilidade politica: habitua-se a descobrir qual o fato mais importante para a massa em cada momento, a sondar o espirito da massa, a conhecer os pensamentos mais intimos da massa na empresa, na rua, em qualquer lugar. No meio das centenas de acontecimentos diários há sempre um ou alguns que se tornanm particularmente sentidos pela massa, porque afetam mais direta ou profundamente seus interesses. Um dia pode ser a declaração guerreira de um general. Outro dia a falta de carne. Ou um ataque policial a uma manifestação. Partindo destes fatos vivos, destas questões palpitantes, é que a agitação comunista pode surtir pleno resultado. Mas, para conhecer o estado de espirito das massas é preciso estar profundamente ligado a elas e saber aprender com elas. Uma qualidade do agitador é, portanto, **saber ouvir as massas.**

Esmagadas pela miséria e pelo sofrimento, ameaçadas pela guerra, as massas meditam sôbre sua sorte, buscam uma solução. Fazem perguntas àqueles que podem respondê-las. Levantam dúvidas sôbre tudo que não lhes parece certo. Procuram explicações claras e convincentes. — Será que vem a guerra? — Por que sobem os preços? — Como acabar com a miséria? — Que querem os comunistas? Responder a estas perguntas, esclarecer estas dúvidas, tal a missão dos agitadores. Eles não devem deixar sem resposta — e resposta certa — nenhuma pergunta da massa. E como a massa levanta questões espinhosas, dificeis, é necessario estudar para respondê-las.

Ao mesmo tempo que ataca os inimigos do povo, o agitador comunista não deixa sem resposta seus ataques. O agitador destroi os argumentos da propaganda reacionaria e põe a nú diante das massas a mentira que eles contêm. Uma das melhores formas de desmascarar o inimigo é revelar a contradição entre suas palavras e seus atos. Comparar, por exemplo, o que Getulio Vargas fala contra o imperialismo e a exploração do homem com o que ele faz a favor dos americanos e dos grandes capitalistas e fazendeiros.

CHAMAR AS MASSAS À LUTA, À REVOLUÇÃO

Partindo da realidade viva, de um fato sentido pela massa, o agitador comunista procura sempre incutir no maior número de pessôas uma idéia ou poucas idéias. A agitação visa atingir grandes massas, e estas não podem assimilar imediatamente muitas idéias de uma só vez.

Figuremos que um agitador denuncia um preparativo de guerra do governo: a compra de armamentos. Ele aproveita este fato para fazer penetrar no espirito da massa uma idéia — enquanto o povo passa fome, o governo gasta milhões de cruzeiros com despesas de guerra que só beneficiam aos americanos e aos tubarões. Assim desperta a indignação da massa e chama-a à luta pela paz, contra a carestia, pela substituição do governo feudal-burguês por um governo democrático-popular.

Seja qual fôr o tema da agitação comunista, seu objetivo só pode ser um: elevar a consciência politica das massas, despertá-las para a luta pelos seus interesses tanto imediatos como fundamentais, apontar-lhes o caminho da revolução.

O agitador comunista chama as massas a lutarem pela paz — nossa tarefa central — e pela independência nacional, por aumento de salarios e pelas liberdades democráticas. Mostra sempre que o povo pode impôr sua vontade e derrotar a reação. Ao mesmo tempo denuncia os responsáveis pela politica de guerra, de colonização do país, de terror policial e esfomeamento do povo: o Poder do Estado está nas mãos das classes exploradoras — os fazendeiros e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo. Para conquistar uma vida melhor, para assegurar definitivamente uma politica de paz, independência, democracia e bem-estar, nosso povo precisa derrubar a ditadura das classes dominantes e substitui-las pelo governo da democracia popular. Só a Revolução pode solucionar efetivamente os problemas do povo — eis a idéia fundamental em que se baseia nossa agitação.

A agitação comunista está profundamente ligada à atividade prática do Partido, ao trabalho de massas, às lutas e à organização do proletariado e do povo. O agitador eleva a consciência das massas para que estas compreendam a politica do Partido e lutem pela realização desta politica.

Grave êrro é considerar a agitação como um fim em si mesmo: agitar por agitar. Não! A agitação é indispensável, e sem agitação a massa não será mobilizada para lutar. Mas a agitação só pode dar resultados práticos quando acompanhada da organização e da luta. Nesta questão há dois êrros extremos.

De um lado, há comunistas que se lançam à ação sem compreender a necessidade da agitação. E' o caso de companheiros que começam uma campanha por aumento de salarios na empresa colhendo assinaturas num memorial, sem antes terem feito qualquer agitação entre os operários. Resultado: como a massa ainda não está trabalhada, os patrões localizam, isolam e demitem facilmente os comunistas.

De outro lado, há os que se entregam à pura agitação sem tomar medidas práticas de organização para a luta. São os que levam meses e até anos distribuindo volantes e mais volantes dentro da empresa, mas não dão o menor passo para organizar uma campanha, formar um conselho sindical, desencadear uma luta. Resultado: não passam de um pequeno grupo de conspiradores, incapazes de mobilizar a massa e impotentes diante do inimigo.

SABER FALAR AO POVO

A fim de convencer, indignar e ganhar a massa para a luta, o agitador exprime seu pensamento de maneira viva e interessante.

O agitador comunista sabe adaptar-se ao nivel politico e cultural da massa a que se dirige. Sabe achar a maneira de falar mais convincente, mais facilmente compreensivel, mais capaz de ser guardada na memória pelos que o ouvem. Explica as questões mais complicadas de modo claro e simples, com a ajuda de exemplos, imagens e comparações. A primeira condição para que as massas se convençam da verdade que está encerrada em nossa agitação é que elas entendam claramente o que queremos dizer. "Onde quer que fale um comunista — recomenda Lênin — deve pensar nas massas, deve falar para elas".

O agitador atua principalmente de viva voz. A tendência a não fazer agitação pela palavra falada é um êrro sério de alguns comunistas. No fundo significa incapacidade de falar às massas, sectarismo, medo das massas. Sem dúvida, a agitação escrita é necessaria, e mesmo indispensável. Mas não há volante que possa substituir a palavra viva, a conversa amigavel com o companheiro de trabalho, a palestra que se pronuncia num grupo, o discurso no comicio-relampago. Escrevendo, o agitador apenas apresenta suas opiniões. Falando, esclarece as dúvidas, responde as perguntas, discute, convence.

—:o:—

A agitação de nosso Partido desempenha papel destacado nas lutas do povo brasileiro para acabar com este regime de miséria, opressão e guerra. Temos obtido alguns êxitos — e por vezes êxitos importantes — em nossas campanhas de agitação.

Não se pode negar, no entanto, que há sérios defeitos em nosso trabalho de agitação. Estudar e corrigir êsses defeitos, formar bons agitadores comunistas — eis uma das tarefas mais importantes para o fortalecimento do Partido, para a luta pela paz e pela independência nacional, para a vitória da revolução brasileira.

ESTUDAR E APLICAR

Denúncias Políticas

"Não só os social-democratas (assim se chamavam os comunistas na Rússia — (nota de AGIT-PROP) — não podem limitar-se à luta econômica, como também não podem admitir que a organização de denúncias econômicas constitua o principal de sua atividade. Devemos empreender ativamente a educação politica da classe operária, trabalhar para desenvolver sua consciência politica".

....

"Uma das condições essenciais da extensão necessária da agitação politica é organizar denúncias politicas em todos os dominios. Sòmente estas denuncias podem formar a consciência politica e suscitar a atividade revolucionária das massas".

....

"A consciência da classe operária não pode ser uma consciência politica verdadeira se os operários não estão habituados a reagir contra *todos* os abusos, *tôda* manifestação de tirania, de opressão de violência, *qualquer que sejam as classes* vitimas dêles, e a reagir justamente do ponto de vista social-democrata, e não de outro".

....

"Quanto a chamar as massas à ação, isto se fará automàticamente desde que haja uma agitação politica enérgica e denúncias vivas e precisas. Apanhar alguém em flagrante delito e denunciá-lo imediatamente diante de todos e por tôda a parte, eis o que age mais eficazmente do que qualquer "apêlo", e age muitas vêzes de maneira que é impossivel, depois, saber exatamente quem "apelou" à massa a uma ação concreta — e não à ação em geral — no próprio lugar da ação; só se pode chamar os outros a agir quando se dá imediatamente o exemplo".

....

"A tarefa dos social-democratas não se limita à agitação politica sôbre o terreno econômico; sua tarefa é *transformar* esta politica trade-unionista (sindicalista — nota de AGIT-PROP) em uma luta politica social-democrata, é aproveitar os clarões de consciência politica que a luta econômica fêz penetrar no espirito dos operários para elevá-los à consciência politica *social-democrata*".

....

"As denúncias politicas são uma declaração de guerra *ao govêrno* assim como as denúncias econômicas são uma declaração de guerra aos patrões. E esta declaração de guerra tem um alcance moral tanto maior quanto mais vasta e mais vigorosa é a campanha de denúncias, quanto mais numerosa e mais decidida é a classe social *que declara a guerra* para começar *a guerra*. Por isso é que as denúncias politicas são, em si mesmas, um meio potente para desagregar o regime inimigo, um meio para afastar do inimigo seus aliados precários ou temporários, um meio para semear a hostilidade e a desconfiança entre os participantes permanentes do poder autocrático".

(V. I. Lênin — QUE FAZER?)

Agitação pelo . . .

(Conclusão da quinta página)

ria — pode ter importante significação politica.

Os comunistas, lutando ao lado dos seus companheiros de trabalho pela conquista do Abono, devem no decorrer da campanha esclarece-los sôbre a significação desta luta. O fato de serem os operarios obrigados a travar duros combates por um simples Abono de Natal já mostra bem a situação de miseria e opressão em que vive o povo brasileiro. Nossa tarefa é revelar a contradição profunda entre os interesses dos trabalhadores e a politica do governo de Vargas — governo de guerra e de carestia, vendido aos americanos. A luta pelo Abono do Natal, alem de atender às necessidades imediatas dos trabalhadores, é tambem um meio de ampliar e reforçar a união, a organização e a luta da classe operaria para derrotar a politica de fome e guerra do governo.

Marchando ombro a ombro com todos os trabalhadores na luta pelo Abono de Natal, por aumento de salarios, por suas reivindicações econômicas, os comunistas explicam sempre às massas a necessidade de lutar tambem pela paz e pela independência nacional, pela liberdade sindical e por todos os direitos democráticos dos trabalhadores, chegando nesta luta até a substituição do governo de grandes capitalistas e fazendeiros pelo governo da democracia popular.

CRITICA E AUTO-CRITICA

DOIS MANIFESTOS DE CÉLULA

UM MÁU MANIFESTO

AO POVO:

O governo do sr. Getulio Vargas, dando cumprimento às resoluções da Conferência de Washington, intensifica em nossa Patria a perseguição aos patriotas e às organizações populares que lutam pela Paz, pela independencia nacional, contra a entrega, aos trustes ianques, de nossas riquezas minerais, contra o envio de nossos jovens para morrer na guerra imunda que os americanos desencadearam na Coreia.

Dando cumprimento a essas resoluções, que não fôram subscritas pelo nosso povo e sairam tão sòmente da cachola do vende-patria João Neves, investe novamente o bando de vendilhões e caixeiros de Truman contra o grande patriota e lider de nosso Povo — Luis Carlos Prestes, tentando encarcerar e assassinar o intrepido combatente da revolução em nossa Patria!

Engenam-se os cães, vira-latas da cozinha de Truman e dos capitalistas americanos. Prestes, o valente cavaleiro combatente das lutas de nossa independencia será defendido pelo seu Povo altivo e cioso de sua soberania! Para prender e assassinar Prestes é preciso primeiro derramar muito sangue e assassinar muitos milhares de brasileiros.

VIVA PRESTES, primeiro combatente da Paz e da Independencia Nacional.

VIVA A PAZ, não iremos para a guerra!
(Celula de Bangú — Distrito Federal)

——///——

Por que é mau êste manifesto?

Não atinge sua finalidade, que devia ser:

1 — Explicar, em poucas palavras, o carater fascista e guerreiro da perseguição contra Prestes e a ameaça que ela representa para o povo;

2 — Chamar a massa a protestar contra o processo, indicar os meios de Prestes e mostrar que o povo tem força para impôr sua vontade.

O autor confunde agitação com insultos e conteúdo revolucionario com violencia de linguagem. Quem tem do seu lado a verdade, como nós, possui os melhores argumentos e não precisa abusar de palavras. Usar linguagem veemente, quando necessario, não significa limitar-se a xingamentos.

Conclui o manifesto, na prática, de maneira derrotista, não indicando a possibilidade e os meios de impedir a condenação de Prestes.

UM BOM MANIFESTO

COMPANHEIROS!

Hoje é dia do aniversario do camarada Stálin, o chefe querido do proletariado mundial, o porta-bandeira da paz. Grande alegria invade nesta data os corações dos trabalhadores e de toda a humanidade progressista.

Stálin dirige as forças que lutam pela paz em todo o mundo. Quando os milionarios americanos tentam lançar os povos numa nova guerra para aumentar seus lucros, é o país de Stálin, a gloriosa União Soviética, que defende firmemente a causa da paz.

Saudemos o grande o Stálin, campeão da paz, colhendo milhares de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz e protestando bem alto contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia!

Stálin é o grande amigo dos povos oprimidos do mundo inteiro. Os trustes americanos, ao procurarem dominar e explorar todos os países, encontram pela frente a poderosa União Soviética, defensora da independencia dos povos e inimiga do imperialismo.

Saudemos o grande Stálin, amigo do povo brasileiro, redobrando a luta em defesa do nosso petroleo e de nossas riquezas, pela expulsão dos americanos de nosso solo!

Stálin é o chefe dos trabalhadores de todo o mundo na luta contra a exploração capitalista. A União Soviética, dirigida por Stálin, é o primeiro país onde fôram derrubados do poder os capitalistas e fazendeiros, onde não há mais exploradores nem explorados. Por isso é que os patrões e o governo dos ricos têm ódio a Stálin e à Russia.

Saudemos o grande Stálin, guia do proletariado, lutando com todas as nossas forças pelos interesses da classe operaria, pelo fortalecimento de nossa união e organização, por uma vida melhor para os trabalhadores!

Companheiros! Sigamos o exemplo do camarada Stálin, que dedica toda a sua vida à luta pela libertação da classe operaria, à causa da paz e da felicidade para todos os povos. Sob a bandeira do Partido Comunista e sob a direção do camarada Prestes, lutemos pela paz e pela independencia nacional, por um governo democrático-popular que há de livrar nossa patria deste regime de fome, opressão e guerra.

LONGOS ANOS DE VIDA A STÁLIN!
SALVE STÁLIN — PORTA-BANDEIRA DA PAZ!
(Celula .... do P. C. B.)

——///——

Por que é bom êste manifesto?

Com palavras simples, claras e entusiásticas, mostra a significação das homenagens que nosso povo presta a Stálin no dia do seu aniversário.

Aponta concretamente em que devem consistir estas homenagens — na intensificação da luta pela paz, pela independencia nacional, pelos interesses dos trabalhadores.

Tem um conteúdo efetivamente revolucionário, chamando as massas à luta contra o regime feudal-burguês.

Tema para Debate

A GUERRA É INEVITÁVEL?

Os propagandistas de guerra apregoam que é fatal uma guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética, entre o capitalismo e o socialismo.

Com isto, os imperialistas visam: por um lado, justificar seus preparativos guerreiros, sua corrida aos armamentos, suas provocações militares; por outro lado, refrear o movimento dos povos pela paz, insinuando a inutilidade desta luta.

Procuram assim, como diz Stálin, "confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial". Procuram tornar a guerra de fato inevitável.

Como enfrentar êste argumento dos incendiários de guerra? Como provar que a guerra pode ser evitada?

1 — E' impossível a convivência pacífica entre os países socialistas e capitalistas

A paz pode ser mantida porque os países socialistas, como a União Soviética, e os países capitalistas, como os Estados Unidos, podem conviver pacificamente um ao lado do outro.

Aos países socialistas, como a União Soviética, interessa a existência da paz, porque em condições de paz podem empregar todos os seus recursos na construção do socialismo e do comunismo. Isto aquivale a fortalecer a base para a vitória do socialismo em escala mundial. Por isso a União Soviética procura manter relações pacificas com todos os países capitalistas.

O fato de serem diferentes os sistemas não quer dizer que seja impossivel a cooperação entre os países capitalistas e socialistas. Na segunda guerra mundial, tanto a Alemanha como os Estados Unidos eram países capitalistas e, no entanto, entraram em guerra. Ao passo que, sendo os Estados Unidos um país capitalista e a União Soviética socialista, cooperaram durante a guerra.

Em condições de paz realiza-se a competição pacifica entre o sistema socialista e o sistema capitalista. A União Soviética não teme essa competição. As vantagens do socialismo aparecem cada vez mais claras diante dos povos: mais e mais países abandonam o campo do capitalismo e passam para o do socialismo — democracias populares da Europa, República Popular da China, novas democracias da Asia.

Os governos dos Estados Unidos e demais países capitalistas não querem essa competição pacifica porque não se sentem seguros com a paz, não crêem em suas próprias fôrças e pensam que com a guerra podem vencer o socialismo. Confessam assim que são êles que desejam a guerra. "A politica dos Estados Unidos se baseia no medo da paz e da colaboração interna- [illegible] *Vishinski na ONU.*

Existe, portanto, a possibilidade de convivência pacifica entre o socialismo e o capitalismo. *O que não existe é o desejo de paz por parte dos governos dos Estados Unidos e demais países capitalistas.*

2 — As divergências podem ser solucionadas através de negociações

A paz pode ser mantida porque as divergências entre os países podem ser resolvidas por meio de negociações.

Uma das razões do perigo de guerra é que os países imperialistas — Estados Unidos, Inglaterra, França — não querem negociações. Sob o lema de "paz pela fôrça", armam-se até os dentes. "Paz pela fôrça" é o argumento dos que não querem paz. Tôda a história do mundo demonstra que o armamentismo só pode levar à guerra. A primeira e a segunda guerra mundiais foram o ponto de chegada de enormes corridas aos armamentos.

O cinismo dos imperialistas é tamanho que Truman, ao propôr seu pretenso plano de desarmamento, disse que a "redução dos armamentos" de acôrdo com seu projeto, "nada tem de contraditório" com a "continuação do programa de rearmamento" dos Estados Unidos...

O único caminho para evitar a guerra são as negociações de paz. Como surgiu a possibilidade de um armisticio na Coréia? Por meio de negociações e não pela fôrça.

E' verdade que as negociações têm falhado na maioria das vêzes. Mas isto não acontece porque o método das negociações seja mau. Para que as negociações dêem resultado é preciso que as duas partes tenham desejo de entrar em acôrdo. Se têm falhado até agora é porque uma das partes — os Estados Unidos e seus seguidores — não desejam acôrdo.

3 — O que decide é a luta dos povos em defesa da paz

Como é possivel então manter a paz — pode-se perguntar — se os governos dos países imperialistas não desejam entrar em acôrdo com a União Soviética e sabotam as negociações de paz?

Não é o desejo dos governos imperialistas que decide hoje no mundo. Quando o capitalismo era senhor do mundo a guerra era inevitável, porque as fôrças que queriam a guerra eram superiores às fôrças que lutavam pela paz.

Mas hoje as fôrças que defendem a paz são superiores às fôrças que desejam a guerra. 800 milhões de pessoas não pertencem mais ao mundo capitalista e sim ao mundo socialista. O campo da paz abrange a União Soviética, a China, as democracias populares e os povos de todo o mundo, incluindo a imensa maioria da população dos próprios países imperialistas.

A luta dos povos pela paz e pela independência nacional pode obrigar mesmo os governos que não querem a paz a entrar em acordos de paz com os outros governos.

A vontade de paz dos povos, inclusive do povo inglês, obriga até um canibal como Churchill a falar em negociações com a União Soviética. Forçado pelos povos da Asia e pelo povo indiano, que lutam pela paz e pela independência nacional, mesmo o govêrno reacionário de Nehru toma posições a favor da paz. A luta do povo americano e de todos os povos pela paz obriga até mesmo o govêrno guerreiro de Truman a participar das negociações na Coréia, embora ainda não seja bastante poderosa para obrigá-lo a entrar em acôrdo.

São vitórias ainda parciais. O perigo de guerra não está afastado de modo algum. Ao contrário: é cada vez maior. Mas êstes fatos provam ser possivel a vitória decisiva das fôrças da paz.

A luta dos povos pela paz impediu até agora a guerra mundial, impediu que fôsse lançada a bomba atômica. Pode também obrigar as 5 potências a concluirem um Pacto de Paz, a fazerem um acôrdo para a redução dos armamentos.

A guerra pode ser evitada "se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim" (Stálin).

AO LEITOR

COMO UTILIZAR «AGIT-PROP»

Este Suplemento é um guia e um auxiliar do trabalho de agitação e propaganda do Partido. Como pode ser utilizado pelas organizações do Partido, pelos Secretarios de Agitação e Propaganda, pelos militantes comunistas?

AGIT-PROP tem varias secções. Cada uma destas secções só pode ser utilizada para a finalidade indicada no seu titulo? Por exemplo: o "tema para debate" deve servir apenas para uma discussão? o "esquema de palestra" só serve para uma conferencia? Não. Cada secção pode servir para muitos fins.

Orientação para Agitação e Propaganda ensina os agitadores e propagandistas a atuarem em relação aos problemas mais importantes do momento. Pode servir de base a planos de agitação e propaganda e como material para discussão em ativos de agitadores. Contem tambem argumentos e palavras de ordem.

Isto Precisa Mudar é um roteiro para a propaganda do programa revolucionario do Manifesto de Agosto. Contem, sob forma resumida, argumentos e dados. Pode ser utilizado principalmente como materia prima para palestras, conferencias e artigos. Mas os argumentos e dados são aproveitáveis tambem para a agitação.

Tema para Debate responde sempre a uma questão palpitante que preocupa a massa. São argumentos para agitação, que podem ser empregados em dialogos de agitadores, em discussões na empresa e na rua, em discursos de comicios-relampago. E' necessario enriquecer estes argumentos com novos fatos e dados concretos. Eles podem servir tambem de assunto a artigos na imprensa.

Os *Esquemas* podem ser aproveitados no todo ou em parte para o fim indicado. Um só esquema pode servir para várias formas de agitação e propaganda. Por exemplo — o esquema de uma palestra pode ser desenvolvido tambem num artigo ou num folheto. O importante é compreender que se trata apenas de um esquema, de um esqueleto. E' preciso dar-lhe vida: completa-lo com exemplos, cifras e fatos.

Critica e auto-critica serve de ponto de partida para o melhoramento constante do nosso trabalho de agitação e propaganda. Precisa ser estudada com espirito auto-critico, tanto individual como coletivamente. Um Secretario de Agitação e Propaganda pode apoiar-se nesta secção para abrir uma discussão sobre sua frente de trabalho no municipio, no distrito ou na empresa. Uma critica de AGIT-PROP pode servir de ponto de partida para um ativo de agitadores.

Experiencias contem exemplos vivos do trabalho de agitação e propaganda, positivos ou negativos, que merecem ser conhecidos. E' necessario estudá-los visando aproveitar os ensinamentos. Mas ter sempre em vista as condições concretas do local onde se atua. Não pensar que uma solução justa em certo lugar, num certo momento, será sempre justa em qualquer lugar e em qualquer momento.

O importante é que cada Secretario de Agitação e Propaganda, cada agitador e propagandista, cada militante do Partido, não considere AGIT-PROP uma leitura de momento, que se esquece dias depois. Este Suplemento deve ser destacado do jornal e colecionado separadamente. Os dados e argumentos não perdem a atualidade. Podem ser úteis hoje e daqui a um ano.

Duas palavras mais.

AGIT-PROP não pode ser vivo, conter ensinamentos práticos, ajudar de fato as bases do Partido se não receber cartas dos leitores, dos agitadores e dos propagandistas contendo experiências do seu trabalho junto às massas. Para isso, não é preciso citar nomes nem entrar em detalhes.

AGIT-PROP não pode corrigir seus defeitos, aperfeiçoar-se e ajudar melhor as bases do Partido se não receber criticas e sugestões dos seus leitores, especialmente dos agitadores e propagandistas do Partido.

O PROLETARIADO DE SÃO PAULO DÁ UM EXEMPLO DE LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS E ABONO

Os operários de São Paulo estão dando um notável exemplo de combatividade na luta contra a carestia e por aumento de salários. Nas últimas semanas, o proletariado paulista vem se empenhando, com vigor crescente, em lutas grevistas que visam imediatamente o aumento de salários e a conquista do abono de Natal. Embora ainda sem a necessária amplitude, êsses movimentos grevistas desmascaram na prática a demagogia e a mentira getulista sôbre melhora das condições de vida dos trabalhadores. Ao contrário, os operários conhecem a cada dia novas e sérias dificuldades, mais restrições, nas suas necessidades elementares, uma vez que os preços dos gêneros sobem de forma alarmante ou desaparecem os produtos do mercado, como acontece com a carne, a manteiga, o leite e outros.

A VITÓRIA DOS BANCÁRIOS

Depois de 69 dias de greve, os bancários paulistas viram vitoriosas suas principais reivindicações. De nada valeram contra êles as ameaças do presidente do Banco do Brasil, o industrial e banqueiro Ricardo Jafet, homem de Getúlio e serviçal dos trustes americanos; de nada valeram as violências da polícia do banqueiro e governador de São Paulo, Lucas Garcez, cujos beleguins prenderam e espancaram trabalhadores bancários que desfilavam pelas ruas da capital paulista. Apoiados por um movimento de solidariedade popular, os bancários permaneceram em greve mais de dois meses e finalmente conquistaram um aumento de salários de 31 por cento, além do compromisso por parte dos banqueiros de não moverem perseguição contra os grevistas. Outra vitória dos bancários paulistas foi o não reconhecimento da exigência absurda de assiduidade cem por cento, inclusive no Banco do Brasil. Entretanto, os próprios líderes bancários advertiram seus companheiros de que outras reivindicações absolutamente justas não foram satisfeitas pelos patrões, como o pagamento dos dias em que estiveram em greve e a não fixação dos salários mínimos e do pagamento dos quinquênios.

Os bancários resolveram voltar ao trabalho e continuarem a lutar para que sejam respeitados os compromissos assumidos pelos banqueiros e pela satisfação completa das outras reivindicações ainda insolúveis.

GREVE NA CMTC

No dia 12 de novembro, 400 metalúrgicos da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, a qual monopoliza todo o serviço de bondes e ônibus da capital paulista, se declararam em greve, na seção da Lapa. Êsses trabalhadores, há algum tempo já, vinham reclamando aumento de salários, demonstrando que não podem mais viver com as miseráveis diárias que recebem.

No entanto, a Companhia alegou déficit e impossibilidade de satisfazer às reclamações dos operários.

A resposta da emprêsa foi transmitida por uma comissão de metalúrgicos da Lapa a seus companheiros que se encontravam reunidos em assembléia. Falou nessa ocasião o operário Eugênio Chemps, presidente da Comissão Geral dos Metalúrgicos pró-aumento de salários, expondo a situação.

A totalidade da assembléia resolveu votar pela greve. Imediatamente se organizaram comissões de greve para melhor dirigir o movimento com segurança, tendo como função representar os operários metalúrgicos da CMTC junto ao sindicato patronal. Tôdas as seções da oficina ficaram representadas na Comissão de Greve. E, sob os aplausos da assembléia, foram aprovadas as seguintes propostas a serem feitas à companhia:

1 — Aumento geral de 50 por cento nos salários atuais;

2 — Não permitir o desconto das férias remuneradas, porquanto tinham sido obrigados a paralisar o trabalho devido à intransigência patronal de não atender às justas reivindicações dos operários;

3 — Nenhuma demissão ou perseguição aos grevistas.

AMPLIA-SE O MOVIMENTO

No dia 18 de novembro, os metalúrgicos da CMTC e centenas de operários em metalurgia e eletricidade de outras emprêsas de São Paulo realizaram uma grande assembléia no Cinema São Francisco, a fim de concertar uma ação unitária de todos os metalúrgicos da capital de São Paulo por aumento geral de salários e pagamento do abono de Natal.

A resposta dos patrões, da qual tomou conhecimento a assembléia, é de que nenhum aumento de salário será concedido enquanto não fôr fixado o salário mínimo anunciado pelo govêrno. No entanto, ninguém ignora que o salário mínimo prometido pelo sr. Getúlio Vargas é um salário de fome, pois não dá nem para as necessidades mais elementares dos trabalhadores.

Na mesma assembléia, foi lida pelos operários uma demonstração dos lucros fabulosos das emprêsas metalúrgicas paulistas, comprovando-se que, em face dos miseráveis salários pagos atualmente, os operários têm o direito indiscutível de reclamar pagamento de diárias capazes de compensar, pelo menos parcialmente, os aumentos ininterruptos do custo da vida. Com os salários atuais não podem viver sozinhos e muito menos sustentar família, sem falar nas despesas com a saúde e a instrução de seus filhos.

A assembléia aprovou a proposta da Comissão pró-aumento de salários, no sentido de que seja rejeitada a proposta patronal — isto é, esperar pelo salário mínimo — exigindo dos patrões 50 por cento de aumento para todos os metalúrgicos e o abono de Natal.

GREVE NA MATARAZZO DE RIBEIRÃO PRÊTO

No dia 13 de outubro, os operários da seção de tecelagem da fábrica Matarazzo de Ribeirão Prêto, em São Paulo, num total de 200, entraram em greve pelo período de 4 horas, em sinal de protesto contra a sonegação dos prêmios da produção pela emprêsa. Em novembro, os operários foram satisfeitos na sua exigência, recebendo os pagamentos que lhes eram devidos.

Na Matarazzo de Ribeirão Prêto trabalham cêrca de 3.000 operários. Êste ano, realizaram 4 paralisações de trabalho contra os roubos da emprêsa.

GRÁFICOS DE SANTOS

Os trabalhadores gráficos de Santos se declararam em greve no dia 8 de novembro, reclamando 50 por cento de aumento de salários. Pararam tôdas as oficinas tipográficas de Santos, inclusive os jornais, que haviam recusado divulgar as exigências dos gráficos. Depois de uma semana, os grevistas voltaram ao trabalho, tendo parcialmente vitoriosas suas exigências.

Os gráficos santistas foram alvo das mais feroz perseguição policial, como a ameaça de fechamento e intervenção em seu sindicato e prisão dos considerados "cabeças" da greve. O próprio representante do Ministério do Trabalho foi portador de tais ameaças. O delegado de Vargas comunicou aos grevistas que seriam demitidos todos os que tivessem menos de 10 anos de serviço, caso não voltassem ao trabalho.

Os gráficos obtiveram cêrca de 30 por cento de aumento.

LANIFÍCIO ARGÚS

Em sinal de advertência aos patrões, os tecelões do Lanifício Argus, de Jundiaí fizeram, a 14 de novembro, uma greve de 2 e meia horas, contra a rebaixa dos salários e o não pagamento dos dias em que não trabalham por falta de serviço.

Os operários da Argus tiveram em setembro o ridículo aumento de 10 por cento nos seus salários, embora reclamassem 50%. Depois disso, os patrões passaram a aplicar métodos de rebaixa de salários, sob os mais diversos pretextos, além de reduzirem o horário de trabalho alegando falta de material. Durante um mês, muitos operários deixaram de trabalhar até 12 dias.

Nos primeiros dias de novembro, entraram em greve os operários da "Cama Patente L. Liscio S.A.", da capital paulista, reivindicando aumento de salários.

Imediatamente, os patrões mobilizaram a polícia e o representante do Ministério do Trabalho, o conhecido agente patronal Ênio Lapage, tentando intimidar os operários e aliciar fura-greves. Mas os operários se mantiveram firmes na sua determinação de só voltarem ao trabalho com a vitória de suas exigências.

Em assembléia que promoveram no dia 12 de novembro, os grevistas da Cama Patente apresentaram aos patrões as seguintes condições para um acôrdo provisório:

1 — Aumento de 20% para os que ganham menos de 8 cruzeiros por hora;

2 — 10 por cento para os que ganham mais de 8 cruzeiros por hora;

3 — Pagamento dos dias de greve, na base de 5 e 8 cruzeiros para as duas categorias de trabalhadores;

4 — Nenhuma punição contra os grevistas;

5 — Eliminação da exigência patronal de assiduidade 100 por cento.

A greve da Cama Patente durou 23 dias. Os patrões foram obrigados a concordar com a última proposta dos grevistas, os quais, no entanto, só voltaram ao trabalho depois de verem efetivadas tôdas as suas reclamações, não acreditando nas simples promessas dos patrões.

Os grevistas da Cama Patente, durante os dias em que permaneceram à porta da fábrica, vigilantes contra os fura-greves, enfrentaram a mais feroz perseguição policial dos tiras do Ministério do Trabalho e do governador Lucas Garcez, não se deixando porém intimidar pelos arreganhos dos bandidos da polícia.

GREVES EM PERSPECTIVA

Em numerosas outras emprêsas de São Paulo, não só da Capital como do interior, os operários se movimentam para reclamar aumento de salários e abono de Natal. Assim acontece na Light, na Estrada de Ferro Sorocabana, na Santos-Jundiaí, na Matarazzo, entre os operários de Santos, em numerosas emprêsas texteis (como a Abade Simon).

A 17 de novembro, mais de 3.000 operários texteis realizaram uma assembléia no Cinema São José para discutir a campanha por aumento de salários em que estão empenhados todos os tecelões paulistas. Os texteis exigem 50 por cento de aumento nos seus salários atuais. A assembléia do dia 17 resolveu manter esta reivindicação e ampliar a comissão central pró-aumento, criando também comissões de fábricas.

Também lutam por aumento de salários os operários — num total de 2.000 — da Ford Motor Company, em Barra Funda, na Capital Paulista, que reclamam 50 por cento de aumento.

Um dos mais importantes movimentos reivindicatórios em ascenso é o dos 6.000 trabalhadores da Companhia Telefônica, emprêsa imperialista do grupo Light, os quais reclamam abono de Natal e o pagamento de cêrca de sete milhões de cruzeiros que a emprêsa retem indevidamente, excedentes de seus fabulosos lucros que deveriam ter sido recolhidos à tesouraria do Sindicato.

Os trabalhadores de tôdas estas emprêsas, cujas condições de vida são cada dia piores, marcham para uma situação tal que não lhes deixará outra saída senão a greve, o argumento que ainda pode convencer aos patrões de que seus escravos assalariados não querem deixar-se matar de fome enquanto os lucros e os superlucros das suas emprêsas chegam à estratosfera.

Assim o compreendem os operários da Pirelli Sociedade Anônima, por exemplo, que em número de 4.000 já comunicaram aos patrões da sua decisão inabalável de conseguirem uma revisão nos salários que percebem atualmente, os quais, como os salários de todo o país, não dão sequer para as necessidades mínimas dos trabalhadores.

PELO ABONO DE NATAL DE UM MÊS DE SALÁRIO

A reivindicação do abono de Natal é uma das formas já tradicionais de luta do proletariado brasileiro contra os salários de fome. A luta pelo abono, acessível e compreensível para as amplas massas, já deu aos trabalhadores ricas experiências na construção da unidade operária, base e centro da unidade de todo o povo, na luta pela paz e a libertação nacional.

Em diversas e importantes emprêsas já se organizaram comissões eleitas pelos trabalhadores com a incumbência de dirigir a luta pela conquista do abono de Natal de um mês de salário. Neste fim de ano de 1951, ano de mais fome e miséria que nos anos anteriores, graças à política de guerra e traição nacional do govêrno "trabalhista" de Getúlio Vargas, é mais sentida e urgente a reivindicação do abono de Natal. Existem, portanto, condições ainda mais favoráveis do que em outras ocasiões para desencadear uma ampla e vigorosa campanha pelo abono de um mês de salário. As comissões pró-abono devem se multiplicar, surgir em tôdas as emprêsas, promover assembléias, comícios de porta-de-fábrica, memoriais e abaixo assinados, entendimentos com os patrões, visitas a jornais e assembléias, visitas fraternais de delegações operárias de umas fábricas para outras do mesmo setor industrial e de setores diferentes. Essa luta deve vencer a resistência patronal e se não o conseguir levar os trabalhadores à greve, que é a grande arma de combate da classe operária.

DICIONÁRIO

O PARTIDO, COMO UNIDADE DE VONTADE INCOMPATÍVEL COM A EXISTÊNCIA DE FRAÇÕES

J. STÁLIN

A conquista e a manutenção da ditadura do proletariado são impossíveis sem um partido forte por sua coesão e sua disciplina férrea. Mas a férrea disciplina dentro do Partido é inconcebível sem a unidade de vontade, sem a unidade da ação completa e absoluta de todos os membros do Partido. Isto não significa, naturalmente, que assim fica excluída a possibilidade de uma luta de opiniões dentro do Partido. Ao contrário, a disciplina férrea não exclui, mas pressupõe a crítica e a luta de opiniões dentro do Partido. Tampouco isto significa, com maior razão, que a disciplina deva ser "cega". Ao contrário, a disciplina férrea não exclui, mas pressupõe a subordinação consciente e voluntária, pois só uma disciplina consciente pode ser uma disciplina verdadeiramente férrea. Mas, uma vez terminada a luta de opinião, esgotada a crítica e adotado um acôrdo, a unidade de vontade e a unidade de ação de todos os membros do Partido é condição indispensável sem a qual não se concebe nem um partido unido nem uma disciplina férrea dentro do Partido.

"Na época atual, de aguda guerra civil — diz Lênin — o Partido Comunista só poderá cumprir com seu dever se se acha organizado do modo mais centralizado, se reina dentro dêle uma disciplina férrea semelhante à disciplina militar e se o centro do Partido é um órgão de autoridade dotado de plenos e amplos poderes e que goze de confiança geral dos membros do Partido".

Assim se coloca a questão no que se refere à disciplina dentro do Partido, sob as condições da luta antes da conquista da ditadura.

Outro tanto deve-se dizer, mas em grau ainda maior, a respeito da disciplina dentro do Partido depois da conquista da ditadura.

"Aquêle que debilita, por um pouco que seja — diz Lênin — a disciplina férrea dentro do Partido proletário (sobretudo na época de sua ditadura), ajuda de fato à burguesia contra o proletário".

Daqui se conclui que a existência de frações é incompatível com a unidade do Partido e com sua férrea disciplina. E' desnecessário demonstrar que a existência de frações conduz à existência de diversos centros e que a existência de diversos centros significa a ausência de um centro geral dentro do Partido, a quebra da unidade voluntária, o debilitamento e a decomposição da disciplina, o debilitamento e a decomposição da ditadura. Naturalmente, os partidos da Segunda Internacional, que lutam contra a ditadura do proletariado, e não querem levar os proletários ao Poder, podem permitir-se a êsse liberalismo que pressupõe a liberdade de existência de frações, pois êles não necessitam de uma disciplina férrea para coisa alguma. Mas os Partidos da Internacional Comunista, que baseiam todo o seu trabalho na tarefa da conquista da ditadura do proletariado e da sua consolidação, não podem admitir nem o "liberalismo" nem a liberdade de existência de frações. O Partido é a unidade de vontade, que exclui todo fracionalismo e tôda divisão de poderes dentro do Partido.

Daí o esclarecimento de Lênin sôbre os "perigos do fracionalismo do ponto de vista da unidade do Partido e da realização da unidade de vontade da vanguarda do proletariado, como condição fundamental do êxito da ditadura do proletariado", que figura na resolução especial do X Congresso de nosso Partido "Sôbre a unidade do Partido".

Daí Lênin exigir a "supressão completa de todo fracionalismo" e a "dissolução imediata de todos os grupos, sem exceção, formados sôbre tal ou qual plataforma", sob pena de "expulsão imediata e incondicional do Partido".

("Sôbre os Fundamentos do Leninismo")

A Grande Fôrça dos Princípios Táticos do Bolchevismo

S. TITARENKO

Em 9 de agosto de 1905, isto é, há 45 anos, era publicada no jornal bolchevique "O Proletário" uma notícia a propósito do aparecimento, naquela data, da primeira edição da obra de V. I. Lênin "Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática". E' imensa a significação dêsse livro na história do bolchevismo. Foi a preparação política do Partido Bolchevique.

A obra clássica de Lênin "Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática" foi escrita de junho a julho de 1905, no período da revolução democrática-burguesa que se iniciava na Rússia. Esta foi a primeira revolução burguesa da nova época histórica — a época do imperialismo.

Lênin afirmou: — "Não há nenhuma dúvida de que penetramos, atualmente, numa nova época; iniciou-se o período de choques políticos e de revoluções". (Obras, t. IX, pág. 16).

A reviravolta na vida política do país, provocada pela revolução, colocou perante o partido da classe operária, com tôda agudeza, a questão da elaboração da tática revolucionária que assegurasse ao mesmo a direção das massas de milhões na sua luta aberta contra o tsarismo.

Esta tarefa foi genialmente solucionada por V. I. Lênin no seu livro "Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática".

Como o demonstrou o camarada Stálin, Lênin deitou por terra, em sua obra, os princípios táticos pequeno-burgueses dos mencheviques, armou a classe operária para a luta pelo desenvolvimento da revolução democrático-burguesa e apresentou ao Partido uma clara perpectiva da necessidade da transformação da revolução burguesa em revolução socialista. Ao desenvolver, de maneira criadora, o marxismo, Lênin o enriqueceu com a nova teoria da revolução socialista e estabeleceu as basse da tática revolucionária por meio da qual a classe operária da Rússia conquistou a vitória sôbre o capitalismo em 1917.

O camarada Stálin elaborou, juntamente com Lênin, as "basse táticas do bolchevismo. As obras do camarada Stálin "O levante armado e a nossa tática" e "O govêrno provisório revolucionário e a social-democracia", escritas de julho a agosto de 1905, ligam-se diretamente ao trabalho de Lênin "Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática".

No período da primeira revolução russa dois planos estratégicos diferentes se opunham no seio da social-democracia russa: o plano dos mencheviques e o plano dos bolcheviques. Os mencheviques partiam da consideração de que o golpe contra o tsarismo podia ser vibrado pelos esforços conjuntos da burguesia liberal e do proletariado. Nesta coligação o papel hegemônico, de dirigente da revolução, ficaria reservado à burguesia liberal e o proletariado se condenaria ao papel de "incitador" dos liberais. Os mencheviques, porém, não levaram em conta o campesinato como uma das fôrças revolucionárias fundamentais. Em contraste com a estratégia menchevique, os bolcheviques planejaram que o golpe principal da revolução contra o tsarismo seria vibrado pelas fôrças unidas do proletariado e do campesinato, verificando-se ao mesmo tempo o isolamento da burguesia liberal e o papel dirigente do proletariado na revolução.

O camarada Stálin afirmou, revelando a essência do plano estratégico dos bolcheviques:

"Esse plano é notável não apenas em relação ao fato de que leva em conta, de maneira acertada, as fôrças motrizes da revolução, mas também em relação ao fato de que contém em si, em embrião, a idéia da ditadura do proletariado (hegemonia do proletariado), prevê genialmente a fase seguinte, mais elevada, da revolução na Rússia e facilita a transição à mesma". (Obras, t. V, p. 175-176).

Lênin apresentou uma genial fundamentação do plano estratégico bolchevique no seu livro "Duas táticas da social-democracia na revolução democrática".

Lênin e Stálin desmascararam, impiedosamente, os dogmatismo e a metafísica dos mencheviques que identificavam a revolução burguesa na Rússia, que se processava na nova época histórica, com a revolução burguesa na Europa Ocidental dos séculos XVIII e XIX. A Revolução Russa, ao contrário das revoluções burguesas no Ocidente, se iniciava numa situação de desenvolvida luta de classes do proletariado, quando êste já representava uma fôrça política independente e se apresentava com as suas reivindicações de classe.

Partindo da análise dêsses novos fatores, Lênin chegou à conclusão de que é sòmente o proletariado que pode e deve ser o chefe e o dirigente da revolução.

Lênin frizou que o resultado da revolução depende do fato do proletariado saber se tornar o dirigente da revolução popular. Lênin demonstrou que o proletariado, pela sua própria situação, é chamado a representar o papel de chefe e de dirigente da revolução: em primeiro lugar porque é a classe mais avançada e a única consequentemente revolucionária; em segundo lugar porque se acha unido, contituindo uma fôrça política única e independente sob a bandeira do partido marxista.

Ao desmascarar a tendência dos mencheviques a se submeterem ao espontaneismo no movimento operário, Lênin afirmou:

"Marchando com entusiasmo mas dirigindo mal, rebaixam a concepção materialista da história ao ignorarem o papel ativo, orientador e dirigente que os partidos que têm consciência das condições materiais da revolução e que se colocam à frente das classes de vanguarda podem e devem representar na história". (Obras, t. IX, p. 28).

Lênin e Stálin nos ensinam que a hegemonia do proletariado na revolução pode ser realizada sòmente quando o partido marxista desempenha o papel dirigente, está armado com o conhecimento das leis da luta de classes e da revolução social e é capaz de chefiar a classe operária graças aos seus princípios programáticos, táticos e orgânicos.

Lênin ligou de maneira indissolúvel a questão da hegemonia da classe operária na revolução à questão dos aliados do proletariado. Para que a possibilidade da direção da revolução pelo proletariado se transforme em realidade, ensinou Lênin, é necessário que o proletariado tenha um aliado interessado na vitória decisiva sôbre o tsarismo. O campesinato é êsse aliado que não pode dar cabo dos latifundiários e receber terra sem a vitória integral da revolução.

A estratégia leninista-stalinista partida da consideração de que a burguesia liberal deve ser isolada e afastada da direção porque visava dominar o campesinato e liquidar a revolução por meio de um acôrdo com o tsarismo.

As idéias geniais relativas ao papel dirigente do proletariado na revolução democrática-burguesa foram desenvolvidas por Lênin e Stálin num sistema harmonioso de hegemonia do proletariado em tôda revolução popular, tanto na revolução contra o tsarismo como na revolução contra o capitalismo. Lênin e Stálin demonstraram que cabe ao proletariado dirigir as massas trabalhadoras da cidade e do campo não sòmente para a tarefa da derrubada do tsarismo e do capitalismo, mas também para a tarefa da construção socialista sob a ditadura do proletariado.

xxx

Lênin, grande revolucionário, dirigente de novo tipo de novas massas, estabeleceu de maneira nova também a questão dos meios de luta revolucionária dos operários e camponeses. Lênin contrapôs ao "cretinismo parlamentar" dos mencheviques e dos seus co-irmãos da II Internacional na Europa Ocidental a idéia do levante armado de todo o povo como meio principal de derrocada do tsarismo e de conquista da república democrática.

O camarada Stálin defendeu e desenvolveu com entusiasmo, juntamente com Lênin, essa tática revolucionária. J. V. Stálin submeteu a uma crítica aniquiladora, numa série de artigos, os líderes mencheviques e fundamentou a necessidade do levante armado.

O camarada Stálin afirmou nos dias da revolução de 1905 (Obras, t. I, p. 186): — "O levante armado de todo o povo é a grande tarefa que atualmente se apresenta ao proletariado russo exigindo imperiosamente uma solução!"

Lênin e Stálin estigmatizaram impiedosamente os mencheviques que temiam a ação revolucionária das massas e que se agarravam aos meios de luta parlamentar, "pacíficos".

Lênin se manifestou com rancor a respeito dos mencheviques: — "Êsses indivíduos que rebaixam o marxismo nunca pesaram as palavras de Marx sôbre a necessidade da troca da arma da crítica pela crítica das armas".

Para desenvolver a iniciativa revolucionária das massas e visando prepará-las para o levante armado, Lênin apresentou a tarefa de organização de greves políticas de massas na sua qualidade de meio mais importante de atração dos trabalhadores para a luta revolucionária ativa. O camarada Stálin assinalou que "se tratava de uma nova e importante arma nas mãos do proletariado, até então desconhecida na prática dos partidos marxistas e que posteriormente adquiriu o direito de cidadania". ("Pequeno Curso de História do P. C. b) da U. R. S. S.", pág. 68).

Lênin também emprestava grande significação à conquista imediata, por meio revolucionário, do dia de trabalho de oito horas, à organização de comitês camponeses revolucionários para a realização, por via revolucionária, das transformações democráticas na aldeia até o confisco das terras dos latifundiários.

Todos êsses meios táticos de luta revolucionária se justificaram plenamente nas subsequentes lutas de classe da classe operária e do campesinato contra o tsarismo, os latifundiários e a burguesia. A experiência das greves políticas do proletariado russo, o mais revolucionário do mundo, e a experiência de sua luta armada tornaram-se um exemplo instrutivo para os trabalhadores de todos os países.

Lênin afirmava que, como resultado do vitorioso levante do povo, devia ser criado um govêrno provisório revolucionário capaz de consolidar as conquistas da revolução, sufocar a resistência das fôrças contra-revolucionárias e realizar o programa mínimo do partido proletário.

Lênin e Stálin consideravam êsse govêrno provisório revolucionário como órgão da ditadura revolucionária e democrática do proletariado e do campesinato. Sem a ditadura, afirmou Lênin, é impossível quebrar a resistência desesperada dos latifundiários, da grande burguesia e do tsarismo. Essa ditadura democrática não podia tocar nas bases do capitalismo mas reduziria imensamente o caminho que conduz à vitória total do proletariado. Lênin prevenia, com energia, contra qualquer salto de etapa ainda não ultrapassada do movimento democrático.

Desmascarando o ridículo argumento dos mencheviques relativamente a que a ditadura revolucionária e democrática do proletariado e do campesinato seria incompatível com a idéia de ditadura, que supõe uma "vontade única", Lênin afirmou:

"Esta réplica é inconsistente porque se apoia numa compreensão abstrata, "metafísica", da interpretação da expressão "vontade única". Há vontade única em certo sentido e divergente em outro. A ausência da unidade nas questões do socialismo e da luta pelo socialismo não exclui a unidade da vontade nas questões do democratismo e da luta pela república". (Obras, t. IX, pág. 66).

Êsse ensinamento de Lênin tem uma significação de princípios que também se aplica às condições atuais da luta da classe operária e das amplas massas trabalhadoras dos países capitalistas contra o imperialismo, por uma paz duradoura e pela democracia.

Lênin considerava a vitória da revolução burguesa e a conquista da ditadura revolucionária-democrática do proletariado e do campesinato apenas como uma etapa de transição para a luta do proletariado e de outras massas exploradas pela revolução socialista.

Lênin afirmou: "Da revolução democrática começaremos a passar imediatamente e justamente na medida de nossas fôrças, das fôrças do proletariado consciente e organizado, começaremos a passar para a revolução socialista. Somos pela revolução permanente". (Pág. 213).

Tratava-se de uma nova orientação relativamente à questão da correlação entre as revoluções burguesas e socialistas — a teoria da transformação da revolução democrática-burguesa em revolução socialista.

Apoiando-se na conhecida tese de Marx relativamente à revolução permanente e também na idéia, manifestada por Marx, da necessidade em se combinar o movimento revolucionário camponês com a revolução proletária, Lênin criou uma harmoniosa teoria da revolução socialista. Lênin apresentou a aliança do proletariado e dos elementos semiproletários da cidade e do campo como condição obrigatória da revolução socialista.

A teoria leninista da revolução socialista derrotou a orientação pôdre e antiproletária dos mencheviques e da social-democracia da Europa Ocidental no sentido de que o campesinato e inclusive os pobres da aldeia se separarão da revolução após a revolução burguesa e que o proletariado ficará sozinho na revolução socialista, sem aliados, contra tôdas as classes e camadas não proletárias.

O elemento novo na teoria leninista da revolução socialista está no fato de que a revolução proletária se realiza tendo como dirigente o proletariado, contando êste, na luta contra a burguesia, com os seus aliados representados pelos milhões de trabalhadores e massas exploradas da cidade e do campo.

A nova teoria leninista da revolução socialista — a teoria da transformação da revolução burguesa em revolução socialista, continha todos ou quase todos os elementos básicos necessários a que se chegasse à conclusão relativa à possibilidade da vitória do socialismo em um único país, considerado isoladamente. Como se sabe, Lênin chegou a essa conclusão em 1915. Na base da análise da etapa monopolista do capitalismo, quando o capitalismo ascendente se transforma em capitalismo moribundo, Lênin demonstrou que a revolução socialista pode perfeitamente vencer em determinado país, considerado isoladamente, e que a vitória simultânea do socialismo em todos os países ou na maioria dos países civilizados é impossível em virtude da desigualdade do amadurecimento da revolução nesses países.

O camarada Stálin, grande continuador da obra de Lênin, desenvolveu profundamente a teoria leninista da revolução socialista, a teoria da possibilidade da vitória do socialismo em um único país. A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e a construção da sociedade socialista na URSS constituíram um triunfo da teoria leninista-stalinista da revolução socialista.

xxx

Os fundamentos da tática bolchevique, elaborados por Lênin no livro "Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática", passaram por uma grande prova histórica. A fôrça e a vitalidade desta tática se acham demonstradas nas lutas de classe de três revoluções russas.

Os princípios estratégicos e táticos do leninismo se forjaram no curso de uma feroz luta contra o oportunismo russo e internacional.

A estratégia e a tática bolcheviques foram desenvolvidas e enriquecidas posteriormente nos trabalhos clássicos de Lênin "O Estado e a Revolução", "A Revolução Proletária e o Renegado Kautski", a "Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" e outros.

O camarada Stálin prestou uma grandiosa contribuição à elaboração da estratégia e da tática do bolchevismo. As suas obras "A Estratégia e a Tática Políticas dos Comunistas Russos", "O Problema da Estratégia e da Tática dos Comunistas Russos", "Os Fundamentos do Leninismo", "A Revolução de Outubro e a Tática dos Comunistas Russos", "Pequeno Curso de História do P. C. (b) da U. R. S. S." e outros são autênticos tesouros da ciência marxista-leninista de direção da luta de classes do proletariado.

O Partido Bolchevique, orientando-se pela ciência marxista-leninista, colocou-se à vanguarda dos trabalhadores na luta pela vitória da revolução proletária e pelas grandiosas transformações socialistas em nosso país.

A doutrina leninista-stalinista sôbre a hegemonia do proletariado em tôda revolução popular, aplicado, de modo criador, às condições históricas concretas, tornou-se a estrêla polar para os Partidos Comunistas e Operários dos países da Europa Central e Sul-Oriental onde a democracia popular conquistou a vitória. O regime democrático-popular nesses países constitui uma das formas da ditadura da classe operária. Os trabalhadores dos países de democracia popular, sob a direção da classe operária à cuja vanguarda se encontram os Partidos Comunistas e Operários, desenvolvem, com êxito, a construção socialista. Êste fato constitui uma nova e brilhante confirmação das palavras do grande Lênin de que o bolchevismo é um modêlo de tática para todos.

O Partido Comunista Chinês, armado com a sábia doutrina de Lênin e Stálin, conduziu o povo da China à vitória sôbre a reação do Kuomintang e o imperialismo estrangeiro.

A estratégia e a tática bolcheviques têm por alicerce a base granítica do marxismo-leninismo. Os princípios da estratégia e da tática do bolchevismo se desenvolvem e se enriquecem juntamente com o desenvolvimento e o enriquecimento da teoria marxista-leninista.

Os trabalhos de Lênin e Stálin, que constituem um todo único e indissolúvel, são modelos do marxismo criador. A estratégia e a tática leninista-stalinistas são um guia para a ação de todos os partidos comunistas e operários que atualmente dirigem a luta dos povos pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

A experiência internacional e histórica do P. C. (b) da U. R. S. S., que incessantemente dá vida à doutrina de Lênin e Stálin, ajuda os partidos comunistas dos outros países a unificar, cada vez mais monoliticamente, a classe operária e milhões de trabalhadores na luta contra o imperialismo e pelo triunfo definitivo dos ideais socialistas.

O povo soviético, guiando-se pela grande e invencível doutrina de Lênin e Stálin, marcha com segurança para a vitória total do comunismo em [illegible]

("Pravda" de [illegible])

AS OBRAS STALINISTAS DO COMUNISMO

MILHÕES DE BRAÇOS ELÉTRICOS LIBERTAM O ESFÔRÇO DOS HOMENS

"Tornando-se senhores de sua própria organização social, os homens se tornarão, por isso mesmo, pela primeira vez, senhores reais e conscientes da natureza." (ENGELS).

"O Comunismo é o Poder dos Soviets mais a eletrificação de todo o país." (LÊNIN).

"Não haveria por que derrubar o capitalismo em Outubro de 1917 e construir o socialismo durante uma série de anos, se não se conseguisse o bem-estar dos homens." (J. STÁLIN).

Foi sòmente nas condições do regime socialista soviético que o povo teve a possibilidade de lutar de maneira consciente e planificada contra as fôrças cegas da natureza, domá-las, transformar os rios em torrentes de eletricidade.

A Revolução Socialista de Outubro destruiu as barreiras que se opunham à eletrificação da economia nacional e permitiu dar início à gigantesca tarefa traçada por Lênin — a eletrificação total do País dos Soviets.

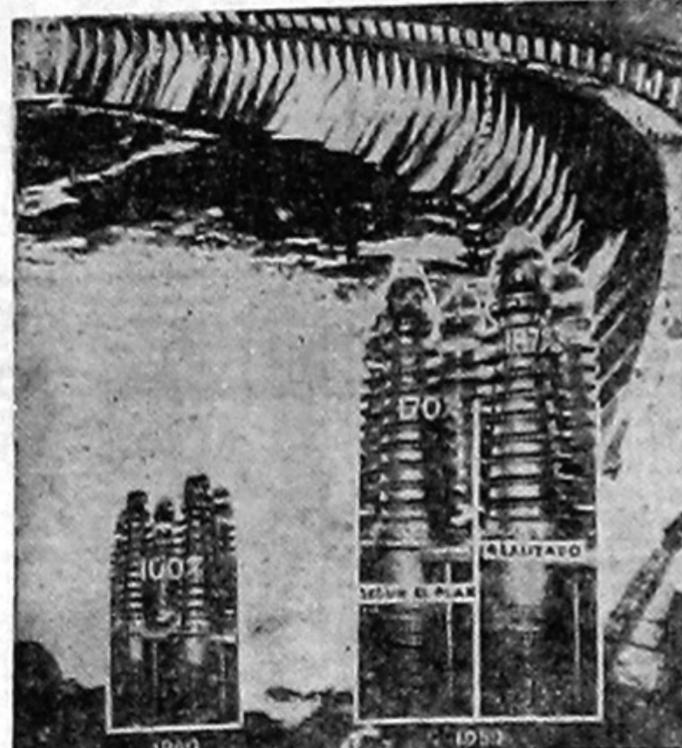
A jóvem República Soviética ainda se batia contra os inimigos internos e externos quando, em 1920, foi elaborado o Plano de Eletrificação da Rússia (Goelro). Êsse plano previa, num espaço de 15 anos, o aumento das centrais elétricas existentes e a criação de 30 novas centrais com uma potência total de 1.500.000 kilowatts e uma produção anual de 8 bilhões e 800 milhões de kilowatts-hora.

ULTRAPASSANDO O PLANO "GOELRO"

Para a época, quando a Rússia apenas saira do cáos tzarista, da guerra imperialista de 1914-18, da guerra civil e da intervenção estrangeira, o plano Goelro tinha proporções tão gigantescas que muita gente o acreditava irrealizável. O escritor inglês H. G. Wells, então de passagem pela Rússia, tendo se entrevistado com Lênin, qualificava o seu plano de eletrificação total como uma utopia e chamava Lênin "o sonhador do Kremlin".

Ora, em 1935, o Plano Goelro tinha sido executado na proporção de 250 por cento. Portanto, tinha sido ultrapassado uma vez e meia.

O PRIMEIRO LUGAR NO MUNDO

A energia elétrica na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ocupa o primeiro lugar no mundo. Utilizam-se, na indústria soviética, turbinas em diversos estágios, de 100.000 kilowatts de potência, girando a 3.000 voltas por minuto, com uma temperatura de 500 graus. Seu rendimento é de 17 por cento superior ao de uma turbina da mesma potência de mais pressão e super-aquecida. Pràticamente se resolveu o problema da utilização do vapôr a alta pressão e temperatura até 170 atmosferas e 550 graus. Estão sendo feitas com sucesso experiências com uma caldeira de prova a uma pressão de 300 atmosferas e a uma temperatura de 600 gráus. Em quatro ou cinco anos, a automatização completa de tôdas as centrais térmicas da U. R. S. S. estará terminada.

Volume percentual de produção de energia elétrica na URSS, em 1950, em comparação com a produção de 1940. Trata-se de um crescimento vertiginoso, não alcançado jamais por qualquer país do mundo em igual período. Quase dobrou a produção de energia elétrica em dez anos.

AS NOVAS USINAS

Mas a U. R. S. S. continuava a criar dezenas de novos sistemas de energia. Em 1950, apesar das terríveis destruições causadas pela guerra de invasão nazista, a produção global de energia elétrica do país era de 82 bilhões de kilowatts-hora. Depois do fim da guerra, as decisões concernentes à construção do comunismo se sucederam em ritmo acelerado:

— a 21 de agôsto de 1950 o govêrno soviético decidia a construção da central hidrelétrica de Kuibichev, a maior do mundo;

— a 31 de agôsto de 1950 decidia construir a central hidrelétrica de Stalingrado;

— a 12 de setembro de 1950, o grande canal Turcmeno;

— a 21 de setembro de 1950, a central elétrica de Kakhovka e os canais do sul da Ucrânia e do norte da Criméia.

Tôdas estas obras estarão concluidas de 1955 a 1957.

7 VÊZES MAIS ENERGIA

Atualmente, cada cidadão soviético utiliza para suas necessidades pessoais 7 vêzes mais energia elétrica do que o habitante da Rússia de antes da Revolção socialista de outubro de 1917.

Calcula-se que cada kilowatt de energia elétrica permite substituir o trabalho físico de 8 homens.

Assim, as centrais hidrelétricas em construção sôbre os rios Volga e Dnieper, o Grande Canal Turcmeno, no rio Don, permitirão, com sua potência total superior a 4 milhões de kilowatts, substituir o trabalho físico de 33 milhões de homens e aumentar em igual proporção as fontes de trabalho do país.

Estas Centrais Hidrelétricas fornecerão anualmente 22 bilhões de kilowatts-hora de energia elétrica. Quer dizer: 4 vêzes a energia fornecida por tôdas as centrais hidrelétricas de todos os países da América do Sul reunidos.

E não está longe o dia em que, executando-se o plano stalinista de transformação da natureza, os rios Ienissei e Obi, que desembocam no Oceano Glacial Ártico, serão dotados de enormes barragens e centrais hidrelétricas e desviados para o sul, em direção aos mares de Aral e Cáspio, para fertilizar terras desérticas e estéreis.

CENTRAIS DIRIGIDAS A DISTANCIA

Algumas centrais hidrelétricas da União Soviética já são dirigidas por telecomando, de um centro distante 200 a 300 quilômetros. Êsses centros automáticos funcionam sem qualquer pessoal de serviço. O problema da transmissão de energia a grandes distâncias que atingem até a 1.000 quilômetros está sendo agora resolvido na U. R. S. S. pelo emprêgo de linhas de 400.000 volts.

Centrais hidrelétricas e centros industriais, distantes entre si várias centenas de quilômetros, se unem numa rêde única. O dono põe ordem na sua casa. Realiza um plano de eletrificação de tôdo o país. Do Mar Báltico ao Oceano Pacífico e do Oceano Glacial Ártico ao Mar Negro, êle criou uma energética aperfeiçoada sôbre um território que é uma sexta parte de tôda a terra. Os imensos recursos em águas, desde a Sibéria Oriental à Ásia Central, das regiões do rio Volga, à península de Kola e a outras regiões da U. R. S. S., farão parte de um sistema energético único. Em breve, graças à rede única de alta voltagem, será suficiente apertar um botão para enviar a não importa que região da imensa União Soviética a energia de que ela necessite. Nos dez ou quinze anos próximos, a produção anual de energia elétrica deve se elevar, no mínimo, a 250 bilhões de kilowatts-hora.

A IMPORTANCIA DA ELETRIFICAÇÃO

A importância da eletrificação, como elemento primordial da base material e técnica do comunismo, é determinada pelo fato da energia elétrica encontrar uma aplicação universal em todos os processos de produção na U. R. S. S. Esta particularidade da energia elétrica torna racional a transformação das novas fontes de energia em energia elétrica. Brevemente, na U. R. S. S., além das centrais hidrelétricas ultra-potentes, funcionarão as centrais elétricas atômicas.

Na União Soviética, nas condições do sistema socialista de economia, caraterizada pela propriedade social dos meios de produção, e onde a economia nacional se desenvolve de acôrdo com um plano, não há nem pode haver obstáculos à utilização da energia atômica para fins pacíficos. Andrei Vishinski, Ministro do Exterior da União Soviética, proclamou da tribuna da O. N. U., em novembro de 1949:

"Nós atribuimos à energia atômica a realização de grandes tarefas de edificação pacífica. Nós utilizamos a energia atômica para arrazar montanhas, desviar cursos de rios, irrigar desertos. Nós utilizamos a energia atômica para dar vida onde o homem não encontrou até hoje senão a desolação."

A energia atômica é a energia do futuro. Tôda a ciência soviética trabalha para sua aplicação nos processos de produção, multiplicando a produtividade do trabalho em proporções nem sequer sonhadas, aumentando os bens de consumo e, consequentemente, fornecendo incomensuráveis bens materiais e culturais aos homens, que na U. R. S. S. sairam de há muito do reino da necessidade para o reino da liberdade.

Estas colunas indicam o aumento da produção industrial na União Soviética de 1940 a 1950. Não tem paralelo nos mais avançados países capitalistas.

O BALANÇO DO PLANO QUINQUENAL

(1946-1950)

. O Comunicado oficial do Comitê do Plano do Estado e da Direção Central de Estatística da U. R. S. S. sôbre o cumprimento do 4.º Plano Quinquenal stalinista (o primeiro do após guerra), fazia a seguinte constatação, em abril de 1951:

"Foi ultrapassada a tarefa do plano quinquenal em relação à produção de energia elétrica. O nível que o plano estabelecia nêste sentido para 1950 foi alcançado antes do prazo, no 4.º trimestre de 1949. A produção de energia elétrica em 1950 atingiu 110 por cento da tarefa fixada no plano quinquenal, ultrapassando o nível do ano de 1940 em 87 por cento. Nas zonas danificadas pela guerra, a produção de energia elétrica é consideràvelmente maior que a de 1940.

"Foram restauradas as centrais elétricas de Donbass, zona do rio Dniéper, Kiev, Kárkov, Lvov, Odessa, Nikolaiev, Sebastópol, Novorosisk, Krasnodár, Grozni, Stalingrado, Voronej, Brianski, Kalinin, Minski, Vilna, Riga, Tallin, Petrozavodsk e outras cidades que foram destruidas durante a guerra. Foi restaurada a Central hidrelétrica Lênin, do Dnieper. Foram construidas e postas em movimento as novas centrais hidrelétricas de Cherbakov, Niva n.º 3, Farjad, Krami, Sukumi, Krasnaia-Poliana, Chirokovo e outras. Foram realizados grandes trabalhos nas Centrais hidrelétricas de Verjne-Svir, Ust-Kamenogorsk, Guimuch, Tsimlianskaia, Niva n.º 1, Mathojnen e outras, que estarão em movimento em 1951-1952. Iniciaram-se em vasta escala as obras da Central hidrelétrica de Gorki, no rio Volga, e de Mólotov, no rio Kama. Levou-se a cabo a construção de novas centrais teroelétricas e rêdes elétricas e térmicas.

Em 1946-1950 nas centrais elétricas foi utilizada a maquinária energética mais moderna."

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1.º DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 407 ANO XXVI — RIO DE JANEIRO,

EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

POPULARIZAR E CUMPRIR AS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

A realização vitoriosa do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz assinala um avanço consideravel das forças da paz em nossa pátria. O campo da paz demonstrou de maneira pujante que suas forças aumentam, revelou sem contestação suas imensas possibilidades de expandir-se ainda mais, evidenciou vigorosamente um progresso da organização dos partidários da paz no Brasil, que não pode ser subestimado. O III Congresso comprovou concretamente que, a exemplo do que acontece em todo o mundo, o campo da paz no Brasil se desenvolve e progride sem cessar e constitui uma fôrça que ninguem pode ignorar ou desprezar, sob pena de condenar-se ao fracasso certo e inevitável.

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz reuniu-se com o apoio de dois milhões e seiscentas mil assinaturas de homens e mulheres de nosso povo ao pé do Apêlo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e China Popular — aberto a todos os Estados.

Este apoio de amplas massas populares ao III Congresso adquire maior importância pelo fato de não se tratar exclusivamente de um simples apoio através das assinaturas sòmente. O Congresso registrou a existência de um regular número de organizações estaduais e municipais de defesa da paz, que já atingem certos setores da população através de vários conselhos de paz nas fábricas e nos bairros. As organizações locais de defesa da paz têm sede aberta e funcionam legalmente, o que é uma vitória expressiva sôbre os incendiários de guerra americanos e seus lacaios, que tentam reprimir o movimento pela violência, torpedeá-lo com vis calúnias e provocações, com uma sórdida campanha de ignóbeis mentiras e falsidades através da imprensa burguesa estipendiada pelos imperialistas ianques.

AMPLITUDE DO CONGRESSO

Inúmeras e eminentes personalidades deram sua adesão aberta ao III Congresso, participando de seu trabalho ou por intermédio de mensagens de apoio. Entre outros, podemos citar o dr. Julio da Rocha Xavier, vice-governador do Paraná, o dr. Ernani S. Oliveira, presidente da Câmara de Vereadores de Curitiba, que foram acompanhados na sua atitude por numerosas pessoas, médicos, advogados, professores, funcionários, jornalistas e parlamentares. A Câmara Municipal de Pôrto Alegre enviou um representante oficial ao Congresso e seu presidente, dr. José Antonio Aranha, atuou nos trabalhos preparatórios do Congresso, como um dos diretores do Movimento Gaucho dos Partidários da Paz. A delegação do Rio Grande do Sul transportou-se em três aviões postos à sua disposição pelo govêrno estadual. Monsenhor Costabile Hypolito, protonotário apostólico, vários sacerdotes católicos, o bispo metodista Cesar Dacorso Filho e numerosos pastores protestantes, diversos líderes espíritas manifestaram seu apoio ao Congresso de Paz. Parlamentares de todos os partidos, com assento nos legislativos estaduais de vários Estados, prefeitos e vereadores dirigiram-se à mesa do Congresso hipotecando inteira solidariedade à sua realização e antecipando a adesão a todas as medidas e resoluções em defesa da paz mundial e pela conclusão de um Pacto de Paz.

A CLASSE OPERARIA, ESTEIO DO CONGRESSO

Inúmeras organizações de massa, destacando-se as organizações femininas e juvenis de vários tipos, entidades culturais e recreativas, participaram ativamente da coleta de assinaturas e enviaram delegados ao III Congresso.

Mas o grande esteio do Congresso foi o proletariado, cuja ativa participação na luta pela paz e na campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, nos atos preparatórios e na própria realização do Congresso foram a mais sólida garantia de seu êxito. O apoio da Confederação dos Trabalhadores do Brasil foi secundado por numerosas organizações operárias de todo o país, que enviaram delegados, teses, moções, telegramas, como a Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia, a União Estadual dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, a Coligação dos Ferroviários do Rio Grande do Sul, os ferroviários da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina e os ferroviários paulistas. Participaram do Congresso os delegados dos estivadores de Santos, dos estivadores da Bahia e suas familias, da Cia. Costeira e do Arsenal da Marinha, bem como os trabalhadores em transportes rodoviários de Niterol, a Associação da Construção Civil de Pernambuco, o Sindicato dos Alfaiates de Fortaleza, os Conselhos de Paz da Light e dos padeiros do Distrito Federal. De várias emprêsas sairam mensagens e delegados eleitos, como a Nitro-Química de São Paulo, a Fábrica de Tecidos Confiança Industrial, a editora Litero-Técnica do Distrito Federal, da Fábrica de Rendas de Nova Friburgo e muitas outras.

AMPLIAR MAIS, AVANÇAR MAIS RAPIDAMENTE

Ao todo, participaram do Congresso 1.200 delegados vindos de todos os recantos do país. A pujança do Congresso deu um grande relevo às imensas possibilidades de ampliação e organização da luta pela paz e tornou patente que maiores e melhores resultados ainda não foram alcançados devido à maneira estreita e sectária com que a luta é conduzida em muitos pontos. Apesar das experiências tidas nêste sentido em várias conferências estaduais como as da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, pôde se observar no decorrer dos trabalhos do Congresso o emprêgo de uma linguagem e métodos incompatíveis com as caracteristicas de amplitude de um movimento de massas como é e deve ser a luta pela paz. Evidentemente, foi ainda muito pequeno o número de personalidades que aderiram à luta pela paz, tomando-se em conta o crescente prestígio e influência dos partidários da paz em tôdas as camadas e em todos os terrenos. E' incontestável que a propaganda foi insuficiente, tanto no que se refere à quantidade, quanto ao conteúdo, falhando assim num dos seus objetivos centrais que é a explicação e popularização da reivindicação dos povos, a conclusão de um Pacto de Paz, e não difundiu satisfatoriamente o programa do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Em consequência, as iniciativas da propaganda das diversas organizações populares, culturais, operárias, juvenis e femininas foram muito poucas e tímidas.

A viragem na coleta de assinaturas, às vésperas do Congresso, logrou atingir o objetivo de cobrir a cota parcial de 2.600.000 assinaturas. Isso demonstrou que a coleta ainda não tem um ritmo e uma continuidade de acôrdo com as necessidades e exigências do momento.

EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

A vitória do III Congresso convenceu a todos os partidários da paz da necessidade de impulsionar vigorosamente a luta pela paz, descortinou as melhores perspectivas para uma consideravel ampliação da campanha com a adesão de um maior número de personalidades, aumentou as possibilidades já existentes de estruturar solidamente e aumentar o número dos conselhos de paz e assim assegurar poderoso apoio de massas para o Congresso Continental Americano da Paz, que se realizará em Janeiro no Rio de Janeiro.

O eixo dessa luta está na concentração na campanha de assinatura em apoio ao Apêlo do Conselho Mundial por um Pacto de Paz. Neste trabalho os partidários da paz não se satisfazem apenas com a obtenção das assinaturas. Êles se esforçam para mostrar às massas o conteúdo e a importância decisiva do Pacto de Paz. Para isso, é necessário que se desenvencilhem ràpidamente de tôdas as incompreensões políticas, que são a causa de tôdas as debilidades da campanha. Animados pelo êxito do III Congresso e convencidos da necessidade de popularizar e tornar realidade suas resoluções, os partidários da paz não poupam esforços no sentido de se armarem com a convicção profunda da importância do Pacto de Paz, do quanto o Pacto de Paz interessa às amplas massas.

O Pacto de Paz significa o afastamento do perigo de guerra, determina a redução das despesas de guerra e o fim da corrida armamentista, possibilitando, assim, não só aliviar o povo da pesada carga de impostos, como a aplicação das verbas atualmente destinadas a fins militares em obras civis, como escolas, hospitais, etc. O Pacto de Paz é o único meio de assegurar a cooperação internacional, e traz um aumento das possibilidades de fortalecimento da luta pela libertação nacional. E' por significar tudo isso que o Pacto de Paz é combatido pela diplomacia do dólar, atenta e obediente às ordens dos fabricantes de armamentos. Mas é igualmente por êsses motivos que a reivindicação do Pacto de Paz goza da simpatia e do apoio de milhões de pessoas honradas, que, unidas e dispondo das condições para manifestar e defender sua vontade de paz, podem levar ao fracasso e à derrota as pretensões sinistras e criminosas dos ateadores de guerra.

A PAZ E' POSSIVEL

No seu trabalho cotidiano em defesa da paz, os partidários da paz devem desenvolver um esfôrço pelo esclarecimento das massas, infundindo-lhes a sua convicção de que a paz é possivel e desmascarando a propaganda belicista que afirma ser "a guerra inevitavel".

E' evidente que o interesse dos povos exige a cooperação internacional. Essa cooperação é perfeitamente possivel e não exige que os povos tenham o mesmo sistema. O sistema político e econômico é um assunto interno que cada povo resolve de acôrdo com suas peculiaridades e interesses. O que é necessário é que sejam aceitos os sistemas aprovados por cada povo. Sem isso, é impossivel alcançar uma verdadeira cooperação internacional.

Assim, o livre intercâmbio comercial e cultural é indispensavel à manutenção da paz. Em todos os setores, encontramos exemplos vivos da política de paz invariavelmente seguida pela grande União Soviética, que está pronta a assinar com os Estados burgueses pactos de não agressão e a concluir acordos práticos e viáveis tendo em vista um efetivo desarmamento.

Em contraste, os Estados Unidos da América do Norte, sob o controle dos trustes armamentistas interessados no desencadeamento de uma nova guerra, violam os tratados solenes assinados, sabotam a cooperação internacional, recusam-se a aceitar a proibição das armas atômicas, rejeitam os planos de desarmamento e adotam medidas destinadas a destruir o intercâmbio comercial e cultural entre as nações.

ARGUMENTAR COM OS FATOS DO DIA A DIA

Os fatos da vida corrente, que interessam vivamente a população, multiplicam diàriamente os argumentos em favor da luta pela paz. Os partidários da paz, que não se isolam das massas, mas, ao contrário, cada vez mais devem ligar-se a elas, devem capacitar-se cada vez mais para mostrar-lhes que o estabelecimento de uma paz duradoura reduzirá enormemente os sofrimentos do povo e facilitará uma solução justa e patriótica de seus problemas. As ameaças cada vez mais sérias e evidentes de envio de soldados brasileiros para o exterior só podem ser anuladas pela conclusão de um Pacto de Paz. A adesão do govêrno brasileiro à corrida armamentista determina inevitavelmente o aumento dos impostos e da inflação, o agravamento da carestia da vida e leva à liquidação das liberdades democráticas, pela fascistização e militarização de tôda a vida nacional, tanto econômica como política.

Tôdas as forças interessadas na paz, por êste ou aquele motivo, devem ser unidas e mobilizadas. Isto significa que deve ser varrido todo o sectarismo e estreiteza, que devemos saber trabalhar com todos, que as portas dos conselhos de paz devem estar abertas de par em par para todas as pessoas amantes da paz, que não devemos deixar impunes os propagandistas de guerra e abafar sua voz com uma propaganda da paz cada vez mais volumosa e convincente.

LIBERTEMOS AGLIBERTO AZEVEDO

Em sua reunião plenária de Fevereiro dêste ano, o Comitê Nacional do nosso Partido decidiu dirigir uma "saudação de combate" ao camarada Agliberto Vieira de Azevedo, prêso, torturado e processado por ordem dos americanos em Recife.

Nesta saudação diz o C. N.:

"O Comitê Nacional do P. C. B., camarada Agliberto, assegura-te que tudo fará para mobilizar as massas populares num amplo movimento pela conquista de tua liberdade, movimento que é parte integrante da luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional".

Agliberto Azevedo é um bravo filho de nosso povo, um fiel discípulo de Prestes, revolucionário da jornada gloriosa de 27 de Novembro de 1935, quando comandou a insurreição na Escola de Aviação. A derrota temporária no choque armado com a reação não lhe quebrantou a rija fibra revolucionária. Animado pela convicção profunda da justeza da causa sagrada da revolução, guiado pela certeza inabalável na vitória da classe operária, Agliberto prosseguiu a luta com vigor e entusiasmo. A reação foi surpreendê-lo novamente em Recife, lutando contra a ocupação americana, contra o envio de soldados brasileiros para o exterior, pela paz e a libertação nacional.

"Milhões de brasileiros, diz a saudação do C. N., seguindo teu exemplo, erguem-se contra os planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos".

O capitão Agliberto Azevedo está prêso há quase dois anos e nos dá um exemplo de "dignidade e firmeza revolucionária deante da reação que muito orgulha o nosso Partido". Essa saudação do Pleno encerra um compromisso de honra de todos os comunistas. Intensificar a luta pela libertação de Agliberto, mobilizar as amplas massas ansiosas por seguir seu exemplo, desencadear uma ampla e vigorosa campanha para romper as grades da prisão que o separam da luta diária de nosso povo — é um dever patriótico e urgente, nêste momento em que o govêrno de traição nacional de Vargas se prepara para assinar um tratado militar, com os imperialistas norte-americanos, intensificando a preparação guerreira e a colonização de nossa pátria.

Dominado pelos Trustes o Brasil ocupa um 19.o lugar na Produção de Energia Elétrica

Enquanto na União Soviética as fontes de energia elétrica são aproveitadas em escala gigantesca, jamais atingida pelos mais adiantados países capitalistas, o Brasil continua no nivel dos países mais atrasados do mundo na produção de eletricidade: o triste nivel das colônias.

Em 1950, o total de energia elétrica produzido no Brasil atingia à cifra de 1.517.000 kilowatts. Quer dizer, dêsde que se iniciou a produção de energia elétrica no Brasil, até hoje, tôdas as suas usinas não produzem mais do que o total que será obtido pelas novas usinas da URSS projetadas no ano passado e que estarão concluidas dentro de 5 anos, fornecendo 1.500.000 kilowatts.

No entanto, o Brasil possúi um dos potenciais de energia elétrica mais elevados do mundo. Sòmente suas cachoeiras (sem contar as possibilidades incomensuráveis da construção de barragens) podem fornecer 16 milhões de kilowatts. Ocupa o Brasil o 4.º lugar no mundo em potencial elétrico inaproveitado.

Por que isto acontece?

Porque dois poderosos monopólios internacionais — a Light e a Bond and Share — dominam de forma absoluta a produção de energia elétrica em nosso país, controlando e impedindo o desenvolvimento das nossas indústrias, dos nossos transportes, dos serviços telefônicos e até a iluminação das cidades. A maioria das cidades e vilas do Brasil não tem iluminação.

O grupo LIGHT explora os serviços de eletricidade (e mais serviços os telefônicos, de gás e bondes) através de 20 emprêsas espalhadas pelo Brasil nas centralizadas na principal zona econômica do país — Rio e São Paulo.

O "holding" da Bond and Share é concessionário de 14 emprêsas de serviços públicos.

A Light e a Bond and Share, sòzinhas, monopolizam quase 93 por cento de tôda a fôrça elétrica produzida no Brasil

LUCROS LÍQUIDOS DA LIGHT

ANOS	Em milhões de cruzeiros
1946	486
1947	523
1948	543
1949	631
1950	653

Êsses lucros representam verdadeira sangria na economia nacional, riqueza drenada em ritmo crescente para as sédes da emprêsa: Nova York, Toronto e Londres.

Nota-se que o lucro liquido da Light passou de 14,3 por cento (sôbre o capital), em 1946, para 19,2% no ano passado.

O GOVÊRNO DÁ MÃO FORTE À LIGHT

Os lucros liquidos retidos pela Light até 1949 seriam suficientes para financiar a tão alardeada "expansão" dos serviços dessa companhia estrangeira. No entanto, ela apelou para o govêrno brasileiro e obteve garantia de um empréstimo de 90 milhões de dólares, sob aquêle pretêxto. Além disso, o Banco do Brasil ainda lhe concedeu um crédito de 200 milhões de cruzeiros.

Que vemos hoje?

O Rio quase às escuras. Fábricas com a sua produção reduzida em 25 por cento. Operarios com tempo de trabalho limitado e, consequentemente, reduzidos também seus salários.

A quem interessa tal situação calamitosa?

Aos monopólios norte-americanos, dos quais a Light é uma ponta de lança em nosso país, dominando uma posição chave da economia nacional. Nêste momento em que se acumulam os fatôres de crise no mundo capitalista, quando os países da Europa ocidental foram levados à ruina pelos empresários do Plano Marshall, quando a Inglaterra e a França se confessam à beira da bancarrota e cortam dràsticamente suas importações dos Estados Unidos, quando a Itália conta 4 milhões de desempregados, os grupos imperialistas ianques tratam de impôr suas mercadorias manufaturadas aos países da América Latina, particularmente ao Brasil, que é quase a metade da América do Sul. E' então que cabe à Light liquidar parcialmente nossa produção industrial, cortando a fôrça das fábricas, ajudada nêsse empreendimento criminoso pelo próprio govêrno do sr. Getúlio Vargas.

A Light violou contratos assinados com o Brasil. Constitui essa empresa imperialista um dos mais sérios entraves ao desenvolvimento da produção de energia elétrica em nosso país. Portanto, nada mais justo do que encampar os seus serviços, satisfazendo-se assim um dos mais sentidos anseios do povo brasileiro, que tradicionalmente odeia o "polvo" estrangeiro e reclama a sua nacionalização.

POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTÊNCIAS

"ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que criam os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidencia de intentos agressivos por parte dêsse Govêrno;

FAZEMOS um apêlo a tôdas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da Paz.